

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII - 1961 - MAIO - N.º 377

— Cr\$ 40,00 —



NESTE NÚMERO

- Mercados pecuários
- Se se efetivar a importação de laticínios, maiores que os benefícios aparentes serão os prejuízos à pecuária
- O mercado de carnes e a exportação
- X Exposição de Animais de Barretos
- SEÇÃO JURÍDICA — VETERINÁRIA
— ECONOMIA — SUINOCULTURA
— AVICULTURA

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

no transporte da criação

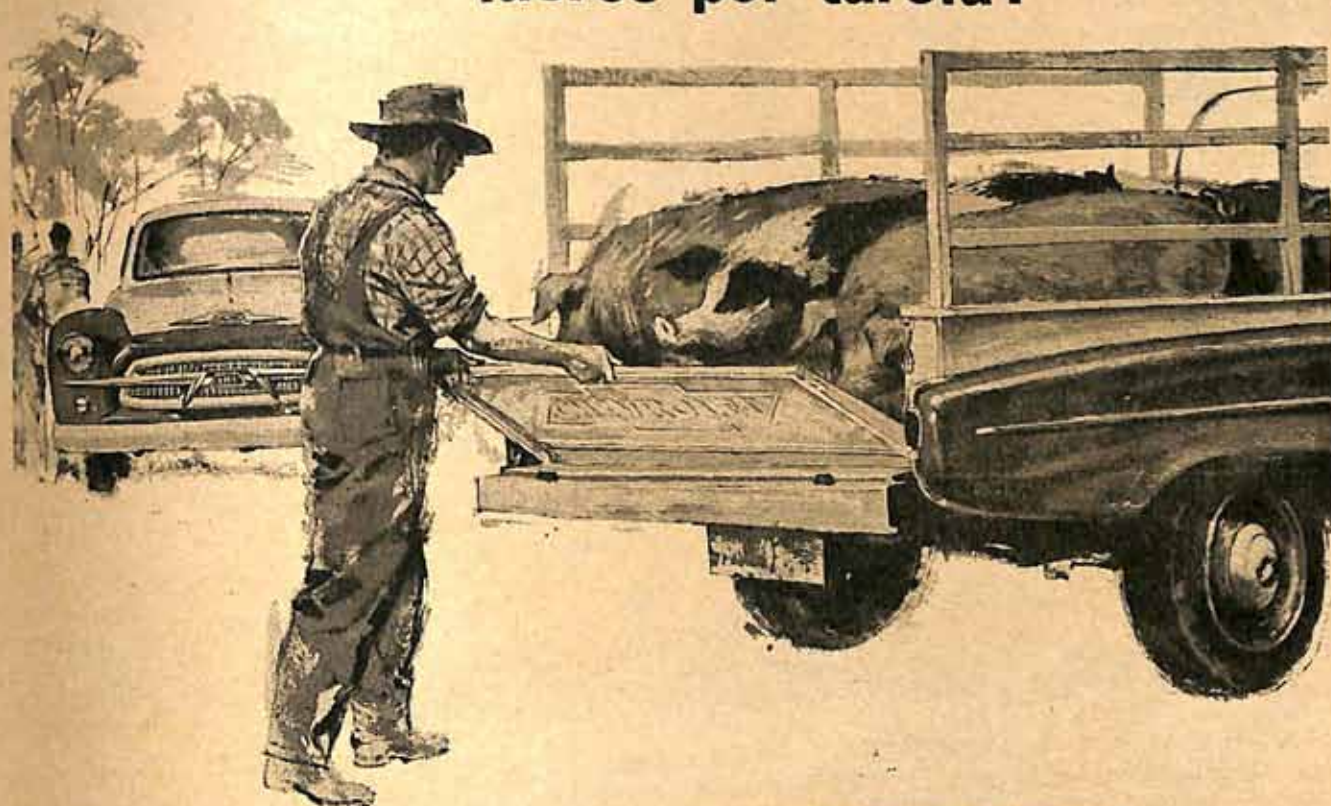
camioneta

CHEVROLET

representa mais



lucros por tarefa!



Para o transporte rápido e econômico de animais, ferramentas ou rações... para o passeio à cidade ou viagem por qualquer estrada, a Camioneta CHEVROLET tem a força de um caminhão — leve e o conforto de um automóvel — é fácil de manobrar e transporta 733 quilos de carga útil!



potente motor CHEVROLET 142 H.P. — funcionamento suave e fácil manutenção.

chassi reforçado —

maior segurança e estabilidade

— marcha mais suave, graças aos amor-



tecadores telescópicos GM de dupla ação.

máxima segurança — direção com rosca-sem-fim, freios hidráulicos nas 4 rodas e freio mecânico manual.



transmissão sincronizada — 3 velocidades à frente e 1 à ré. Eixo traseiro

com diferencial de engrenagens



hiperbólicas. Vendas, peças genuínas e assistência técnica a cargo de mais de 300 concessionários CHEVROLET distribuídos em todo o país.

A General Motors fornece também chassi que permite adaptar carroçarias para ambulâncias, furgões e peruas.



PRODUTO DA

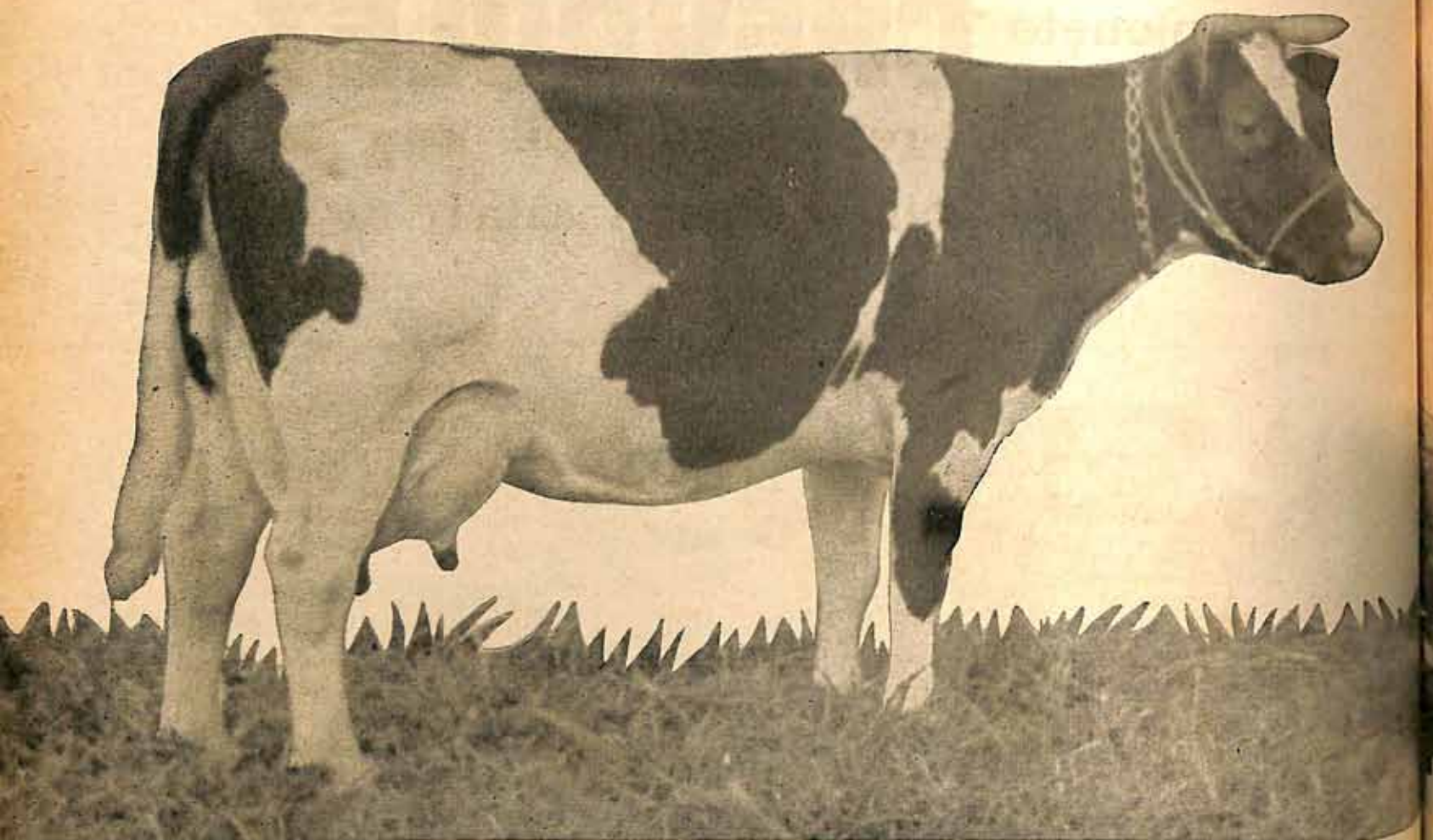
GENERAL MOTORS

DO BRASIL S.A.

MAIS UMA VEZ

ROSANA BATE UM

NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE, SEMPRE EM 2 ORDENHAS



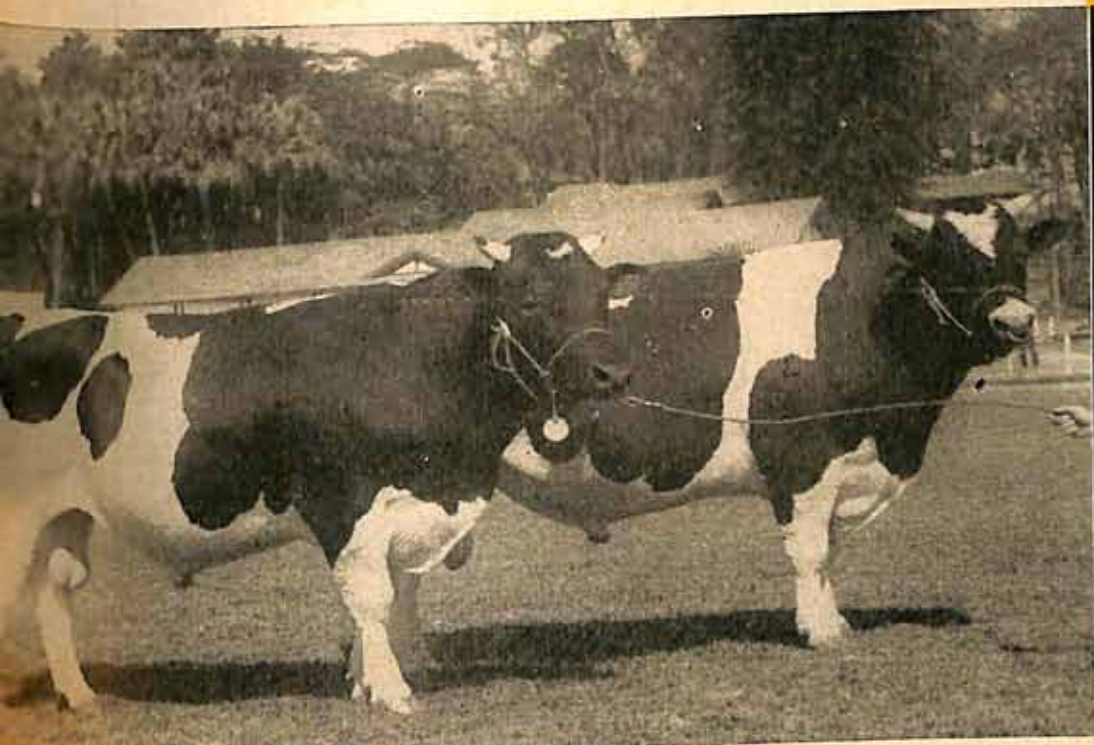
ROSSANA, na categoria de 2 ordenhas, é recordista tanto em produção isolada (uma lactação) quanto em longevidade. Além de grande produtora, ROSSANA vem-se mostrando prolífera, dando um bezerro dentro de 14 meses. Sempre em regime de campo, em 2 ordenhas, já produziu:

IDADE	ORD.	DIAS	LEITE	GORDURA	%	LIVRO DE MÉRITO
2-3	2 x	305	3.932,000	144,400	3,67	L. M.
3-5	2 x	305	4.420,000	164,600	3,72	L. M.
4-6	2 x	305	5.686,000	191,600	3,36	L. M.
4-6	2 x	365	6.324,000	217,100	3,43	L. M.
5-8	2 x	365	8.027,000	278,600	3,47	L. M.
6-11	2 x	365	9.637,000	349,400	3,62	L. M.
8-3	2 x	365	9.330,050	329,339	3,52	L. M.
8-3	2x	2.070	41.672,050	1.483,439	3,55	L. M.

RECORDE

NGE 41.672,050 QUILOS DE LEITE

Na categoria de longevidade, somente com controles em 2 ordenhas, jamais, no Brasil, uma vaca antes chegara aos 41.672,050 quilos de leite. As 6 lactações somam 2.070 dias, com a produção de 41.672,050 quilos de leite e 1.483,439 quilos de gordura. ROSSANA é também a recordista brasileira de produção de leite e gordura, da categoria de 2 ordenhas, em 365 dias, com a produção de 9.637,0 quilos de leite e 349,4 quilos de gordura, com 3,62%.



A vaca ROSSANA tem 4 filhos servindo o plantel da GRANJA SÃO QUIRINO: Califa, Diablon, Fakir e Heleno. Em todas as exposições a que compareceram, só obtiveram primeiros prêmios ganhando sempre os campeonatos a que concorreram. Nas três últimas exposições realizadas no Parque da Água Branca, conquistaram o título de MELHOR CONJUNTO DE PROGÊNIE DE MÃE.

A GRANJA SÃO QUIRINO tem um programa definido de seleção. Sua ação construtiva em favor do Holando-Brasileiro terá como elemento básico fundamental as altas qualidades de ROSSANA. Todo o seu rebanho, dentro de pouco tempo, descenderá dessa excepcional vaca, cujo valor genético será fixado através de um esquema de trabalho à base de "line-breeding". Com 9 anos, ROSSANA já tem, na Granja SÃO QUIRINO, filhos, netos e bisnetos.

GRANJA SÃO QUIRINO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS, S.P.



Caixa Postal, 297

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	70,00
Aparelhos contenção de estábulo (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasitocida pa- ra suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	80,00
Bebedouro e esponjadou- ro	70,00
Brete e balança	50,00
Câmara de fermentação de estêrco	130,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (ma- ternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Balas..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	60,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	50,00
Curral	120,00
Curral circular	250,00
Currais com apartador e tronco para ordenha..	90,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	70,00
Estábulo p/ 60 vacas....	90,00
Estábulo p/ 18 vacas ...	70,00
Estábulo econômico	70,00
Estábulo p/ bezerros	90,00
Estábulo modelo c/ com- partimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina..	70,00
Estrumeira pequena	70,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 300 lts. diários	90,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 500 lts. diários	90,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	90,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho car- rapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	70,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	120,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode ser- vir também para lei- tões desmamados, em regime de campo	70,00
Paio	120,00
Pocilga pequena	140,00
Pocilga p/ produção men- sal de 5 porcos com 100 quilos	70,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diá- rios	90,00
Posto de resfriamento ca- pacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento ca- pacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capaci- dade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capaci- dade 500 lts. diários...	130,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	70,00
Silo de encosta (100 to- neladas)	120,00
Silo de encosta (50 tone- ladas)	50,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	70,00
Tronco p/ cobertura	50,00
Tronco p/ apartação	50,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

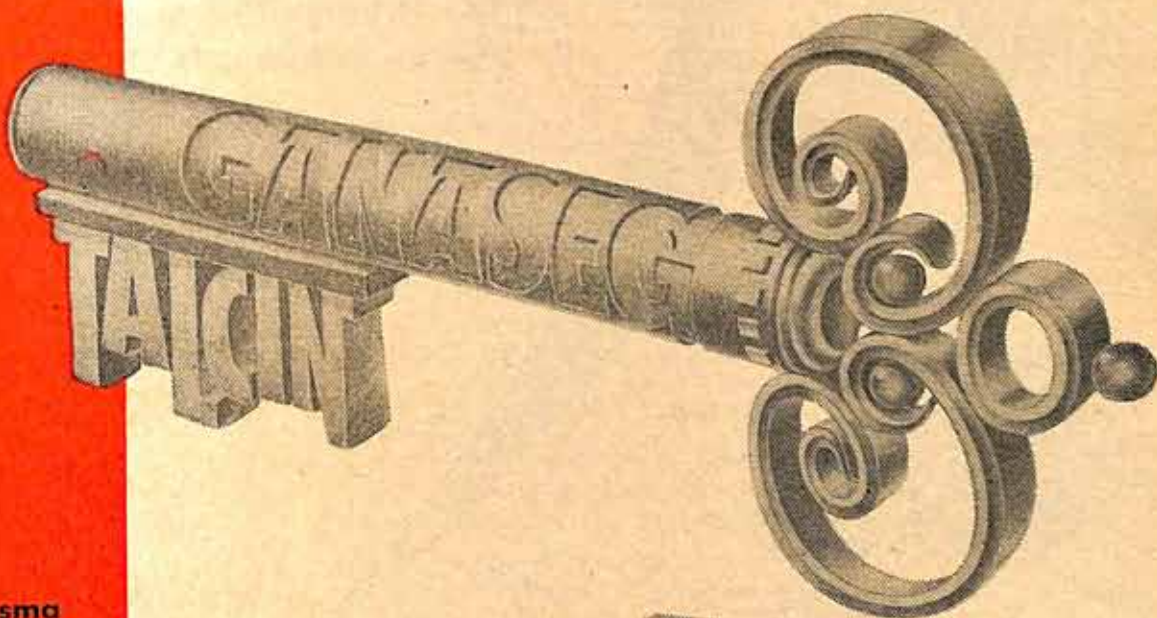
Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

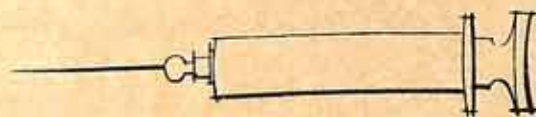
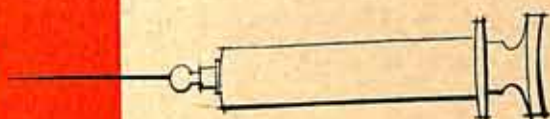
Chave certa para o combate à **TRISTEZA**



Tristeza por piroplasma



Tristeza por anaplasma



A E. R. SQUIBB & SONS, S. A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Av. João Dias, 2758 (Sto. Amaro) - C. P., 7225 - S. Paulo

Favor enviar-me, sem compromisso, detalhes completos sobre Ganaseg e Talcin.

Data _____

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Adquira Ganaseg e Talcin no seu fornecedor preferido. Para maiores informações, consulte seu veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado.



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E. R. SQUIBB & SONS, S. A.



MATHIESON

Av. João Dias, 2758 - Tel.: 61-2141 - End: Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo



Criador!

Aproveite a oportunidade para, juntamente com sua família, vir passar alguns dias em São Paulo. Na exposição você verá finas linhagens de gado leiteiro e sua família poderá aproveitar a ocasião para passear e fazer compras em nossa Capital.

de 17 a 25 de Junho
Parque da ÁGUA BRANCA



EXPOSIÇÃO-FEIRA
V de GADO LEITEIRO
e CAVALOS MARCHADORES

Sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e com a colaboração da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e de outras associações de registro genealógico e do Ministério da Agricultura.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 400,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 460,00

Semestre Cr\$ 225,00

Número avulso Cr\$ 40,00

Número atrasado Cr\$ 50,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, MAIO - 1961 - N.º 377

SUMÁRIO

Mercados pecuários	8
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
Grande procura dos produtos de leite — Se se efetivar a importação de laticínios, maiores que os benefícios aparentes serão os prejuízos à pecuária	10
O mercado de carnes e a exportação.....	11
PELA A.P.C.B. — Demite-se da presidência da A.P.C.B. o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira	13
Texto do pedido de demissão	13
Carta do ex-presidente aos associados	14
Reparos da A.P.C.B. à carta do ex-presidente	15
A X Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos - G.G. Capello	18
Os campeões de Barretos	20
SECÇÃO JURÍDICA — Imposto de sisa em venda de fazenda com gado — Rolando Lemos	24
Veterinário — As seringas e outros aparelhos de injeção.....	26
Existe listeriose no Brasil? — L. P. Jordão	30
A seleção do zebu leiteiro em São Paulo — IV — A raça Gir.....	32
A inseminação artificial na propriedade rural — Antonio Zambrano	35
Nova importação de gado da Índia — Alberto Alves Santiago.....	37
Na Argentina, proprietários rurais se reúnem para estudar problemas....	38
No Brasil, ilustre veterinário italiano.....	40
ECONOMIA — Cambio — Brenno Ferraz do Amaral.....	53
A entrevista do mês — O "American Breeders Service" ofereceu material para o Banco de Semen de São Paulo — Luiz Artecona	49
A criação nacional de búfalos — Valdez Corrêa	54
Laticínios — Atualidades leiteiras	58
A bacia leiteira semi-árida de Alagoas — Pimentel Gomes	60
SUINOCULTURA	
A miclonia dos leitões — Dirceu A. da Silva	63
O número um da piara — Dick Hollandbeck	64
AVICULTURA	
Quebra ventos nos galpões e gaiolas de posturas — Henrique F. Raimo	66
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	67
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	68
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	69
Galpões com parques gramados na criação de aves — Carlos M. O. Sem combate às doenças, é impossível a criação de aves em escala industrial — afirma José Reis	71
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações	72
Relatório n.º 195 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	73

NOSSA CAPA...

...a produção de leite no Brasil atinge a mais de quatro bilhões e seiscientos milhões de litros e para sua produção estão invertidos mais de 207 bilhões de cruzeiros. O leite, dentro de pouco tempo, superará o valor da produção do café e o da carne — as duas maiores riquezas nacionais, no momento. A REVISTA DOS CRIADORES está preparando uma edição especial sobre a importância do leite e derivados em nossa economia.

MERCADOS PECUÁRIOS

- 1) O boi à espera de firmeza com a 204
- 2) Nova escalada do leite no interior
- 3) Só uma exportação de milho baixaria o preço do porco

O mês de abril anunciava-se de grande importância para a pecuária de corte brasileira, especialmente a do Brasil Central, em face das repercussões eventuais da instrução 204 nas correntes de negócio e nos pregos do boi e da carne. Tendo como um de seus confessados objetivos estimular as exportações, aquela resolução da SUMOC, que implicou em verdadeira reforma cambial, teria de colocar, como colocou, o problema das vendas de carnes bovinas no exterior — assunto, aliás, que já vinha preocupando círculos industriais e invernadores, alguns favoráveis, outros contrários à exportação do produto originário do centro do país.

Uma das dificuldades para a exportação de carnes, que proporcionaria maior firmeza aos negócios de bovinos gordos, era a do preço, pois o nível do mercado interno estava acima da paridade internacional. Com as cotações do dólar em ascensão, após a 204, beirando a casa de Cr\$ 300,00, a situação tendia a transfigurar-se, particularmente em benefício dos dianteiros, que, congelados, já alcançariam FOB Santos uma cotação em torno de 105 mil cruzeiros por tonelada. Essa circunstância vinha estimulando os frigoríficos e criando focos de pressão sobre o governo que provavelmente levariam a melhor, dado que existe, nos altos círculos do atual oficialismo, uma pronunciada tendência pró-exportação, mesmo à custa de eventuais sacrifícios do abastecimento interno.

Entretanto, até o fim da primeira quinzena de abril ainda não havia nada de oficialmente positivo sobre as exportações do Brasil Central, e como estavam no auge da safra das invernadas paulistas, o mercado de boi em pé apresentava-se frouxo. As cotações que até março giravam em torno de Cr\$ 1.250,00 por arroba de novillo, livre de frete e imposto em São Paulo, haviam descido a Cr\$ 1.200,00, e já se

falava de alguns negócios liquidados à razão de Cr\$ 1.170,00. No atacado e no varejo havia um relaxamento das cotações, devido sobretudo à invasão dos dianteiros que, como se sabe, nesta época, têm saída difícil no mercado de carne em natureza. O preparo para charque, diante de estoques acumulados, não vinha sendo convidativo, e a industrialização, sob a forma de conserva, não se mostrava animada, por falta de notícias firmes sobre a exportação. Não seria difícil, porém, calcular que algumas empresas cuidavam de industrializar, pois a perspectiva era a de uma fatal exportação pelo menos de conserva de partes depreciadas do boi, como a ponta de agulha e retalhos da cabeça.

O curioso é que o mercado de bovinos magros continuava firme. O fato de se ter ativado este ano o abate nas charqueadas e matadouros das zonas criadoras, o anúncio de medidas de crédito com amparo de privilégio à criação, as boas condições financeiras dos criadores em geral e a própria previsão de uma alta, em face da exportação, além do impacto inflacionário imediato decorrente da instrução 204 — estariam contribuindo para aquela resistência do mercado de bovinos magros. As cotações faladas variavam entre 16 e 18 mil cruzeiros, e sabia-se de negócio de boiada especial, posta em Buriti Alegre, para demandar a Noroeste, vendida na base de 19 mil cruzeiros a cabeça.

Não parecia entrar nas cogitações do governo a estocagem de excedentes de carne da safra para atender ao consumo na entre-safra. Assim, os frigoríficos faziam pequenos estoques, visando apenas atender à sua melhor clientela. E já se afigurava um pouco tarde para a programação de uma estocagem de vulto que não implicasse numa alta brusca e vultosa dos preços do boi e portanto da carne para o consumidor.

—0000—

O leite continuava em alta em princípios de abril, como decorrência da instrução 204, que encareceu o transporte. Na capital de São Paulo, o leite C subiu Cr\$ 3,00 o litro e o B (que se apresentou com um novo tipo de embalagem, de papel) de

Cr\$ 5,00. Essas altas, somadas à proximidade da estiagem, estimularam os preços no Interior, onde a média já se pode definir entre Cr\$ 11,00 e Cr\$ 12,00 por litro. Devem-se prever novas altas do produto nos próximos meses, não só em conse-

quência de fatores estacionais, como de repercussão mais adequada das elevações de custos em geral originárias da nova política econômico-financeira (majoração de fretes e ragens e outras utilidades, bem como de salários).

—0000—

Continua muito firme e em alta o mercado de suínos. Porcos sortidos de Santa Catarina (os melhores), do Rio Grande e do Paraná vinham sendo pagos até a Cr\$ 1.640,00, postos São Paulo, inclusive frete e imposto. Se houver exportação de milho, todavia, o declínio da oferta do cereal no mercado interno poderia ocasionar maior tendência de oferta de suínos para o matadouro, com reflexos desfavoráveis nas cotações. A safra de milho do Brasil Central e do Sul, apesar da queda da área do plan-

tio, não deveria ser muito menor que a anterior, em face do bom comportamento do tempo em 1960-61. Até a Cr\$ 300,00 o dólar não se afigurava interessante a exportação do milho, que surgiria como "gravoso" no mercado internacional. Mas, se o dólar subisse muito mais, seria muito provável a entabulação de negócios com o exterior, salvo novos e imprevistos encarecimentos dos custos internos visando a colocação do produto FOB Santos.

MERCADOS...

(Conclusão da página 72)

criadores de frangos de corte, pois, com a elevação do preço dos pintos e das rações, além de outras majorações verificadas nas utilidades, vacinas e mão de obra, a margem de lucro se vêm estreitando perigosamente. Nestas condições,

somente aqueles que produzem com eficiência poderão manter-se firmes neste setor da avicultura.

No setor de rações balanceadas, a escassez de resíduos de trigo se faz sentir agudamente, obrigando as fabricas de rações ao emprego de maior porcentagem de fubá e outros resíduos do milho, o que encarece o custo. Também, a elevação

continuada do preço das farinhas de carne, de peixe e de fígado vêm preocupando os órgãos de classe, cuja defesa mais positiva será obtida se estes resíduos de origem animal vierem da Argentina.

Para o estudo desse momentoso problema, está marcada uma reunião dos interessados, sob orientação da Associação Paulista de Avicultura.

EXISTE LISTERIOSE NO BRASIL?

(Conclusão da página 31)

ses, tais como a Brucelose e a Leptospirose, que também se manifestam por aborto nos ruminantes. No homem, a mortalidade causada pela listeriose é da ordem de 70 por cento e a forma mais comum é a septicêmica, com meningite. Os indivíduos que conseguem sobreviver ficam geralmente com defeitos físicos e mentais. O leite e a carne dos animais infectados, embora não se tenha provado que sejam capazes de transmitir a doença ao homem, devem ser refugados. Todo material proveniente dos abortos e das necropsias precisa ser manipulado com cautela.

A Listeriose ainda não aparece nos quadros nosográficos referentes ao Brasil. (Veja-se, por exemplo, o ultimo anuario de saúde animal, publicado pela FAO-OIE em 1960). Não obstante, já foi vista no vizinho Uruguai (em aves e provavelmente em suínos); nos EUA (com baixa frequência e esporadicamente, mas causando prejuízos quando provoca o aborto nas vacas); no Canadá e em países europeus que nos têm fornecido reprodutores.

Considerando que o Brasil tem importado animais de espécies pecuárias e silvestres de varios países onde a listeriose

tem sido identificada, é bem possível que investigação cuidadosa e sistemática venha a revelar a sua existencia também em nosso País. A proposito, cumpre recordar que doenças como a tricomoníase, a vibriose e a leptospirose começaram a figurar em nossa relação de doenças das espécies pecuaristas, há muito pouco tempo.

O MERCADO DE CARNES...

(Conclusão da página 11)

e oferecendo-lhe a necessária estabilidade para novos investimentos, surtirá os melhores efeitos com o desejado aumento da produção.

No setor de negócios de suínos a situação continua inalterada, com preços em sucessivas altas, trazendo não poucas dificuldades aos fabricantes de produtos.

As pequenas fábricas, diante das constantes progressões do mercado de suínos, enfrentam o problema de não poderem manter o mesmo padrão de qualidade e daí as investidas para as substituições de matéria prima que acarretam sérios obstáculos de fabricação.

Porcos de boa qualidade e tipo chegam a ser negociados em cotações ao redor de mil e oitocentos cruzeiros a arroba e, este fato, é agravado pelo excesso de procura sobre a oferta.

Também neste caso impõe-se o incremento da produção como terapêutica eficaz e definitiva. - P. M.

MAIO DE 1961

Agua em abundancia...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



**FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS**

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro, adequado para cada caso.



Se se efetivar a importação de laticínios, maiores que os benefícios aparentes serão os prejuízos à pecuária

GRANDE PROCURA DOS PRODUTOS DE LEITE

Para surpresa de todos os que se dedicam à indústria leiteira em nosso meio, estamos terminando o atual período de safra em pleno regime de escassez de laticínios nos mercados (exceção somente do Parmesão). Os fatores determinantes desta situação, bem definidos, podemos apontá-los:

1 — Ligeira redução da produção de leite nas zonas leiteiras, dadas as chuvas excessivas que dificultam o manejo das vacas: ordenha em currais totalmente enlameados, por falta de instalações adequadas em nossas fazendas. No meio do lamaçal em que se transformou a quase totalidade dos nossos currais, como manter elevada produção de leite higiênico? É sabido que o excesso de chuvas, como as que tivemos, tende a diminuir a produção de leite em quantidade e em qualidade.

2 — Condições excessivamente más das estradas particulares e municipais de acesso às fazendas leiteiras. Es-

tas estradas têm de ser traçadas duas vezes por dia (ida e volta) pelos caminhões leiteiros — é isso, todos os 30 dias do mês, quaisquer que sejam as condições atmosféricas. Pode-se considerar incalculável a quantidade de leite perdida nas estradas, por efeito de caminhões atolados.

3 — Em consequência disso, sensível queda no recebimento de leite nas plataformas de fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento. Sabemos de estabelecimentos em que a queda do volume de leite chegado diariamente ultrapassou 60 por cento! Mais da metade do leite produzido na bacia fornecedora ficou retida. Nos currais, à beira de estradas ou em caminhões atolados! E dos 40 por cento que chegaram, grande parte foi considerada imprópria para produtos de alta qualidade, à vista do aumento de acidez (acima de 20.ºD) do leite, quando não chegou coagulado.

4 — Aumento de consumo de laticínios em praças do Interior. É sensível a tendência à diversificação, ou melhor, à descentralização do mercado laticinista. Até há pouco tempo, toda a produção das zonas laticinistas convergia para os dois mercados clássicos — São Paulo e Rio. Entretanto, a tendência atual é para disseminar, por todo o País, a venda de laticínios, mormente nas regiões servidas pelas estradas asfaltadas, que permitem tráfego rápido, eficiente e econômico, apesar do novo aumento do preço dos combustíveis. Assim, aí estão as praças de Belo Horizonte, Baurú, Rio Preto, Ribeirão Preto, Goiânia, Anápolis e a maior de todas — Brasília — e outras, onde quem se der ao trabalho de comparar o atual abastecimento de laticínios com o de há alguns anos, verá a sensível diferença para mais.

Em consequência da grande procura que estão tendo os produtos de laticínios, seus preços estão sendo mantidos em níveis compensadores, capazes de chamar a atenção de organizações estrangeiras interessadas por entrar no abastecimento dos mercados nacionais. Sabemos serem vários os países que apresentam super-produção de leite e derivados. A própria Rússia, apesar de ter Kruchev anunciado aos quatro ventos grande queda dos níveis de produção agropecuária, atingiu em 1960 um volume de mais de 61 bilhões de quilos de leite (com mais de 850 mil toneladas de manteiga)! Esta produção é para uma população de quase 200 milhões de habitantes, o que dá a média de 305 kg de leite por pessoa-ano, (ou 4,25 kg de manteiga por pessoa-ano). O Brasil, com uma área e uma população bovina que se aproximam das da Rússia (temos 60 milhões de bovinos, e a Rússia, 70 milhões) tem uma produção leiteira ínfima. Mal chega a 5 bilhões de quilos por ano (12 vezes menos que a produção russa ou norte-americana, que ultrapassa um pouco a primeira). A média de produção de

**Você pode contar
sempre com a
cortesia
tradição
rapidez
eficiência
e segurança
do**



A maior organização bancária particular da América Latina

leite por pessoa-ano é de 83 kg, uma das mais baixas de países civilizados. Nossa produção de manteiga anda pelas 45 mil toneladas por ano, proporcionando um consumo de 750 gramas por pessoa-ano.

Dá a razão por que países com excedentes de produção leiteira, como os Estados Unidos (com excesso de leite em pó desnatado, rotulado com o bonito nome de «non fat dry milk solids»); a Holanda, a Dinamarca (com muita manteiga que nos pode ser fornecida a Cr\$ 100,00 o quilo) e outros, nos oferecem estes produtos a preços reconhecidamente inferiores aos correntes em nossas praças. É possível que o Governo Federal, baseado em ofertas da Missão Alimentos para a Paz, vinda dos Estados Unidos, cuide de facilitar importação de laticínios (mórmente de leite em pó desnatado, a granel). Se a importação se limitar a este produto, não haverá repercussão desagradável à nossa indústria leiteira. Entretanto, se forem importados indiscriminadamente leite em pó integral, manteiga e queijos, a coisa terá efeitos altamente danosos à nossa periclitante organização laticinista.

A grande razão, ou seja, a mola percutora do sensível aumento da nossa produção leiteira (que ainda é ínfima) foi o aumento do preço do leite e laticínios, grande parte motivado pela inflação. Até 1950, nossa indústria leiteira

não tinha representação alguma. Produzíamos 2,5 bilhões de quilos de leite, que valiam 2,5 bilhões de cruzeiros. Em 1960, passamos a produzir 5 bilhões de kg de leite, num valor superior a 50 bilhões (e se calcularmos em produtos industrializados, esta soma ultrapassa 65 bilhões de cruzeiros, valor superior à nossa produção de café!). O valor total bruto da nossa indústria leiteira, contando aplicações na produção (fazendas leiteiras); na industrialização (fábricas e usinas) e no comércio (casas atacadistas e varejistas) ultrapassa a casa dos 200 bilhões de cruzeiros. Pouca coisa no Brasil reúne valor superior! Entretanto, toda a estrutura da nossa indústria leiteira poderá ruir, se não mantivermos um preço razoável para o leite e derivados.

O preço do leite ao produtor, mesmo atualmente, é tido como inferior ao custo da produção. O preço dos laticínios ao consumidor não tem seguido os mesmos níveis de aumento dos demais produtos alimentícios. E, apesar disso, há a espada de Damocles da importação a pairar sobre a cabeça dos nossos laticinistas. Somos contrário ao favorecimento da importação de laticínios. A diminuta vantagem de alguns cruzeiros por quilo com que o consumidor será beneficiado pelo produto estrangeiro, está longe de se equiparar aos prejuízos que a importação acarretará à nossa indústria leiteira. — J.A.R.

O mercado de carnes e a exportação

Continua em marcha normal o mercado de carnes, em pleno período de safra. Com o movimento de negócios mais ou menos cerceado pelos altos preços vigorantes, as matanças têm-se restringido a atender o abastecimento interno, para o qual concorrem, como vimos em nossa última nota, estabelecimentos de todos os tipos. Completamente satisfeito este mercado, eis que todas as vistas se voltam para a área da exportação, sobretudo neste momento crucial da falta de divisas e ansiedade para retirar o País da voragem inflacionária.

A "Folha de São Paulo" em uma de suas últimas edições mostrou, baseada em dados colhidos em fontes oficiais, que o movimento de exportação de carnes nunca atingiu volumes realmente apreciáveis. Isto porque, nos últimos decênios, a média, em relação ao global das exportações, colocou-se ao redor de 3,5%. Não há como fugir a esta realidade, porém nada impede que um planejamento adequado seja encetado quanto antes a fim de estimular a conquista de mercados externos.

O fato de descobrir a verdade, como o fez o artigo do prestigioso órgão de imprensa, coloca o problema como um desafio às nossas autoridades responsáveis por esse importante setor da economia brasileira. Temos áreas geográficas perfeitamente utilizáveis para a produção, e contamos com um plantel que, pelo grau de aperfeiçoamento zootécnico, pode corresponder aos reclamos dos mer-

cados mais exigentes. Embora não podendo competir em tipos e classificações, podemos levar vantagem em volume e preço, se para tanto orientarmos os nossos esforços, estimulando o desenvolvimento através de política sadia e construtiva. Não se pode negar ao Brasil a condição de país pecuário depois do milagre realizado pelas raças zebuínas. Por essa razão e a respeito do paupérrimo balanço das vendas ao exterior, continuamos firmes na convicção de que só a exportação, suficientemente alicercada, poderá impulsionar vigorosamente a pecuária nacional com reais benefícios econômicos ao País.

Os preços não têm sofrido alterações sensíveis, permanecendo em níveis altos apesar da pouca movimentação do mercado. Reconhecendo que esta é a única razão da limitada demanda do mercado consumidor, situação que tende a agravar-se, devido às recentes medidas financeiras adotadas, concluímos que só um incremento da produção pastoril poderá modificar o panorama atual. Aliás, todas as considerações em torno do problema reclamavam uma política de financiamento que a atual administração federal acaba de tomar para estimular o criatório nacional. Temos fundadas razões para acreditar que a aplicação de tais medidas de auxílio ao pecuarista, renovando-lhe as esperanças

(Conclui na página 9)

para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-
Rolls Royce — direto,
sem escalas — ou com
o serviço econômico
do SUPER
CONSTELLATION
DE LUXO,
a VARIG
tem sempre
o mais moderno
equipamento de voo,
os melhores
horários e o mais
extraordinário
serviço da linha
das Américas!

Demite-se da presidencia da A.P.C.B. o dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira

O Conselho Consultivo da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, reunido no dia 2 de março, apreciando o pedido de demissão formulado pelos srs. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, do cargo de presidente da entidade, Carlos Alberto Willy Auerbach, 1.º tesoureiro, e dr. Paulo Mibielli de Carvalho, 2.º Secretário, deliberou atender à solicitação.

Texto do pedido de demissão

São Paulo, 9 de Fevereiro de 1960

Ilmos. Srs. Diretores,
Membros do Conselho Consultivo e
Associados da A. P. C. B.
SÃO PAULO

A atual Diretoria da APCB, eleita em 14 de março de 1957 tal como está até hoje constituída com exceção apenas do Diretor 2.º Tesoureiro, Sr. Orlando de Barros Pereira, que foi substituído pelo Sr. Marcus R. Alves de Lima, vem, desde então, e dentro da maior harmonia e espírito de cooperação, trabalhando proficuamente pelo desenvolvimento da APCB.

Dentre os trabalhos realizados pela atual Diretoria podem ser citados, por exemplo, a reorganização dos quadros internos, a cobrança de contas atrasadas, controle e regularização das vendas, a aquisição de prédio próprio, a constituição da Bolsa de Gado, o sucesso de várias exposições e leilões de animais, a elaboração de novos Estatutos, o extraordinário desenvolvimento da seção comercial, e muitos outros, todos eles consequência da dedicação e cooperação de todos os seus Diretores.

Assumindo o Governo do Estado, o Prof. Carvalho Pinto chamou para a Secretaria da Agricultura, o Diretor Presidente da A.P.C.B., que então se licenciou, passando a Presidência ao seu substituído legal, Sr. João Laraya.

Seguindo a orientação governamental, o Sr. Secretário da Agricultura apresentou em nome do Governo do Estado à Assembléia Legislativa, um projeto de lei denominado de Revisão Agrária. Logo após o Sr. Governador oficiou às diversas associações representativas das classes produtoras solicitando que colaborassem com o Governo apresentando suas sugestões para o aprimoramento do projeto.

A A.P.C.B. pela maioria dos seus Diretores em exercício, e também por aprovação de Assembléia Geral então convocada, deliberou combater o projeto de Revisão Agrária e não apresentar quaisquer sugestões. Assim é que, juntamente com outras Associações congêneres que esposavam o mesmo ponto de vista, lutou contra a aprovação do Projeto e do seu Substitutivo, apresentada posteriormente pelo Governo e no qual foram incluídas muitas das sugestões recebidas daqueles que quiseram colaborar com o Poder Público.

Entretanto, a discussão do Projeto de Revisão Agrária apaixonou de tal forma os ânimos, sobretudo de alguns grandes proprietários, que se criou uma situação de mal estar entre o Sr. Secretário da Agricultura, também Presidente da A.P.C.B., apenas licenciado, e parte de sua Diretoria, razão porque o Sr. Presidente resolveu reassumir, afim de procurar, na convivência dos companheiros de Diretoria, harmonizar o corpo dirigente, cujas

divergências face à Lei de Revisão Agrária ameaçavam se estender perigosamente para o terreno pessoal, podendo trazer consequências sérias à administração da Associação.

Finalmente a Lei de Revisão Agrária foi aprovada pela Assembléia e sancionada pelo sr. Governador.

Pensaram os signatários desta que o episódio estava encerrado e que a vida da A.P.C.B. voltaria à normalidade, os Diretores trabalhando novamente juntos pelo seu desenvolvimento.

Enganaram-se, porém.

Devido realizar-se em março próximo a eleição de dois cargos da Diretoria, os de 1.º e 2.º Secretários, ocupados hoje pelos Srs. Severo F. Gomes e Paulo M. de Carvalho, respectivamente, vieram a ter conhecimento pelos srs. Diretores contrários à Revisão Agrária que lutariam pela eleição de associados que esposassem idêntico ponto de vista.

Ventilado e discutido o assunto em reunião de Diretoria, ficou patente que nenhuma conciliação era possível uma vez que os Diretores contrários à Revisão Agrária firmaram aquele seu ponto de vista de forma irredutível. Alegando eles que a eleição de um associado favorável à Revisão seria como que uma desautorização à atitude que tomaram combatendo a Revisão, foi-lhes proposto a convocação de uma Assembléia Geral especialmente para ratificação da mesma. Não aceitaram essa nem qualquer outra proposta conciliatória, propiciando assim a desarmonia dentro da Diretoria da APCB.

Tendo os abaixo assinados assumido os cargos que ocupam para um trabalho conjunto, de equipe, para reerguimento e desenvolvimento da A.P.C.B., entendem que face à intransigência dos outros companheiros de Diretoria, não devem de forma alguma contribuir para a desarmonia interna, e muito ao contrário, devem trazer sua colaboração para que volte a existir o entendimento entre os Diretores para maior grandeza da A.P.C.B.

Dentro dessa ordem de idéias e orientação, uma vez baldados todos os esforços para um congraçamento, e certos de que com a eleição de outros Diretores, contrários à Revisão Agrária e certamente mais capazes que os abaixo assinados, essa harmonia será possível, para o bem da APCB, vêm solicitar demissão dos cargos que ocupam, permanecendo neles até a posse dos novos Diretores e aprovação das suas contas referentes do último exercício.

Aproveitam a oportunidade para agradecer a colaboração preciosa que sempre tiveram dos demais Diretores, dos Técnicos e demais auxiliares da APCB, durante o exercício dos seus mandatos.

a) José Bonifácio Coutinho Nogueira
Carlos Alberto Willy Auerbach
Paulo Mibielli de Carvalho

Carta do ex-presidente aos associados

Prezado companheiro, sócio da APCB.

Aprovada a lei de Revisão Agrária e apresentado o meu pedido de demissão da presidência da APCB, sinto-me diante do dever indeclinável de dirigir-lhe uma palavra de esclarecimento sobre a minha atitude, durante os episódios que cercaram a discussão e aprovação daquela iniciativa do Poder Executivo.

Enquanto se estudava, nos diversos órgãos da administração estadual, a elaboração do projeto inicial, decidi o Governo que não deveria, durante esse período, consultar as associações rurais. Se então as ouvissemos, teríamos cometido uma desconsideração para com o Poder Legislativo, a quem a matéria teria de ser, em primeiro lugar, submetida. Se ouvidas, durante essa fase, as entidades de classe, deveriam ter igual audiência, tanto as representativas da classe dos proprietários quanto as dos trabalhadores, pois o Poder Público as representa a todas. Se auscultássemos os interessados diretos no problema, não poderíamos deixar de submeter a matéria ao exame prévio dos partidos políticos que, durante a campanha que elegeu o atual Governador, defenderam a idéia de revisão agrária no movimento vitorioso em 3 de outubro de 1958. Esta longa trajetória teria conspirado contra a apresentação da lei em tempo de ser discutida, aprovada e executada pela atual administração.

No dia em que a mensagem foi encaminhada à apreciação da Assembléia Legislativa, o Senhor Governador do Estado enviou a todas as entidades de classe o texto da proposição, acompanhado de expresso pedido de sugestões.

Essa consulta foi feita com a indispensável prudência, nove meses antes da matéria ser votada pelos Senhores Deputados. Dificilmente, na história de nossa política, encontraremos uma proposição oficial objeto de análise igual à feita em torno da Revisão Agrária. Apesar do calor das discussões, o Governo do Estado não teve dúvidas em acolher inúmeras sugestões, incorporadas ao substitutivo, que apresentou. Na Assembléia, a maioria parlamentar introduziu novas alterações, numa reiteração do desejo das forças situacionistas de, acima de tudo, dar à nossa economia uma boa lei. Ninguém, pois, nos acuse de intransigência, e quem o fizer que confronte, sem paixão, o projeto original com o que foi aprovado, para constatar a sinceridade do Governador Carvalho Pinto ao consultar as entidades de classe em procura de suas sugestões.

A posição da APCB fixou-se no pedido de retirada do projeto por parte do Poder Executivo, não apresentando qualquer sugestão de aperfeiçoamento e, por isso, somente tivemos de nos ater ao exame de material enviado por outras associações.

A certa altura dos debates, não obstante a falta de tempo com que me debatia e o sacrifício que isso representaria para as minhas atividades oficiais, pareceu-me indispensável reassumir a presidência da APCB, para a qual fora eleito pela Assembléia Geral. O convívio com os colegas permitiria restabelecer o clima de cordialidade que nos levava a realizar, num momento grave, a renovação administrativa da nossa entidade. A minha omissão num instante de crise significaria um gesto de covardia. A diretoria da APCB, naquele instante, assinava nota em que era atingido o seu Presidente, que nem sequer se referira à entidade durante toda a polémica. Quis responder perante os meus próprios companheiros, já que não desejava polemizar, perante a opinião pública, com colegas de diretoria.

Ao reassumir a presidência da APCB, respeitei, integralmente, a sua decisão de combater o projeto de Revisão Agrária. Na atual diretoria, composta de seis membros, com a minha volta, três eram favoráveis à revisão e três contrários, cabendo o voto de qualidade ao Presidente. Apesar dessa circunstância, jamais apresentei qualquer proposta que limitasse a ação dos que combatiam o projeto oficial.

A Revisão Agrária é um episódio. Uma divisão mais profunda de nosso quadro associativo, por sua causa, significará um erro para o qual não desejo emprestar meu concurso. Ninguém

poderá testemunhar melhor meu sentimento conciliador do que os colegas de diretoria, os conselheiros, os sócios e os funcionários que me trouxeram sua solidariedade, recebida com emoção, mas nunca divulgada, a bem da nossa unidade social.

No meu entender, ao tempo de nossos filhos, já haveremos de ter decidido entre um dos dois caminhos pelos quais teremos de caminhar: o da grande propriedade coletiva, do comunismo estatizante, ou o das propriedades menores, dentro da iniciativa privada, intensamente cultivadas, atendendo aos fins sociais da terra, dentro de um regime sem privilégios, onde as oportunidades e as riquezas sejam melhor distribuídas. Uma reforma que acelere este processo evitará que a evolução ocorra através do outro.

Os nossos opositores sempre insistiram no sentido fiscalista da lei; afirmam que ela terá efeitos confiscatórios sobre a propriedade. Nego tais argumentos; desminto tais prognósticos; o próprio texto da lei recusa essa possibilidade. O tempo mostrará com quem estavam a razão e a verdade. Insisto: se existe na lei um defeito, não são os seus excessos, mas, sim, a sua timidez, que vale, porém, como um brado de alerta para uma consciência política adormecida para os problemas fundamentais do homem do campo.

No meu entender, porém, essa minha convicção, como aquela, em sentido contrário, dos meus opositores, não mais interessa ao futuro da APCB, pois o projeto já se transformou em lei. Superado o episódio, acreditei que deveríamos cuidar de recompor a unidade da APCB. Se no terreno das idéias estivemos individualmente separados, no trabalho pelo crescimento da entidade supunha que deveríamos continuar unidos.

Sei o quanto foi difícil, no início da minha administração, inicialmente regularizar contas em atraso, racionalizar a ação dos diversos departamentos, dinamizar a realização de exposições e leilões, renovar as rotinas da velha APCB, reformar-lhe os estatutos e dar-lhe, ainda, sede própria numa situação financeira tumultuada, resolvida, principalmente, pela ação enérgica de nosso Tesoureiro Carlos Alberto Auerbach e pelo empréstimo que conseguimos junto ao então Secretário da Fazenda, o nosso associado Professor Carvalho Pinto. Ao assumir o mandato, atendi a esses deveres; não desejo terminá-lo assistindo a uma crise que poderá destruir a obra que ajudei a edificar. Lembrem-se os meus companheiros do que era a APCB, antes de nossa posse, e do que ela é hoje e compreendam as razões de raciocínio e de sentimento que me levam a querer, a qualquer custo, evitar que a entidade volte ao regime de dificuldades do passado.

A obra que este Governo realiza, no setor da pecuária e da agricultura, será julgada, não nos termos de uma polémica intoxicada pelo interesse de grupos, mas pela apreciação futura de seus resultados. Nesse sentido, não temo qualquer julgamento sereno e honesto.

A Secretaria da Agricultura prosseguirá na sua ação em favor dos pecuaristas, mas nem por isso a APCB deve deixar de examinar a possibilidade de seguir uma orientação oposicionista, como sinto ser pensamento de alguns de seus líderes.

Na reunião da diretoria de 26-1-61 ficou claro que três de seus membros não desejavam a reeleição, que propus, dos dois diretores que terminam o seu mandato em março próximo. Um deles, no entender desses colegas deve ser substituído. E qual o critério lembrado? Aquele que foi solidário com o Presidente precisa ser afastado e para seu lugar é proposto, já previamente estabelecido, o nome de honrado e inteligente associado, não por força desses atributos, mas por ter sido meu opositor no episódio dos debates sobre a Revisão Agrária. Desejam eles, através de um pleito assim equacionado, obter, com o afastamento de um companheiro, a ratificação de sua atuação contrária ao projeto de Revisão Agrária. A minha proposta, conciliadora, fôra no sentido de ser convocada Assembléia Ge-

(Conclui na página 16)

REVISTA DOS CRIADORES

Reparos da A.P.C.B. à carta do ex-presidente

Prezados consócios

Distribuiu o snr. Secretário da Agricultura uma nota explicativa aos membros da APCB, da atitude que tomou durante os episódios que cercaram a apresentação, discussão e aprovação da Lei da Revisão Agrária.

Não se ateve, no entanto, o snr. Secretário como se propôs, a explicar a sua atitude, mas alongou-se no julgamento da nossa, isto é da APCB, o que nos obriga a vir hoje perante os companheiros a oferecer os indispensáveis reparos.

A descrição que fez de sua curta gestão na presidência da APCB, é extremamente injusta. Para celebrar o ótimo trabalho "que realizamos" esqueceu ou denigre todo o passado de 35 anos da nossa Associação. Sem entrar nos detalhes do que compôs, precisamos afirmar, a bem da verdade, que o nosso trabalho foi a continuação da obra de tantos dedicados diretores e funcionários que nos antecederam, inclusive quando compramos a atual sede, pois para esse fim a diretoria anterior já tinha acumulado substanciais recursos.

Ao analisar os episódios da Revisão Agrária afasta-se ainda mais da verdade. Afirma que não ouviu as Associações Rurais antes da apresentação do Projeto de Lei, porque seria isto uma desconsideração ao Poder Legislativo; que se tivesse ouvido as entidades representativas dos proprietários, teria que ouvir também as dos trabalhadores rurais; que se ouvisse a ambas teria que ouvir os partidos políticos. Ora, se assim tivesse procedido, estaria o snr. Secretário praticando atos elementares de quem administra ou legisla em um regime democrático. No entanto, não ouviu as associações de classe, nem sequer aquela que éle próprio presidia. Não ouviu os partidos políticos, nem aquele do qual fazia parte e representava.

Enviado o Projeto de Lei à Assembléia, foram consultados as entidades de classe, no dizer do snr. Secretário, "com a indispensável prudência, nove meses antes da matéria ser votada pelos senhores deputados". Se prudência houve, foi da Assembléia Legislativa, que procurou estudar minuciosamente o assunto para melhor deliberar, aprovando finalmente o Projeto de Lei com emendas melhoradoras, sob uma das maiores pressões do executivo sobre o legislativo, jamais exercidas em nossa história política, à sombra das barganhas e das ameaças.

A diferença entre o Projeto original e a Lei aprovada não é obra da transigência nem da inteligência do snr. Secretário da Agricultura, mas da pugnacidade e espírito público de um reduzido grupo de deputados.

Durante os debates, manteve-se a APCB no exame das teses, oferecendo argumentos concretos e destruindo, sem contestação, as afirmações infundadas do snr. Secretário. Dêle não podemos dizer o mesmo, que desde o lançamento do Projeto de Lei, atacou os seus opositores, pelo que disse pessoalmente ou através de terceiros, no campo das referências pessoais e na atribuição de intenções menos dignas.

Ao aproximarem-se agora as eleições para o preenchimento de um terço da diretoria, surpreendeu-se o dr. José Bonifácio, pelo fato de nos recusarmos a indicar um seu candidato à apreciação da Assembléia Geral, com a agravante deste candidato, diretor em fim de mandato da APCB, ter participado e apoiado a campanha contra a Revisão Agrária, para em meio do caminho mudar radicalmente de atitude sem uma palavra de justificação.

Não ficou o snr. Secretário na surpresa, mas, dirigiu à APCB as mais surpreendentes ameaças caso persistíssemos na intenção de apoiar nas eleições o nome de um seu conhecido opositor. Informou-nos que em represália retiraria os técnicos da Secretaria da Agricultura destacados na APCB; que negaria qualquer subsídio aos trabalhos da maior interesse público que realizamos

e, que diga-se de passagem, nunca foram subsidiados; finalmente, habilitaria a Secretaria da Agricultura a prestar gratuitamente os serviços que há 35 anos vem a APCB oferecendo, no mais elevado nível técnico aos seus associados, com o deliberado intuito de arruiná-la.

Não pode passar sem reparo também a insinuação de que iria a APCB, pelo que chama o snr. Secretário de tendência de seus líderes a tomar uma atitude de oposição ao Governo. Mais uma vez confunde propositadamente a sua pessoa com a do Governo e com o Estado. A APCB não faz política e, o fato de combatermos os erros da Secretaria da Agricultura, não implica de forma alguma em oposição a um governo que só temos razão de prestigiar.

O que deve ficar bem claro é que a atitude da APCB foi tomada depois de uma ampla consulta à classe, que a confusão que pretende o dr. José Bonifácio lançar em torno das próximas eleições decorre simplesmente, de que qualquer candidato que viesse a merecer o seu apoio, sofreria a mais vexatória derrota, a exhibir publicamente até onde vai seu desprestígio.

Nós que nunca tememos a força da Secretaria da Agricultura, não podemos nos amedrontar hoje com a fraqueza de seu Secretário, nem com as ameaças de uma política reacionária e ultrapassada que nem sequer se respeita.

Temos a consciência tranquila e estamos sempre dispostos a oferecê-la ao julgamento de nossos companheiros. Combate-mos as falsas idéias. Lutamos com prudência sem faltarmos à verdade, se alguma rudeza houve, veio desta e não daquela. Saimos machucados pela deserção de poucos e a incompreensão de alguns, mas sem nenhuma fadiga e, confortados pelo apoio espontâneo, da maioria esmagadora dos agricultores de S. Paulo.

João Laraya
Presidente em exercício

Severo Gomes
Secretário

Marcus Raphael Alves de Lima
Tesoureiro

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

CARTA DO ...

(Conclusão da página 14)

ral Extraordinária, com o fim especial de discutir aquela ratificação. O pleito se faria, posteriormente, numa composição em que o episódio da Revisão Agrária não intervisse, mas tão somente os interesses da vida interna da Associação. Jamais alguém pôs em dúvida a legitimidade da posição daqueles 3 diretores, que estavam, com o nosso pleno conhecimento, cumprindo delegação da Assembléia Geral. O que muitas vezes afirmei é que, em termos de número de agricultores, a maior parcela não partilhava do pensamento das entidades de cúpula e que, como uma destas, a APCB deveria agir consoante o pensamento da maioria de seu quadro social. O Governo, porém, deve agir em consonância com os anseios da coletividade. Ambas as posições às vezes se contradizem, mas não obrigatoriamente. Ao contrário, deve-se até pressupor, como regra, a harmonia entre as elites dirigentes de classes e os interesses da comunidade, que o Governo procura interpretar.

O nosso diretor Paulo Mibielli de Carvalho, com a elevação que caracteriza os seus gestos, declarou-se disposto a não disputar a eleição, propondo que o assunto eleitoral fosse resolvido em clima de harmonia. Ainda assim, não foi possível um acordo. O pleito, em termos de luta sobre a Revisão Agrária, é indispensável aos nossos opositores. Mas eu considero um absurdo nos dividirmos, daqui para o futuro, por um problema, que já não é mais objeto de discussão.

Diante de tanta intransigência e incompreensão, renuncio à presidência da APCB para me tornar, apenas, Secretário da Agricultura, continuando a prestar, nesse honroso cargo, a minha colaboração à causa da lavoura. Nesta trincheira prestarei os serviços que possa à pecuária paulista e aguardarei as decisões, políticas ou não, da APCB, para agir ou reagir, preservando a posição do Governo a que pertencço. A injustiça que se pratica, porém, não é contra o Presidente que deixa o cargo espontaneamente, mas contra o velho companheiro de lutas, Paulo Mibielli de Carvalho, cujo mandato não se desejou renovar, não obstante

os inúmeros serviços por longos anos prestados à APCB, e não superados pelos de seus críticos. Sou testemunha de seu esforço e dedicação e com tristeza o vejo sacrificado, apenas por me ter acompanhado num episódio em que a luta era em torno de idéias, em que respeitamos as dos nossos opositores e jamais procuramos impor as nossas à APCB. Esta prosseguirá a sua trajetória sem três de seus diretores, um dos quais, solidário conosco, demissionário também, Carlos Alberto Auerbach, o mais ativo e dinâmico dentre todos nós, a quem deve a entidade soma de trabalhos que não permite confrontos, e a quem atribuo a implantação de um regime de austeridade financeira, que a muitos desagradou, mas que era o caminho inevitável dentro de nosso programa renovador. Outros assumirão os nossos lugares. Queira Deus que realizem mais do que nós pela APCB, agora consolidada numa posição de independência e prestígio que a todos nós envaldece.

A ficar na APCB eu lutaria por um perfeito entrosamento com o Governo do Estado, pois estou convencido de que essa é a posição que a ambos convém. Mas esse clima de pleno entendimento só poderia ser por mim advogado se refletisse a vontade de todos. No momento, isto não ocorre, e desejo evitar, tanto os constrangimentos pessoais, quanto que se possa dizer que lutei por uma melhor coordenação entre a entidade que presido e o Governo de que me honro de fazer parte, para ser o beneficiário dessa harmonia, nem de todos desejada.

Com a mesma lealdade com que aceitei, num momento de lastimável desordem interna, a presidência da APCB e lutei pela sua renovação; com a mesma sinceridade com que acreditei no acerto da tímida lei de Revisão Agrária; com o mesmo sentimento com que reassumi a presidência da APCB para atender a um dever de consciência; com a mesma paixão com que, na minha atividade privada e na de Secretário, trabalho por uma pecuária mais progressista — desejo deixar a presidência para que o quadro associativo mais livremente decida sobre os destinos da entidade a que procurei servir com idealismo e dedicação.

JOSE' BONIFACIO COUTINHO NOGUEIRA

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,
• **Sal "LUZENTE"**
• **Sal "BRILHANTE"**
• **Sal "BOIADEIRO"**



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

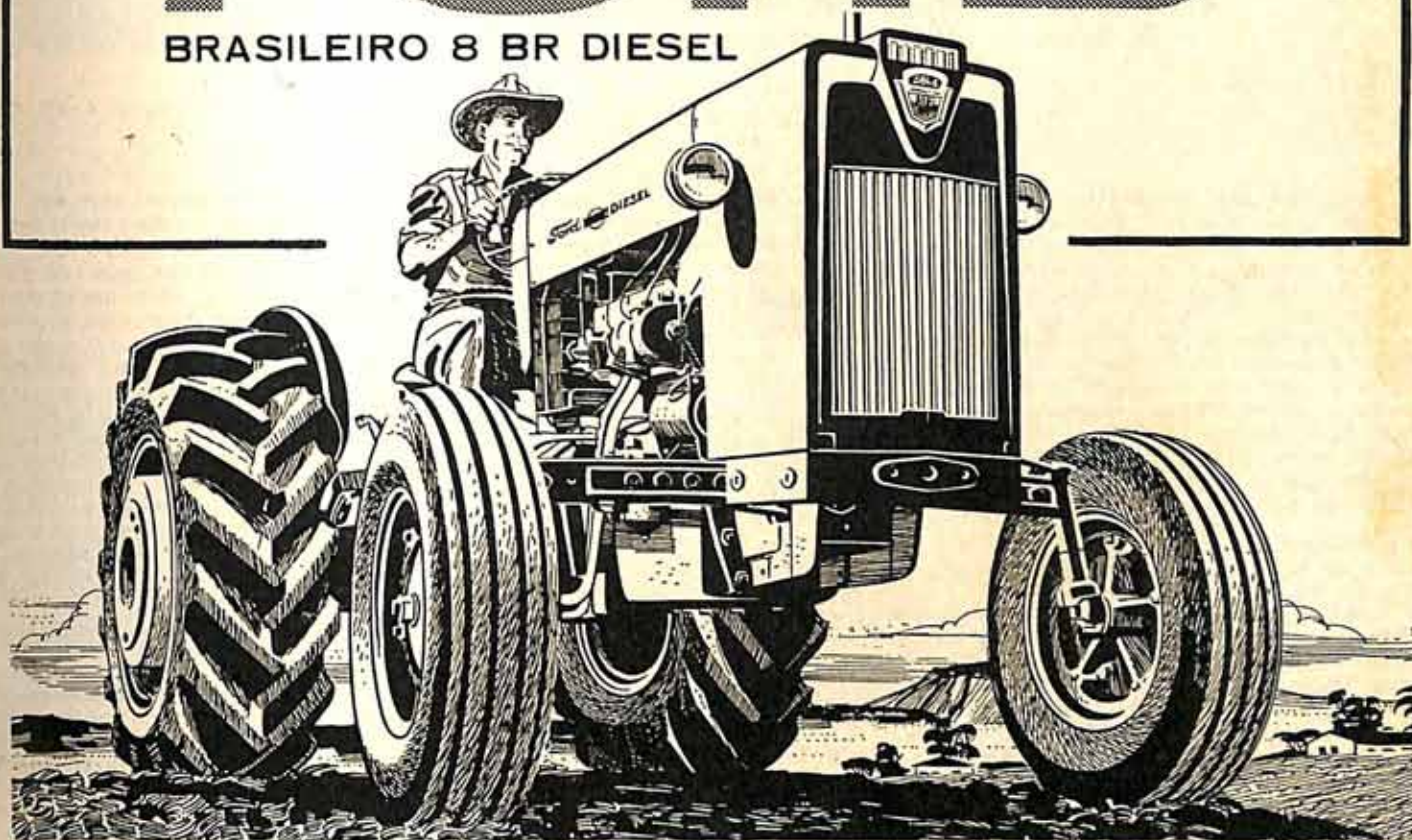
RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

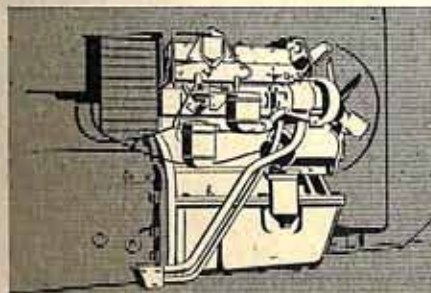
Conheça de perto o notável Trator

FORD

BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel — fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e contínuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!



Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de força no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.



Mais um produto da **FORD MOTOR DO BRASIL S. A.** — pioneira na mecanização da agricultura!

A X EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BARRETOS

Animais de alto nível de qualidade — Relativamente pequena a representação do Nelore — Grande afluência de criadores de varios Estados da União

G. G. CAPELLO

Barretos, no seu magnifico «Parque Paulo de Lima Corrêa», teve a satisfação de assistir à inauguração da X Exposição de Animais e Produtos Derivados, com a presença das mais altas autoridades do País — o sr. Janio da Silva Quadros, Presidente da Republica, o professor Carvalho Pinto, governador de S. Paulo, os srs. José Bonifácio Coutinho Nogueira e Queirós Filho, secretários do governo de S. Paulo, o sr. Mauro Teixeira da Costa, governador de Goiás — e criadores de varios Estados da Federação, constituindo numeroso publico.

O presidente da Republica, que viajou a bordo de um avião da FAB, em companhia da sra. d. Eloá Quadros e de luzida comitiva, chegou ao aeroporto de Barretos, por volta da 15.30 tendo sido aguardado pelo governador Carvalho Pinto, suas filhas e genros, secretários de Estado, deputado Rui de Mello Junqueira, dr. Dacio de Moraes, presidente do Banco do Estado, e outras personalidades. Rumando diretamente para o recinto da exposição, aí procedeu ao hasteamento da Bandeira do Brasil, sob os acordes do Hino Nacional.

O DISCURSO DO PRESIDENTE JANIO QUADROS

O professor Carvalho Pinto foi o primeiro a falar, proferindo alocução atinente à inauguração que se procedia e à presença do primeiro magistrado da Nação. Seguiu-se o sr. Janio Quadros, que declarou que visitava Barretos, afim de prestar reconhecimento aos que se esforçam, e com o suor do rosto procuram construir, para a geração de hoje e para as gerações do futuro, uma patria mais justa e mais feliz.

Prosseguindo, disse o presidente: «Essa obra não é facil: é penosa e exige um esforço constante, mas precisa ser realizada a qualquer custo. Nossa democracia só será uma realidade quando o trabalho perseverante do trabalhador manual e do pensador for dignificado e exaltado pelas atenções dos governos e possa então produzir os frutos que desejamos. Quero assegurar a todos que o governo federal está na firme determinação de proteger o trabalho e o trabalhador, sobretudo os pequenos e os humildes, os explorados e os esquecidos, da mesma forma que fará guerra sem tréguas a aproveitadores e inescrupulosos, que se locupletam mesmo à custa do suor e do trabalho alheio. Não falem vocês, os ho-

mens e as mulheres, que nas posições mais humildes labutam para uma patria melhor, que o governo da Republica não faltará a vocês.»

Mais adiante, disse o presidente da Republica: «Desejo saudar, na pessoa do governador de São Paulo, o administrador lucido e capaz, que honra São Paulo e o Brasil. Quero também saudar as autoridades municipais, religiosas, sindicatos, sobretudo os colonos, porque criam riqueza na pecuaria e no campo. Reitero aos realizadores desta exposição que o governo federal lhes dará o maximo apoio.»

Quando ia em meio o desfile de animais premiados, o sr. Janio Quadros, deixou o recinto da exposição, encaminhando-se para o aeroporto, com destino à Capital de S. Paulo.

COMISSÃO DE JULGAMENTO

Foram constituídos e se portaram a geral contendo as seguintes comissões técnicas de julgamento dos animais expostos:

Bovinos Gir e Indubrasil — Dr. Brasílio Cândido Alves, Dr. Ademar Corrêa e Sr. Nilo Jacinto Lemos;

Bovinos Nelore e Guzerá — Dr. Walter Carvalho Miranda, Dr. Alberto Alves Santiago e Sr. Jorge Wilson Franco.

Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas — Dr. Oto de Mello;

Búfalos — Dr. Alberto Alves Santiago;

Equídeos — Dr. Carlos do Amaral Cintra e Dr. Eduardo Benedito Marchi.

Como resultado do trabalho dessas comissões, foram indicados os campeões das diversas raças, magníficos exemplares, como não podiam deixar de ser, que constituem prova da alta seleção conseguida na pecuária da região. No certame predominou a qualidade, pois é certo que, de outras vezes, registrou-se maior numero de exemplares. Daí o se concluir que evoluem magnificamente os pecuaristas deste centro de criação.

RAÇA GIR

Na raça Gir a mais numerosa, foi consagrado Grande Campeão o raçador Ibirapuera, filho de Gandi e Fragata, propriedade do sr. Rubens de Andrade Carvalho. Esse exemplar, desde os primeiros momentos de sua chegada ao recinto, atraiu a atenção geral, dado o seu porte, tamanho e conformação, acentuando as características da raça. Essa classificação

não constitui nenhuma surpresa, pois é, na realidade, uma incontestável figura de campeão.

Como reservado campeão Gir, mereceu a preferência dos juizes um espécime da Fazenda da Boa Esperança, propriedade do sr. José Martins Canuto: o reprodutor Craveiro, filho de Bronze e Hungria, que apresenta possibilidades de alcançar também um campeonato.

A campeã da raça, Azaléa, entre muitas outras, obteve sua consagração, pelo seu esplêndido aspeto e pelos predicados inerentes ao padrão da espécie. É destacado animal do selecionado e muitas vezes premiado rebanho da Fazenda Santa Tereza, propriedade do sr. João Guimarães, de Barretos.

A Reservada Campeã Gir, propriedade do sr. Tarley Vilela, de S. José do Rio Preto, recebeu o título com merecimento, de vez que, entre as concorrentes, não pairou dúvida alguma.

Outra significativa classificação foi obtida pela representação do sr. José Martins Canuto, de Barretos, com Poeta, filho de Panamá e Floresta, dado como campeão Junior da exposição.



O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura de S. Paulo, quando concedia entrevista à emissora local.

REVISTA DOS CRIADORES



À sombra amiga de um Flamboiam, desabafam-se da canícula técnicos e criadores. Vêem-se os srs. Mauro Macretes, Norman Prochet, Otto de Mello, Luiz Ramos e Paulo Pulice.

Histórico, filho de um autêntico campeão, como Demento, e da não menos autêntica campeã Simpatia, obtendo a classificação de Reservado Campeão Junior, revelou qualidades de um campeão em potencial, não desmentindo o seu opulento pedigree. Pertence ao sr. Sixto de Campos Jarussi.

História e Cofap, também da Fazenda Santa Zita.

RAÇA NELORE

O Nelore, embora muito em voga em nosso Estado, teve um comparecimento relativamente pequeno, brilhando esplendidamente, porém, no que diz respeito a qualidade. Entrementes, é de se reprovar tal ausência, mas, acredita-se que os grandes exemplares estejam sendo reservados para a IV Exposição Feira de Zebu a se realizar de 15 a 24 de abril, no Parque da Agua Branca. Oxalá isso aconteça, porque de outra forma não se explica esse arredamento.

O grande ganhador da raça Nelore foi o proprietário da conhecida Fazenda Brumado, sr. Rubens de Andrade Carvalho, que, exibindo luzida representação, levantou os mais altos prêmios. Como raçador desse rebanho, figurou Egípcio, filho de Tirano e Sedução, tendo sido consagrado como o Grande Campeão da Raça. Na realidade, esse exemplar foi considerado pelos mais entendidos como um genuíno herdeiro das qualidades do pae, de quem recolheu todos os predicados, constituindo, assim, figura exponencial da espécie. Florada, foi outro sucesso da Fazenda Brumado, também filha de Tirano e Sedução: Campeã da Raça.

Teve resultado muito favorável a «embaixada» da Fazenda S. Sebastião. Veríssimo Costa (Nenê), foi muito feliz com o gado feminino, pois «Coração» foi a Reservada Campeã da raça.

A Fazenda Brumado apresentou Garrido, filho de Tupi e Dama, levantando mais o título de Campeão Junior.

Seguindo a extensa lista desses magníficos zebuínos da raça Nelore, vamos encontrar Gravata, belo exemplar, integrante do rebanho da Fazenda São Francisco, propriedade do sr. Luiz Mendes Prates e que ilustra outra página desta edição; filho do grande Tirano e Cevada, é irmão, por parte de pae, do atual Grande Campeão. Durante o transcorrer do certame, tivemos oportunidade de visitar essa organização de agro-pecuária. Ali, no São Francisco, encontramos muitos outros espécimes Nelore, tão bons, senão melhores que os enviados à exposição. Entre eles, Atleta e Demento, este, de quase uma tonelada, figurando na página da herdade do sr. Luiz Mendes Prates.

Os títulos de Campeã e Reservada Campeã Junior foram consignados a Carinhosa e Balbôa, respectivamente, partes integrantes do plantel da Fazenda S. Sebastião, cabendo ainda a esta empresa a indicação do melhor conjunto da raça, alinhando Banquete, Balbôa, Carinhosa e Cartada.

O melhor conjunto da raça Senior, enfileirando Egípcio, Florada, Encerrada e Coração, engrossou o numero de prêmios ganhos por exemplares da Fazenda Brumado.

Veríssimo Costa Junior, além dos outros, arrecadou o premio de melhor conjunto progênie de pae.

Finalmente, como brilhante ponto final, se consignou o título de melhor conjunto progênie de mãe ao já laureado plantel de Rubens de Andrade Carvalho.

RAÇA ZEBU MOCHO

Já se começava a notar a ausência dos apreciados elementos do plantel da Fazenda Agua Milagroza de Tabapuan, propriedade do sr. Alberto Ortemblad. Eis, porém, que, no certame de Barretos, surgiram para admiração de todos, deixando ótima impressão pela sua conformação e pela curiosa característica de descornados. A pequena, mas admirável representação levantou dois significativos primeiros prêmios, com Campeão e Xicara.



As máquinas da Metalúrgica Santa Luzia, preparando ração para os animais da exposição. Converteram-se em espetáculo de admiração.

A Campeão Junior, Ufinha e a Reservada Campeã Junior, Independência, da Estância Indiana, propriedade do sr. Mamede Mussi, completam a lista dos campeonatos do Gir.

Os conjuntos, superando aos demais quanto a qualidades, foram assim distribuídos: Senior, com Nházinha, Londrina, História e Cofap, da Fazenda Santa Zita; Junior, com Revista, Morfina, Akiko e Ufinha, da Estância Indiana e Progênie de pae, com Nházinha, Londrina,



A Comissão Julgadora das raças Nelore e Guzerô: Walter Carvalho de Miranda, Alberto Alves Santiago e Jorge Wilson Franco.

A Comissão de Julgamento da raça Gir e Indubrasil: Brasiliano Candido Alves, Ademar Corrêa e Nilo Jacinto Lemos.

A Comissão Julgadora de Equídeos: Carlos do Amaral Cintra e Eduardo Benedito Marchi.

OS CAMPEÕES DE BARRETOS

RAÇA GIR

CAMPEÃO DA RAÇA — IBIPAUERA — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Fazenda Brumado — Barretos.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — CRAVEIRO — Exp. José Martins Canuto — Faz. B. Esperança — Barretos.

CAMPEA DA RAÇA — COFAP — AZALEA — Exp. João de Oliveira Guimarães — Faz. Santa Tereza — Barretos.

RESERVADA CAMPEA — COFAP — Exp. Tarley Rossi Villela — Faz. Santa Zita — São José do Rio Preto.

CAMPEÃO JUNIOR — POETA — Exp. José Martins Canuto — Faz. B. Esperança — Barretos.

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR — HISTÓRICO — Exp. Sixto de Campos Jarussí — Faz. Santa Adelaide — Barretos.

CAMPEA JUNIOR — UFINHA — Exp. Mamedí Mussi — Faz. Estância Indiana — Barretos.

RESERVADA CAMPEA JUNIOR — INDEPENDENCIA — Mamedí Mussi — Estância Indiana — Barretos.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — SENIOR — NHAZINHA — LONDRINA — HISTORIA — COFAP — Exp. Tarley Rossi Villela — Faz. Santa Zita — São José do Rio Preto.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — JUNIOR — REVISTA — MORFINA — AKIKO — UFINHA — Exp. Mamedí Mussi — Faz. Est. Indiana — Barretos.

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI — NHAZINHA — LONDRINA — HISTORIA — COFAP — Exp. Tarley Rossi Villela — Faz. Santa Zita — São José do Rio Preto.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO DA RAÇA — EGIPSIO — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Fazenda Brumado — Barretos.

CAMPEA DA RAÇA — FLORADA — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos.

RESERVADA CAMPEA DA RAÇA — CORAÇÃO — Exp. Veríssimo Costa Junior — Fazenda S. Sebastião — Barretos.

CAMPEÃO JUNIOR — GARRIDO — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos.

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR — GRAVATA — Exp. Luiz Mendes Prates — Faz. Três Corações — Colômbia.

CAMPEA JUNIOR — CARINHOSA — Exp. Veríssimo Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

RESERVADA CAMPEA JUNIOR — BALBOA — Exp. Veríssimo Costa Junior — Faz. S. Sebastião — Barretos.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA — JUNIOR — BANQUETE — BALBOA — CARINHOSA — CARTADA — Exp. Veríssimo Costa Junior — Barretos.

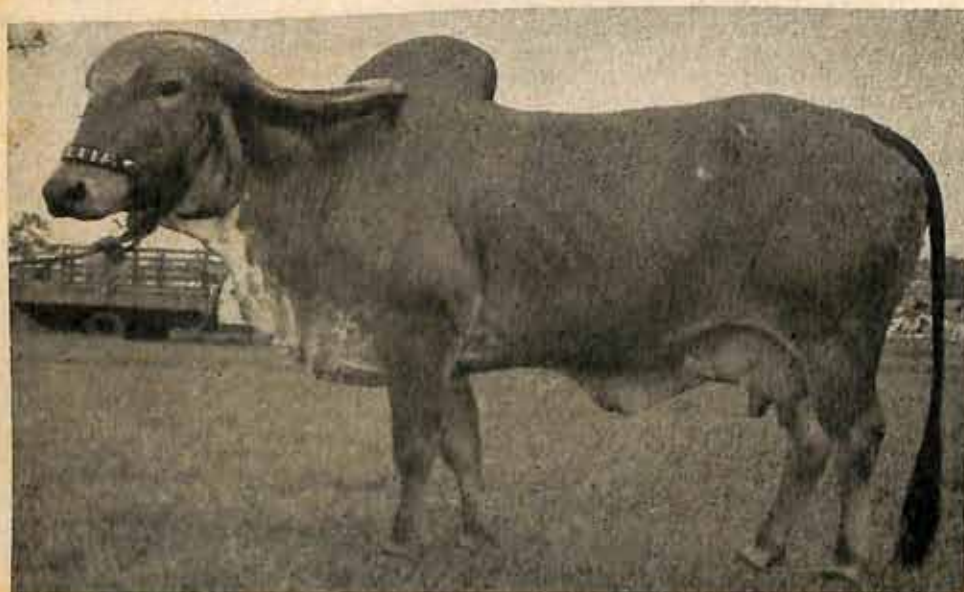
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — SENIOR — EGIPIO — FLORADA — ENCERRADA — CORAÇÃO — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos.

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAE — BANQUETE — BALBOA — CARINHOSA — CARTADA — Exp. Veríssimo Costa Junior — Faz. São Sebastião — Barretos.

FAZENDA SANTA TEREZA

Propriedade do sr. João de Oliveira Guimarães

Avenida 23, 512 — Fone 457 — BARRETOS — Est. de São Paulo



Apresentamos

AZALÉA

A grande campeã da raça Gir na Exposição de Barretos, integrante do selecionado rebanho da organização

Venda permanente de ótimos reprodutores, produtos das melhores linhagens

MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE
MÃE — FLORADA — EGÍPCIO — Rubens
e João Humberto de Carvalho — Faz. Bri-
mado — Barretos.

BOVINOS DE RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS — REGISTRADOS

RAÇA HOLANDEZA PRETA E BRANCA

CAMPEÃO DA RAÇA — TABU — Exp. Luiz
Martins Araujo — Faz. Sta. Irene — Be-
bedouro.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — URU —
Exp. do mesmo expositor.

RAÇA HOLANDEZA VERMELHA E BRANCA

CAMPEÃO e 1.º PREMIO — LEME'S FARAO' —
Exp. Aderval Guimarães Marques — Fa-
zenda Santa Helena — Bebedouro.

A CRIAÇÃO...

(Conclusão da página 56)

Não é de admirar que, no desenvolvimento da nossa pecuária, seja também o pioneiro que enfileirou o búfalo entre os valores rurais que fazem a grandeza do Estado, dando exemplo às demais unidades do Federação. Saindo de Franca tão bem impressionado, é de esperar que o dr. Eurides Esteves, diretor da fazenda experimental de Uberaba, leve adiante o seu propósito de promover uma grande campanha divulgadora do búfalo, para que Minas, entre as suas riquezas pastoris, adicione mais esta: a criação de búfalo, em larga escala.

GADO SCHWYZ

(americano)

4 MACHOS P. O. e
1 MACHO P. C.

serão expostos à venda na próxima exposição do gado leiteiro, a se realizar em junho, no Parque da Água Branca.

Expositor: Edgard Jafet

EXPLORAÇÃO E DESCONFORTO

Barretos, magnífico empório de gado indiano, que mais se evidencia no criatório nacional pela excelência dos seus planteis, registra constantemente numerosa população flutuante. Todavia, contrastando flagrantemente com os grandes negócios que ali se realizam, não tem sorte no que respeita a hotéis. Os poucos existentes (nenhum de primeira categoria), são notadamente pobres, pauperimos mesmo, na parte de alimentação, não obstante sejam elevadíssimas suas tarifas. Os chamados hotéis de viajantes são os que mais se notabilizam pela exploração e desconforto, sendo de assinalar, entre os abusos que cometem, a descabida cobrança de "entrada", que, como se sabe, não vai além da cama no dia de chegada, para culminar com a ausência do jantar aos domingos, como se fossem pequenas pensões, onde vigora essa praxe. Nem mesmo o chamado "ajantarado" é fornecido aos hóspedes, isto é,

nem a média de café com pão e leite, com 60% de água pura. E não esqueçamos de dizer que a diária não sofre abatimento algum nesses dias!

À prefeitura do município caberia a iniciativa de incentivar novas organizações para estabelecer benéfica concorrência, tendente a refrear tão aguçada ambição de rápido enriquecimento.

Iriamos longe se nos dispusessemos a enumerar toda a série de contratempores encontrados na cidade de Barretos. Teríamos que incluir o abuso de preços e o péssimo serviço de bar no recinto da Exposição, para o que sugerimos seja dada concessão desse comércio a uma instituição de benemerência, como já se fez em S. Paulo e como se faz ainda em Uberaba, dando os melhores resultados possíveis.

Às mãos das autoridades entregamos a solução desses problemas.

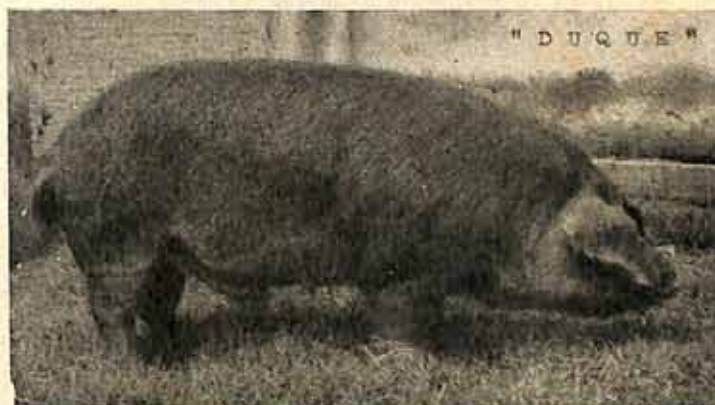
CHÁCARA JOANA D'ARC

Prop.: Alyrio Dias de Castro

RIOLÂNDIA — Estado de São Paulo

PREMIADO SELECIONADO PLANTEL

Comparecendo à Exposição de Barretos, com apenas alguns exemplares do seu apurado plantel de suínos Duroc, o proprietário da Chácara Joana D'Arc, sr. Alyrio Dias de Castro teve a satisfação de assistir à consagração do seu trabalho, com os seus espécimes ao levantar os mais altos prêmios nas várias categorias de machos e fêmeas. Os animais premiados, produtos de conceituada linhagem, se recomendam para o enriquecimento de outros planteis, transmitindo-lhes generoso sangue para abundante produção.



DUQUE — premiado na X Exposição de Barretos em 3/3/61.
Da raça Duroc Banha. Nasceu em 25/3/60. Em 1/3/61
pesou 200 quilos.

Enderêço do criador: — Avenida 7 (Farmácia Nova)

Fone 13 — Caixa Postal 28

RIOLÂNDIA — Estado de São Paulo

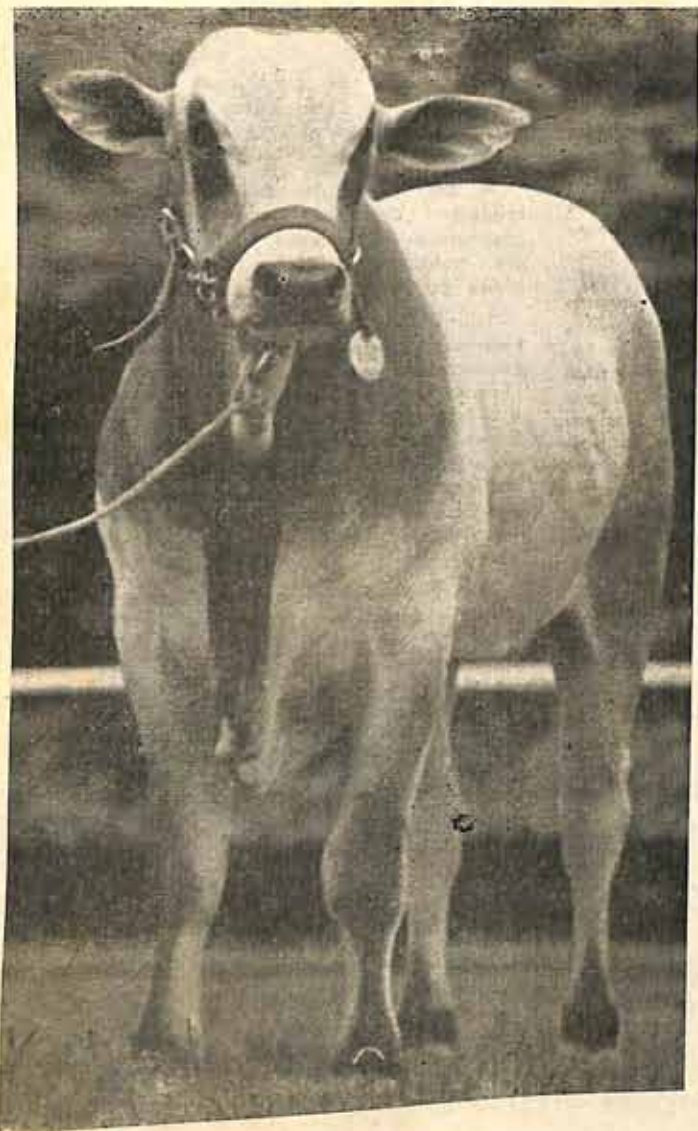
Página da

FAZENDA SÃO FRANCISCO

Prop. de Luiz Mendes Prates

Município de BARRETOS — Est. de São Paulo
Corresp. Rua Brig. Tobias, 356 — Fone 34-2717

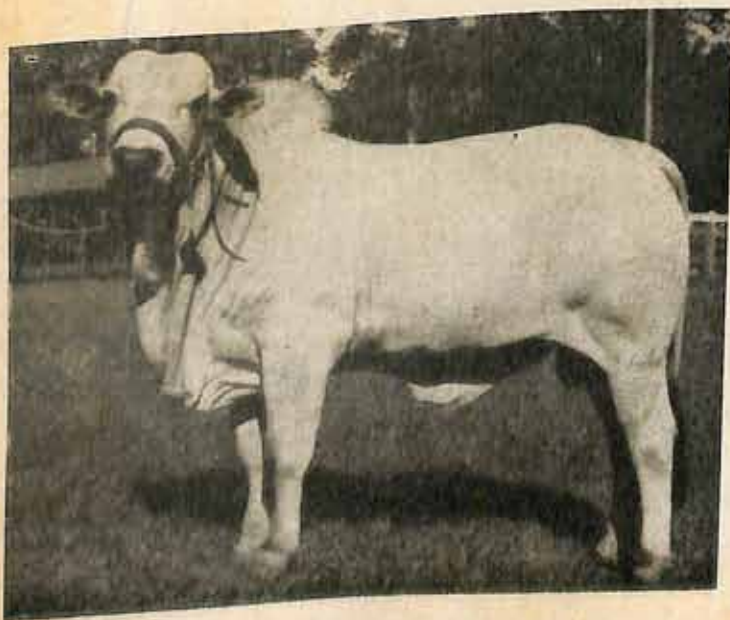
SÃO PAULO



Em cima: GRAVATÁ, o magestoso Reservado Campeão Junior. - Em baixo: GAMÃO, 2.º prêmio na categoria de 18 a 24 meses.



DEMENTE, com 4½ anos, filho de Tirano e Norma, Reg. n.º 2556, que sem trato para exposições, acusou o peso de 876 quilos, quase uma tonelada.



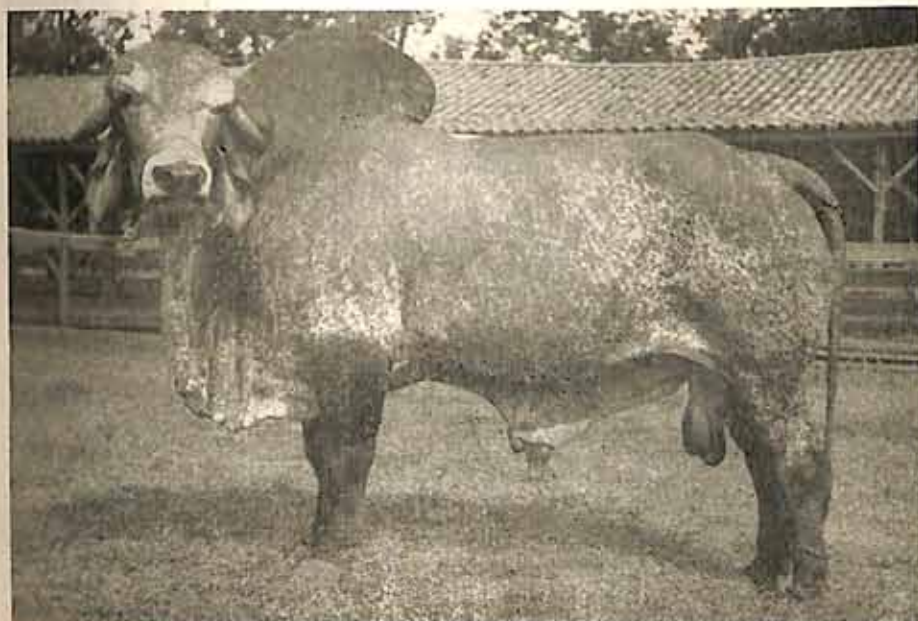
☆ Esta organização de agropecuária que se dedica a mais alta seleção da raça Nelore, tendo a supervisão direta de seu proprietário, sr. Luiz Mendes Prates, emprega no seu apurado rebanho raçadores das mais famosas linhagens da raça. Comparecendo pela primeira vez a exposições, com apenas dois animais, sempre visando a melhoria da raça e maior produção de carne, obteve significativa colocação.

FAZENDA BRUMADO

Propriedade de Rubens de Andrade Carvalho

Município de Barretos — Estado de São Paulo

Residência em S. Paulo: Rua Oscar Freire, 913 - Fone 8-2413



IBIRAPUÉRA

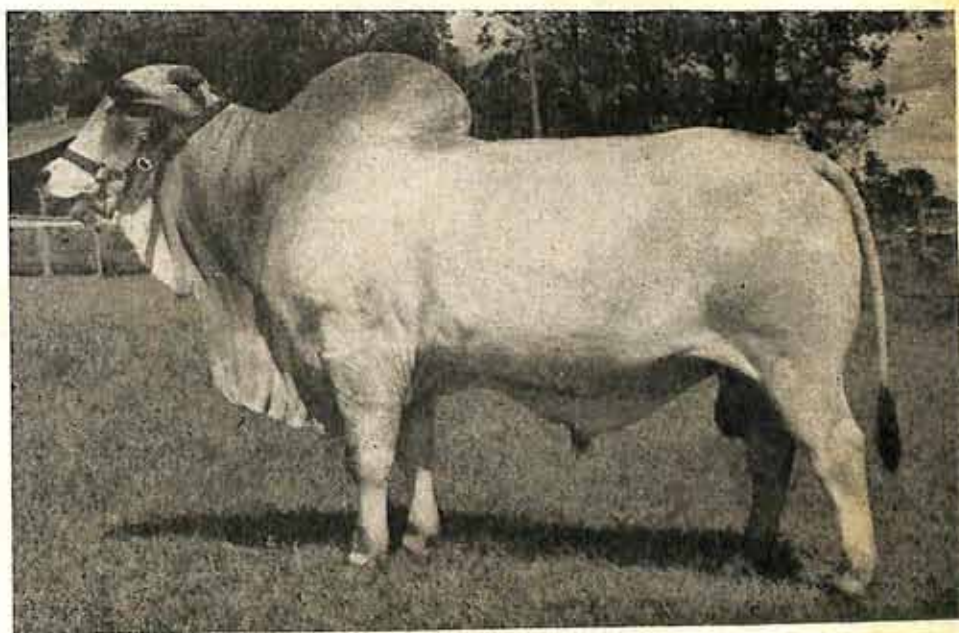
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
ex-reservado campeão em Barretos
no ano passado, com 5 anos, filho de
Gandi e Fragata.

Exemplares apresentados na X Exposição de Animais de Barretos

EGÍPCIO

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

ex-reservado campeão nacional no
ano passado em Uberaba com 40
meses, filho de Tirano e Sedução.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Imposto de sisa em venda de fazenda com gado

ROLANDO LEMOS
Advogado

O Fisco do Estado move cobrança contra certo adquirente de uma fazenda, reclamando diferença de imposto inter-vivos, porque maior é o valor atribuído às terras. Não se conforma o adquirente com essa pretensão, por dois motivos: primeiro, porque entende que o preço foi realmente o que corresponde ao justo valor atual das terras; e segundo, porque no negócio entrou uma 'ponta de gado', é verdade, mas esse gado não pode ser considerado parte integrante da fazenda adquirida, para sofrer, juntamente com as terras, a incidência do imposto de sisa.

O caso é, realmente, original, não obstante se conheça um caso concreto já apreciado pelos nossos tribunais. Mas, por enquanto, vamos ficar com o nosso caso em tela, que é farto de curiosidades.

Realmente, o artigo 43 do Código Civil considera bem imóvel tudo quanto o proprietário mantenha intencionalmente no imóvel, em sua exploração industrial, aformoseamento ou comodidade.

Ora, com efeito, os animais empregados na cultura são considerados por Carvalho dos Santos como imóveis (Código Civil Brasileiro Interpretado — Volume II, comentário ao artigo 43 n.º 18). Não resta dúvida que tais animais possam ser considerados bens imóveis por acessão intelectual, mas não a referida ponta de gado em questão, que se destinava à criação para o comércio. São semoventes, na expressão jurídica, destinados a um negócio mercantil de compra e venda, através deles mesmo, usando da terra o que ela lhe dá pela pastagem em geral. O animal (muar, equino ou vacum) que culti-

va a terra se assemelha à máquina que, nos expressos termos do artigo 43 do Código Civil, é considerado imóvel. Diferente é o caso de gado que não auxilie nada no amanho da terra, que, ao contrário, é um fim e não mero instrumento. Este não pode merecer a qualificação que lhe quer emprestar o fisco estadual, como acessório imobiliário da fazenda em questão, para acrescer-lhe Cr\$ 180.000,00. Assim, não temos dúvidas em aconselhar ao consulente a apresentação da defesa fiscal, ainda na parte administrativa, mesmo que tenha que fazer o depósito de 20% da diferença cobrada, quando tiver que recorrer para o Tribunal de Impostos e Taxas. Não significa isso que esse Tribunal venha a reconhecer o direito do consulente, pela isenção do imposto, o que significaria um procedimento judicial, através de cobrança executiva. Até então, o direito do consulente estará sendo apreciado por um tribunal composto de ilustres e eminentes membros não togados, cujas decisões não terão força executiva sem o petição judicial, onde todo o mérito da questão poderá ser reexaminado.

Infelizmente, não podemos, praticamente, discutir em juízo a legitimidade do imposto cobrado, sem a garantia em penhora de bens que tanto bastem para uma eventual execução de sentença. Essa a razão porque muitos contribuintes se sentem desencorajados de pugnar em juízo. Veja-se o exemplo em fôco: dezoito mil cruzeiros, aproximadamente, poderá ser quantia que não valha tantos cuidados de ordem processual, tais como depósito ou oferecimento de bens a penhora, constituição de procurador ad-

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.

vogado, comparecimento em audiências para depoimentos e peritagens. Aqui, aparece justamente a intenção do legislador, não facilitando ao contribuinte o ânimo de luta judicial, na qual o fator tempo só terá que os beneficiar, concitado a tal por uma taxa fixa de 20% de multa, que ficaria reduzida no tempo a uma taxa mínima de juro.

Pensamos, entretanto, que o consulente poderá facilmente alcançar sucesso na fase administrativa, desde que ofereça o tempo sua defesa, com base na jurisprudência referida que tem a seguinte emenda: "tratando-se de gado adquirido para criação e destinado à venda, não pode de forma alguma, ser considerado bem imóvel por acessão intelectual" (Revista dos Tribunais, volume 185/859 — 6.ª Câmara Cível do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo).



cofima

COLHEDEIRA DE FORRAGEM (CATADEIRA)

Pronta entrega

Financiamento até 3 anos, de acordo com o decreto n.º 40.260

Companhia Fabricadora de Implementos Agrícolas

Rua do Grito, 719 (Ipiranga) — Tel. 63-5121 (Rêde interna)

Caixa Postal, 15.013 (Cambuci)

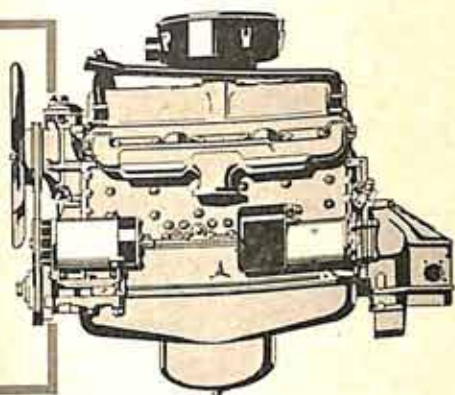
Telegramas COFIMAG — São Paulo

LP/LPK/LPS 321

DIESEL-O MAIS ECONÔMICO

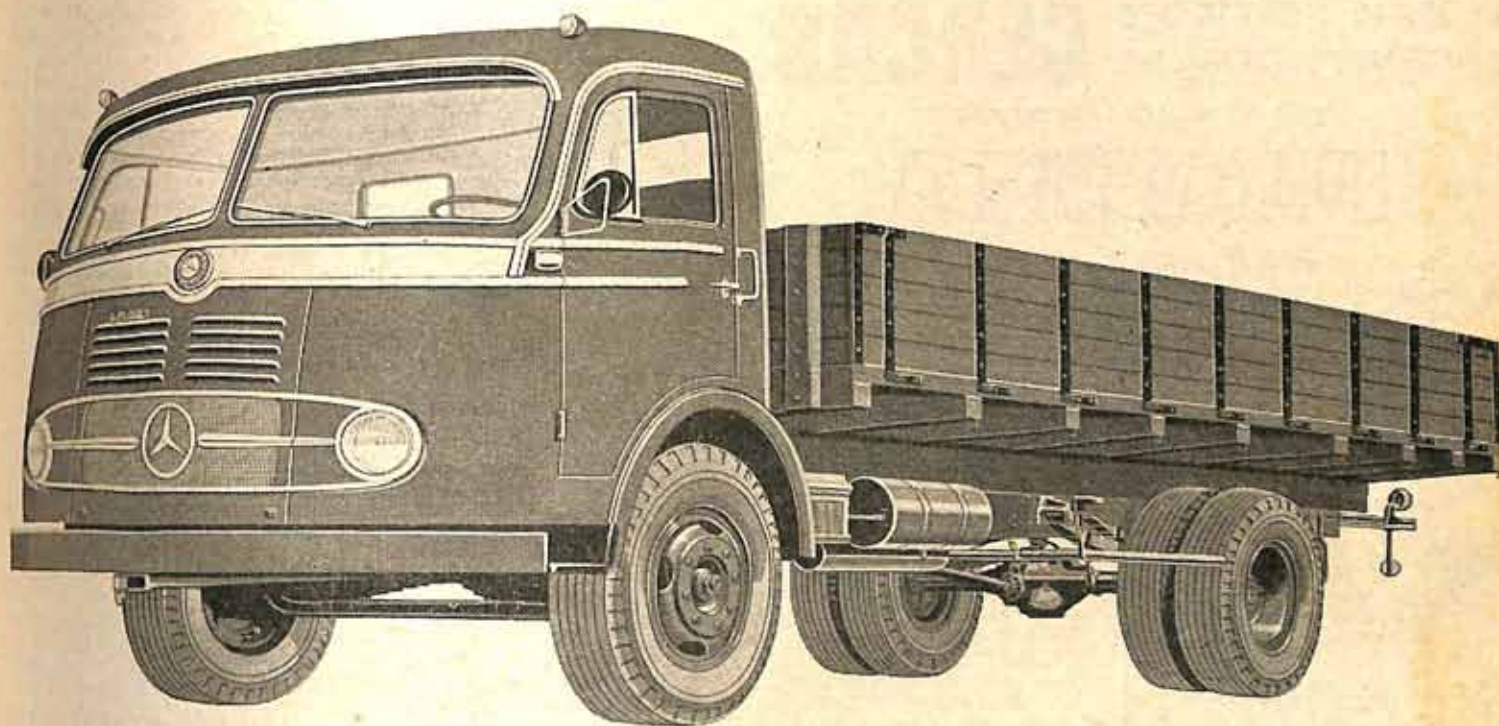


Motor Diesel: OM 321, 6 cilindros, 120 HP - 3.000 r.p.m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível.



o caminhão médio consagrado para todos os tipos de transporte de carga

Legítimo expoente de economia, o moderno Mercedes-Benz Diesel LP 321, com cabine avançada, é o veículo de sua classe mais vendido no Brasil. A liderança que conquistou resulta do seu notável desempenho em qualquer tipo de transporte de carga. Testadas e comprovadas em todas as regiões do país, suas características lhe conferem utilidade sem igual. Em decorrência do comprimento da carroceria, sua capacidade de carga resulta excepcionalmente vantajosa para o transporte de grandes volumes. Proporciona menor consumo de combustível, baixo custo de operação, ampla facilidade de manejo e maior lucro por quilômetro rodado. Resistente, econômico e versátil, este caminhão ostenta uma tradicional garantia, a estrela de três pontas, símbolo de qualidade mundialmente reconhecida.



MERCEDES-BENZ

Motor: Diesel, 6 cilindros, 120 HP - 3.000 r.p.m. Sistema patenteado de combustão na antecâmara em fluxo contínuo que permite o aproveitamento total do combustível. O regime térmico mais baixo e a refrigeração do óleo do cárter asseguram vida útil muito mais longa. Caixa de câmbio: 5 marchas para a frente, todas sincronizadas, e uma à ré. A fácil mudança de marchas, comparável à de um carro de passeio, proporciona maior segurança nas descidas. Freios: freio hidráulico auxiliado a ar comprimido, atuando sobre as 4 rodas. Compressor de ar acionado diretamente pelo eixo comando de válvula, não ne-

cessita lubrificação e manutenção. O freio de mão age sobre as rodas traseiras. Eixo traseiro: equipado com engrenagens hipóide. Pneus: dianteiros e traseiros de igual rotação. Chassis: tipo escada e longarinas em U. Direção DB: sistema de rêsca sem fim com esferas intercaladas e circulantes, com ajuste automático da folga. As molas balanceadas, a par da direção suave, asseguram maior estabilidade, nas boas e nas más estradas. Cabine: tipo avançado, proporciona ampla visibilidade, maior capacidade cúbica e melhor distribuição de carga. Assentos Pullman, ajustáveis, oferecem maior conforto ao motorista.



SUA ROA ESTRELA EM QUALQUER ESTRADA

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

As seringas e outros aparelhos de injeção

WALTER C. BATTISTON
VET. DA A.P.C.B.

I — As seringas

As seringas, instrumentos destinados à introdução de medicamentos no corpo humano ou de animal, funcionam por aspiração e compressão.

As partes principais de uma seringa são o êmbolo e o corpo. O êmbolo desliza ajustado no interior do corpo e desse ajuste depende a precisão do instrumento. O corpo termina num bico, ao qual se adapta a agulha.

Existem diversos tipos de seringa, que podem ser classificados, de acordo com o material empregado nas peças principais:

- 1) seringas inteiramente de vidro, ou tipo Luer;
- 2) seringas com vidro e metal;
- 3) seringas inteiramente de metal;
- 4) seringas de material plástico.

A maioria dos instrumentos usados em veterinária está enquadrada no segundo grupo. Quasi sempre são formados de um corpo de vidro, a que se adaptou o bico metálico e um dispositivo do mesmo material, para facilitar o deslize do êmbolo, que pode ser de metal, borracha ou couro. As seringas tipo "Record" e "Roux" pertencem a este grupo.

As seringas inteiramente de metal são as que menos condições oferecem para um trabalho concienzoso, pois, além de não permitirem a visão do conteúdo, são facilmente inutilizadas pelas amassaduras do corpo com as quedas, e, com o uso, o êmbolo sofre desgaste e sua reparação é muito difícil.

A marcação de volume nas seringas deste último grupo é feita na haste do êmbolo, o mesmo não sucedendo com os demais modelos, que podem ter graduação idêntica ou no próprio corpo do aparelho.

SERINGA TIPO LUER

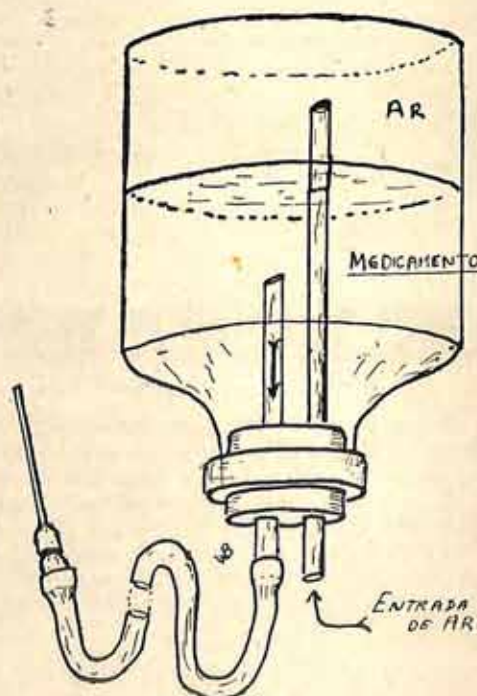
Este instrumento é o de mais fácil limpeza e esterilização, mas seu manejo exige cuidado dada a fragilidade do material. O êmbolo não tem haste, sendo do mesmo comprimento do corpo.

A marcação dos centímetros cúbicos é feita por traços gravados na parte externa do corpo da seringa.

A fragilidade desse modelo é compensada pela exatidão que oferece na aplicação, não havendo possibilidade de refluxo do medicamento para trás do êmbolo, coisa tão comum nos outros aparelhos, e pela visão perfeita do que está sendo injetado. É o tipo que maior segurança apresenta, principalmente nas injeções intravenosas, sendo recomendada para os animais de pequeno porte.

Algumas variedades desse modelo têm o bico fora do eixo do corpo, para que fique mais próximo da pele, o que facilita a introdução da agulha nas veias superficiais.

MEIO PRÁTICO DE INJETAR GRANDES VOLUMES DE LÍQUIDOS



O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS

para sua fazenda

PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUIMOS COM VANTAGEM
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS - MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACÍLIMA!



CONSULTE-NOS
SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos
de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

SERINGA TIPO ROUX

O modelo Roux é constituído de armação metálica, à qual está soldado o bico, mantendo o corpo da bomba, que é de vidro, e tem na parte anterior um dispositivo móvel, que permite o deslizar da haste do êmbolo, que passa pelo seu interior.

O êmbolo é um cilindro de borracha, colocado entre dois discos metálicos, presos à haste, onde estão anotados os centímetros cúbicos. A facilidade com que pode gastar-se é contrabalançada pela possível troca da borracha ou pela movimentação dos discos de metal, os quais, aproximando-se, dilatam o êmbolo e compensam o seu desgaste.

Os aparelhos deste tipo são preferidos no tratamento dos grandes animais, por serem resistentes e eficientes; ademais é possível a troca de quase todas as peças, quando se quebram.

SERINGAS TIPO RECORD

As seringas do modelo Record têm o êmbolo de metal e o corpo de vidro; o bico, também é metálico, está preso ao corpo, do qual não pode separar-se. À outra extremidade do corpo está adaptada uma peça móvel de metal, que permite a passagem da haste do êmbolo.

As partes componentes podem ser separadas, facilitando a esterilização; torna-se necessário, após esta operação (fervura), mantê-las separadas, durante o tempo suficiente para o resfriamento do êmbolo, pois, sendo este de metal, sofre grande dilatação, havendo dificuldade de seu ajuste ao corpo da bomba enquanto quente.

O maior inconveniente dessas seringas está no êmbolo de metal deslizando sob vidro, o que torna o conjunto quebrável, pela diferença de resistência.

A graduação é gravada no próprio corpo da bomba.

OUTROS TIPOS

Outros modelos procuram aproveitar a melhor parte dos tipos clássicos mencionados, tipos esses que tendem a aumentar com o melhoramento da técnica de fabricação e a observação diária.

O refluxo do medicamento ao ser comprimido o êmbolo, entre este e a parede interna do corpo, é um dos grandes problemas dos idealizadores ou fabricantes de seringas.

Diversos materiais foram experimentados na feitura dessas partes, mas trazem o inconveniente do desgaste pelo uso. Há materiais de maior resistência, mas, em caso de desgaste, sua reparação requer técnica e precisão nem sempre possível. O vidro, outra substância muito empregada, além de frágil, tem possibilidade de conserto limitada. De todos, parece ser a borracha o material mais recomendável para os êmbolos das seringas do segundo grupo e o vidro o melhor para o corpo de todas elas.

A proteção do corpo da seringa é outro motivo de preocupação dos fabricantes; por esse motivo, muitas são envolvidas por uma capa metálica ou plástica, que deixa a descoberto pequena parte do corpo, permitindo a visão do seu interior.

Alguns instrumentos têm, adaptado ao bico, uma peça que mantém segura a agulha, procurando facilitar a aplicação das injeções.

SERINGAS TIPO CARPOULE

Propositadamente mencionamos em separado o modelo Carpole, por ser diferente dos demais e ter seu uso limitado quase que exclusivamente a um só tipo de injeção: a intradérmica.

As seringas Carpole não têm propriamente êmbolo e corpo; estas partes são formadas pela embalagem do medicamento, quase sempre anestésico, que consta de um tubo de vidro tampado por duas rolhas cilíndricas, uma das quais pode percorrer o interior do tubo, servindo de êmbolo; a outra é perfurada pela agulha no momento da injeção.

A seringa propriamente dita nada mais é do que uma armação metálica, destinada a manter o corpo e a agulha; uma haste impulsiona a rolha móvel, que já vem com a embalagem do medicamento, como dissemos, formando o êmbolo.

A agulha é de tipo especial para esse modelo, pois não tem canhão, tendo as extremidades livres e com bisel; a dois

Nas infecções



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

terços de uma delas está soldada uma dilatação, que firma a agulha no bico do instrumento. Uma das extremidades penetra no animal, enquanto a outra atravessa a rolha fixa, pondo em comunicação o interior do frasco e o ponto da injeção.

O frasco pode ser aproveitado depois de usado, recebendo novo medicamento, desde que se trabalhe com os necessários cuidados de higiene; é o que se faz comumente em veterinário, ocupando os recipientes de soluções anestésicas (quasi sempre odontológico) para enchê-los com medicamentos reveladores, como tuberculina e outros, ou anestésicos de aplicação local.

II — APARELHOS INJETORES

Outros aparelhos são usados para injeções de grande quantidade de medicamento, merecendo especial destaque os seguintes:

- a) aparelho de Dieulafoy
- b) irrigador de Esmarch
- c) aparelho de Potain.

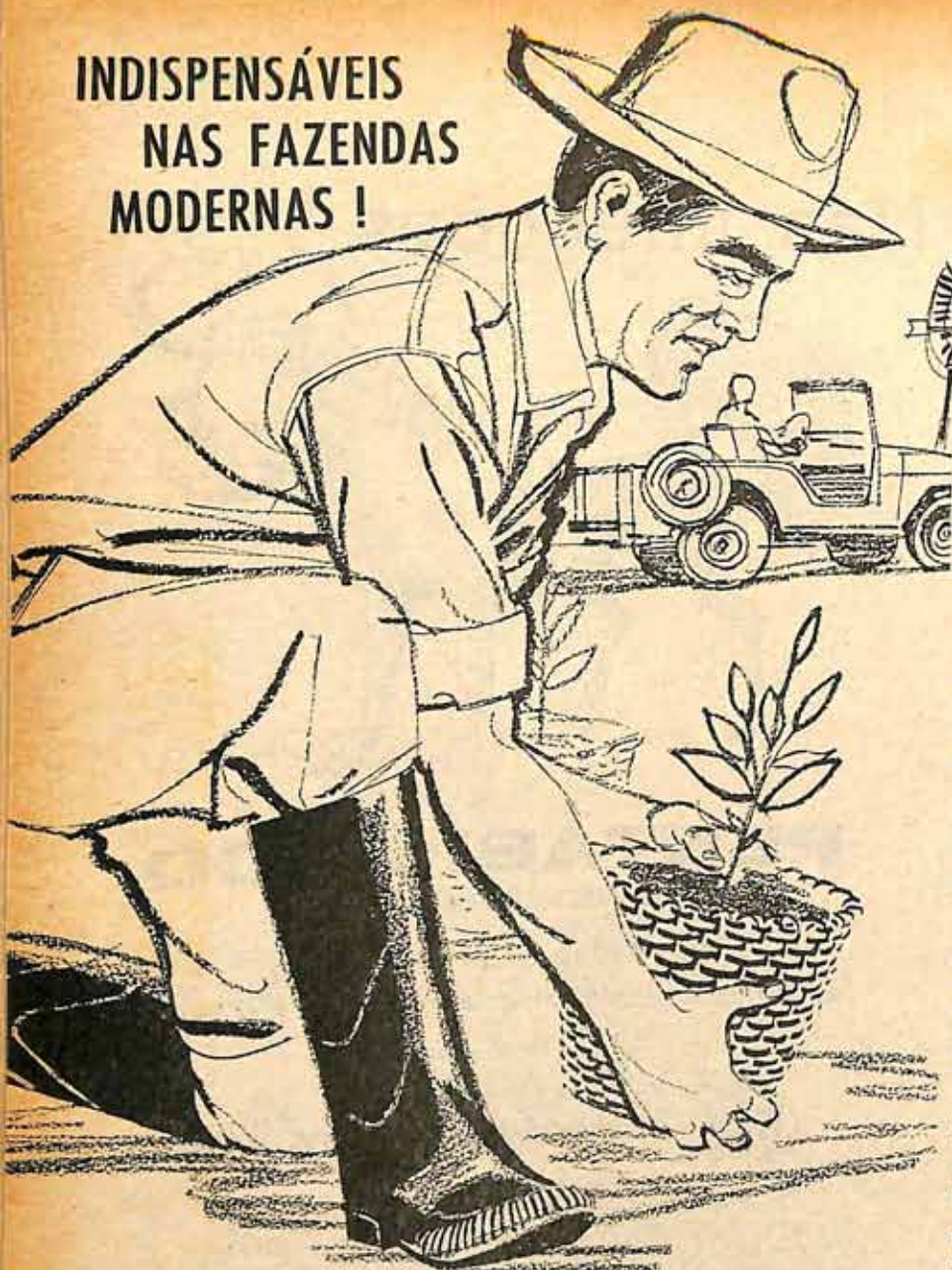
APARELHO DE DIEULAFOY

O aparelho de Dieulafoy é uma seringa tipo Roux, a que foi adaptado mais um bico. Ambas são providos de chaves independentes, que permitem o uso separado.

O líquido, ao ser injetado, entra por um dos bicos, por aspiração, e sai pelo outro, quando o êmbolo é comprimido.

Adapta-se um tubo de borracha entre a agulha e um dos bicos, e outro tubo comunicando o segundo bico (aspirador) e

**INDISPENSÁVEIS
NAS FAZENDAS
MODERNAS !**



BOTAS VULCABRÁS

O CALÇADO CERTO PARA O TRABALHO RURAL !

2 MODELOS :

Cano Longo

Cano Curto



RESISTENTES E IMPERMEÁVEIS !

Moldadas em borracha vulcanizada de dupla espessura, com blocos anti-derrapantes na sola, as Botas Vulcabrás asseguram firmeza no pisar e proteção integral contra umidade, poeira e detritos.

LEVES E CONFORTÁVEIS !

De grande flexibilidade, acompanham o movimento natural dos pés calçando anatômicamente e ajustando-se com perfeição nas pernas. Sem forros, costuras ou emendas, podem ser lavadas por dentro e por fora, conservando-se sempre higiénicamente limpas.

UTILÍSSIMAS NA LAVOURA E NO CURRAL !

Mais econômicas do que as botas comuns e resistindo mais nos trabalhos pesados, as Botas Vulcabrás são ideais para o uso em lavouras irrigadas, hortas, pomares, chiqueiros, estábulos e currais e também para limpeza de galpões, depósitos, etc.

Um produto: VULCABRÁS S. A. C. Postal, 47 - Jundiaí - (Est. S. Paulo)

TAMANCOS VULCABRÁS

Também inteiramente vulcanizados. Próprios para os serviços de lavagem de pisos, escadarias, banes, açougue e para locais que exigem limpeza constante.



Encontra nas boas casas de calçados do Brasil

o frasco que contém o medicamento. Abre-se a chave deste último bico e puxa-se o êmbolo, fazendo com que o medicamento passe para o interior da seringa. No tempo seguinte, fecha-se a primeira chave e abre-se a outra, comprimindo o êmbolo. Assim, o medicamento vai para a agulha e daí para o corpo do animal.

APARELHO DE POTAIN

O aparelho ou aspirador de Potain funciona de modo semelhante ao modelo de Dieulafoy, mas o medicamento não circula pelo interior da seringa. A um dos bicos, o aspirador, está adaptado o tubo de borracha, que comunica com a agulha passando por um frasco onde está o medicamento; o outro bico é livre e por ele entra o ar que irá fazer pressão no interior do frasco com a solução.

A rolha do frasco de medicamento está adaptado um tubo duplo de metal, que se abre em dois na parte externa. O tubo de borracha que vem da seringa está ligado a uma dessas extremidades, e a outra comunica-se com a agulha. Compreende-se, assim, que, por um lado, entra o ar e, de outro, sai o medicamento.

Pelo bico livre da seringa, ao ser puxado o êmbolo, penetra o ar, que passa pelo outro bico, quando o êmbolo é comprimido, e daí, para o frasco, onde faz pressão sobre o líquido, assim impulsionado para o tubo ligado à agulha, chegando ao animal.

IRRIGADOR DE ESMARCH

Consiste este aparelho em um recipiente de vidro, aberto na parte superior e terminado, inferiormente, num bico ao qual está adaptado o tubo de borracha que se comunica com a agulha. É o instrumento mais simples e funciona pela força da gravidade, que obriga o líquido a chegar à agulha quando o aparelho é mantido em nível mais elevado do que está.

Colocado o medicamento no recipiente ou irrigador, este deve ser coberto, para evitar a penetração de substâncias estranhas. Próximo à agulha convém intercalar um tubo de vidro, com cerca de 5 cm, para facilitar a visão do medicamento que escoar, permitindo assim controlar sua passagem.

Colocar uma chave para impedir que o líquido saia quando não necessário, também é aconselhável; quando isso não for possível, é suficiente dobrar a borracha ou colocar uma presilha do tipo usado para prender roupas.

OS FRASCOS DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos podem vir acondicionados em ampolas de grande capacidade, de modo a dispensar o emprego dos aparelhos injetores; para usá-los, adapta-se o tubo de borracha ligado à agulha, a uma das extremidades, enquanto a outra será rompida no momento da injeção, para que o líquido possa sair, por efeito da gravidade, desde que se eleve o frasco.

Em certas ampolas, a extremidade que vai ser quebrada é curva, de maneira que pode ser segurada mais facilmente ou presa a um gancho.

Algumas vezes, quando difícil a penetração do medicamento, costuma-se ligar, à extremidade livre do recipiente, uma seringa ou pêra de borracha, a fim de comprimir ar para o interior do frasco e obrigar, assim, o líquido a sair.

RECURSO DE IMPROVISAÇÃO

Pode-se improvisar um aparelho injetor. A um vidro de boca larga, com capacidade para todo o medicamento, adaptam-se dois tubos de vidro ou metal de tamanhos diferentes; ao mais curto liga-se o cano de borracha, em comunicação com a agulha. Invertendo o frasco (com a boca para baixa), o ar penetrará pelo tubo mais longo e o líquido, por gravidade, sairá pelo outro, indo ter à agulha.

Havendo necessidade de maior pressão, é suficiente inverter a disposição dos canos, isto é, adaptar a borracha ao tubo curto e ligar o outro a um insuflador tipo Richardson ou a uma pêra de borracha, mantendo o aparelho em posição normal (de boca para cima).

(Conclui na página 36)

AGORA

***RURAL* Jeep®**

Agora em novas cores. Novo estilo de estofamento. Novo sistema de fechamento da tampa traseira. Câmbio na direção no modelo com tração em duas rodas. A **RURAL "JEEP"** apresenta a mesma excepcional reserva de potência, aproveitamento máximo de cada gota de gasolina e a velocidade que você deseja à mais leve pressão sobre o acelerador. Reunindo mais vantagens que qualquer outro, a **RURAL "JEEP"** é o veículo mais completo que existe! O alto índice de nacionalização da **RURAL "JEEP"** é a melhor garantia de completa assistência técnica.

Admire a **RURAL "JEEP"** - nova linha para 1961, com tração em 2 ou nas 4 rodas - nos Concessionários Willys

NOVA LINHA PARA 1961

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A. 

São Bernardo do Campo — Estado de São Paulo

FABRICANTE DOS VEÍCULOS DA LINHA "JEEP", DO AERO-WILLYS E RENAULT DAUPHINE



Existe listeriose no Brasil?

L. P. JORDÃO

Em 1926, três cientistas britânicos descobriram, em material patológico, procedente de coelhos e cobaias, uma bactéria patogênica a que deram o nome de **Bacterium monocytogenes**. Pouco a pouco, esse germe foi sendo encontrado em várias espécies domésticas e silvestres e em diferentes continentes. Em 1949, após ter sido batizado com outros nomes, o microbio foi designado como **Listeria monocytogenes** e a doença por ele provocada, Listeriose.

Esta infecção tem sido registrada, entre as espécies pecuárias, nos bovinos, ovinos, caprinos, suínos, galináceos e, também, no homem. Nos ruminantes é moléstia esporádica, que pode produzir encefalite, meningite e ocasionalmente aborto. Devido à sua forma encefálica, a enfermidade é conhecida nos países de língua inglesa como "Circling disease" ou doença de andar em roda.

O germe

A **Listeria monocytogenes** é uma pequena bactéria, gram-positiva, extremamente resistente, provida de peculiar tipo de motilidade, que pode ser cultivada nos meios comuns. Sua obtenção, sobretudo nos materiais resultantes de aborto, não é fácil, pois a listeria parece que não ocorre livremente na natureza, estando quase sempre associada a outros microorganismos. Ainda não foi determinado seu reservatório natural, mas há pro-

vas de que é bastante repartida, sobretudo entre roedores, raposas e outros animais silvestres.

Formas da doença

A listeriose apresenta duas formas: encefálica e septicêmica; a primeira, sem lesões evidentes nos animais necropsiados; a segunda, mais encontrada nas espécies monogástricas, mas pode ocorrer em animais poligástricos jovens. A necrópsia revela lesões no fígado, no estômago e nos intestinos. A septicemia nos adultos é rara.

Listeriose nos carneiros

A listeriose nos ovinos foi descrita primeiramente em 1931, na Nova Zelândia, com o já referido nome popular de "Circling disease". Posteriormente, foi identificada em várias partes do mundo. Ocorre esporadicamente, mas produz elevada mortalidade. Acredita-se que somente 2 por cento dos animais que exibem sintomas clínicos conseguem recuperar a saúde.

Os primeiros sinais são a perda do apetite e a elevação da temperatura retal, que atinge 41,1° C. Os animais, deprimidos, andam descoordenadamente batendo contra os objetos. Os cordeiros viram a cabeça para trás; outros voltam a cabeça para um só lado e, por isso andam em círculos. Os movimentos res-



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA ZOODRAZID

Produto à base da isoniazida — específico para a cura e profilaxia da tuberculose — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura.

Graças, à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em curto tempo.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
- Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D 2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

CURATIVO

5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:
1 mês — diariamente — 2.º e 3.º mês — dias alternados.

PROFILÁTICO

5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, uma vez por semana.

APRESENTAÇÃO:

Vidros com 200 ml e 900 ml. — Também, tubos com 100 comprimidos de 1 g.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1.767 — SÃO PAULO
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

piratórios se tornam rápidos; a bôca e as narinas deixam escorrer muco. Segundo verificação feita em 1940, as ovelhas podem abortar sem outros sintomas, além de metrite e retenção da placenta. Nestes casos, a listeria tem sido isolada no feto.

Listeriose dos suínos

A infecção pode verificar-se tanto em leitões que ainda mamam como em animais desmamados, mas novos. Nos adultos é rara. Os sintomas são: inquietude, perda de apetite, sede, hipotermia e nervosismo, que se acentua progressivamente. Incoordenação dos movimentos e bamboleiço das pernas, andar sobre os joelhos, espasmos e paralisias, são de origem nervosa. A doença é menos severa do que nos ruminantes. A porcentagem de restabelecimento é grande, especialmente nos espécimes que tenham mais de 30 kg de peso vivo.

Listeriose dos bovinos

Em varios países, marcadamente nos EUA, a listeriose dos bovinos é conhecida há mais de três decênios, tanto em gado de corte como em gado leiteiro. Na sintomatologia incluem-se inquietação, perda de apetite, elevação da temperatura a 40-41,1°C e distúrbios do sistema nervoso central, que podem resultar em paralisia e morte. A anomalia de andar em roda, durante dias, acompanhada de perturbações na visão levam o paciente a esbarrar em tudo quanto encontra. O restabelecimento pode dar-se, mesmo entre animais que andaram em círculos, mas, outras vezes os distúrbios se acentuam, terminando pela morte. As lesões situam-se em vários órgãos: coração, fígado, pulmões, baço, ganglios linfáticos. Em muitos casos estudados, não foram encontradas alterações no tubo gastro-intestinal. O tecido nervoso mostra, às vezes, pequena congestão.

Listeriose como causa do aborto nas vacas

A circunstância de continuarem a aparecer abortos em rebanhos onde fôra feita rigorosa erradicação de doenças, tais como a brucelose, a vibriose, a tricomoniase e a leptospirose, levou a pesquisas, que terminaram por demonstrar que as falhas da reprodução podiam ser imputadas à listeriose.

Na verdade, o fato de poder a *Listeria* determinar o aborto nas vacas já fôra demonstrado em 1939. Positivara-se também que esse germe causa o aborto, a morte do feto de termo e a morte do recém-nascido, nos ovínos, nos bovinos e na espécie humana.

Como foi referido anteriormente, a *Listeria* não ocorre sózinha na natureza, parecendo estar sempre associada a outros microorganismos. Assim, o tempo decorrido entre o aborto e a coleta do material para exame em laboratório e o tempo gasto entre a obtenção da amostra e o exame seriam os motivos pelos quais este germe não aparece com maior frequência.

No diagnostico diferencial, devem ser excluídas outras doenças que também produzem aborto, notadamente a brucelose e a leptospirose. Os abortos ocorrem em geral no fim do período de gestação, ou melhor, no último trimestre. A infecção na vaca pode manifestar-se sem distúrbios visíveis do sistema nervoso. Acredita-se, no entanto, que os dois síndromas (aborto e perturbações no sistema nervoso central) possam ocorrer simultaneamente. Geralmente o feto morre no útero e é expelido; outras vezes, é expulso ainda vivo, mas dura pouco. Os efeitos da enfermidade na vaca são caracterizados por febre, metrite, retenção de placenta.

A listeriose, segundo observações norte-americanas, pôde reaparecer varias vezes no mesmo rebanho, em sucessivos períodos de parição.

Recentemente uma equipe de veterinários da Universidade da California, encabeçada por Osehold, conseguiu reproduzir a molestia em novilhas, mediante inoculação de culturas de *Listeria*, por via endovenosa. O aborto teve lugar 6 a 8 dias após a inoculação, acompanhado de retenção das membranas fetais, febre, queda de globulos brancos neutrofilos e perda de peso. O germe foi isolado de exudatos uterinos das novilhas que abortaram.

No caso da doença adquirida, os fêtos por vezes se mostram enfisematosos e torcidos dentro do útero. A *Listeria* tem sido colhida no fígado, liquido pleural, rins e conteúdo do estomago dos fêtos.



GANADOL
POMADA

POMADA VETERINÁRIA
Cicatrizante e anti-infecciosa
Reune em sua fórmula cinco elementos de efeitos realmente eficientes:

Penicilina G-Procaína	500.000 UI
Sulfato de Dihidrostreptomicina	0,250 g
Sulfanilamida	0,500 g
Uréia	0,500 g
Acetato de vitamina A	1,700 UI
Veículo q. s. p.	10 g



Indústrias Farmacêuticas
Fontoura-Wyeth S.A.
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Na doença provocada, o microbio invade o organismo, sem produzir lesões macroscópicas.

O diagnostico da listeriose, antes das manifestações clínicas, por meios sorológicos, ainda não oferece a segurança necessária para ser indicada como meio de rotina, como no caso da brucelose. Porisso a doença somente pode ser confirmada após o isolamento do agente específico.

Tratamento e profilaxia

O tratamento de animais com manifestações de listeriose tem sido feito com antibioticos (principalmente Aureomicina e penicilina) e sulfonamidas, com resultados discordantes. As tentativas de vacinação com bacterinas antigenicas tambem não surtiram resultado.

A listeriose é doença insidiosa e o organismo do animal pode albergar o microbio durante muito tempo, antes do aparecimento dos primeiros sintomas. Na forma nervosa da doença nos ruminantes, pode haver confusão com a raiva e os envenenamentos por ervas toxicas e pesticidas clorados. Alguns animais aparentemente atacados do sistema nervoso conseguem sobreviver, sem tratamento.

Em qualquer surto de listeriose, os animais devem ser mantidos isolados do rebanho. As carcaças e os produtos do aborto devem ser cremados ou enterrados.

Listeriose e Saúde Pública

No quadro de doenças transmitidas naturalmente entre os animais vertebrados e o homem, organizado pela Organização Mundial de Saude, a listeriose figura ao lado de outras zoono-

(Conclui na página 9)



A seleção do Zebu leiteiro em São Paulo

IV — A RAÇA GIR

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Aspecto do garrote XOPOTÓ, animal de excelente origem leiteira, cedido à Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, pela Fazenda Experimental de Uberaba. Filho do notável raçador Hazan e da vaca Florida, uma das melhores reprodutoras Gir leiteiras, é o chefe do plantel do novo centro de seleção.

A seleção da raça Gir, visando a produção de leite, é trabalho recente em São Paulo, tanto por parte dos criadores particulares, que só agora começam a se interessar pela questão, quanto pelos serviços técnicos estaduais.

A entidade representativa dos criadores e selecionadores da estimada raça de origem indiana pretendia organizar uma fazenda-modelo para a seleção do Gir, em obediência a uma de suas disposições estatutárias, a fim de intensificar o melhoramento dessa variedade zebuina. Consequentemente, as funções econômicas do gado seriam especialmente visadas, e, tratando-se do Gir, a produção de leite teria de ser considerada.

O governo do Estado, por solicitação dessa entidade, cedeu em comodato, pelo prazo de 50 anos, a partir de fevereiro de 1958, uma área de 120 alqueires, com todos os imóveis e benfeitorias nela exis-

tantes, inclusive um recinto completo para exposições de gado, junto à cidade de Ribeirão Preto, para a instalação da fazenda-modelo. Todavia, a tarefa estava muito acima dos recursos e possibilidades da Associação de Criadores de Gir do Brasil, que, apenas decorrido ano e meio do recebimento de tal área, viu-se na contingência de devolvê-la ao Estado, por não ter iniciado qualquer trabalho dentro do prazo estabelecido pela lei de cessão.

A Secretaria da Agricultura, recebendo de volta suas terras, incorporou-as à Fazenda Experimental de Ribeirão Preto, mais conhecida pelo seu antigo nome de Fazenda São José, dependência do Instituto Agronômico. Recorde-se que essa área era remanescente da antiga Escola Prática de Agricultura de Ribeirão Preto, transferida para a Universidade de São Paulo, que ali instalou sua Faculdade de Medicina.

Em princípios de 1960, o Departamento da Produção Animal, que estava empenhado no melhoramento do Zebu para a produção de leite, dirigiu-se ao Secretário da Agricultura, solicitando a área devolvida pela Associação do Gir, a fim de organizar um estabelecimento experimental exclusivamente dedicado à re-

ferida raça. Justificou sua pretensão ponderando que:

«... É uma questão ainda aberta ao estudo e à pesquisa a produção leiteira nas zonas tropicais. Esta simples afirmativa representa uma justificativa no sentido de o Departamento da Produção Animal, como órgão técnico de pesquisa e fomento, adotar as três diretrizes geralmente apontadas como formulação econômica da produção de leite nos trópicos. Tanto a aclimação de bovinos de raças aperfeiçoadas na Europa até a sua completa naturalização, como o sistemático melhoramento dos ecótipos dos trópicos, ou a construção de novas raças, pela fusão daqueles dois patrimônios genéticos diferentes, devem merecer iguais preferências do D.P.A., como tentativas válidas, de longo e de curto alcance, para a solução do problema de produção de leite nos trópicos.

«Sabendo-se que as regiões tropicais estão muito longe de ser uniformes e iguais, tendo só o Estado de São Paulo quatro tipos de climas tropicais, segundo Blair, subsistem maiores razões para levar o Departamento à adoção de cada uma daquelas três orientações preconizadas para a solução de produzir leite entre nós. Mesmo porque cada uma daque-



Portão de entrada da E. E. C. de Ribeirão Preto, junto à rodovia estadual asfaltada, que liga Ribeirão a Sertãozinho. Logo atrás do portão vê-se trecho da pista de exposição e ao fundo o edifício central do estabelecimento e dois estábulos.



Edifício central, onde se encontram o escritório, o laboratório, o almoxarifado, o depósito e o lugar de preparo de rações e, em duas alas laterais, o estábulo de vacas leiteiras e os boxes de touros, garrotes reservados e reprodutores equinos do pósto de monta.



Lote de vacas em lactação, no pátio do edifício central. Na ala esquerda situam-se os boxes individuais para touros. No lado oposto fica o estábulo das vacas em controle, com capacidade para 60 fêmeas.

las correntes de idéias zootécnicas poderia ajustar-se mais perfeitamente a cada complexo climático dominante, nas reações práticas e objetivas da produção econômica de leite.

«Como muitos estudiosos entendem que cabe ao Estado de São Paulo o encargo de abastecer outras regiões brasileiras com animais de superior qualidade, por uma série de imperativos de toda ordem, convém ao Departamento da Produção Animal dispor de diferentes agrupamentos de gado leiteiro, representativos daquelas três escolas zootécnicas, a fim de

preparar, também, reprodutores para outras regiões do Brasil. É bastante considerar que os quatro tipos de climas tropicais existentes em São Paulo correspondem a grandes áreas geográficas do Brasil, de tal modo que, procurando obter animais superiores mediante aclimação, seleção ou cruzamento, para cada região paulista, realmente estaremos trabalhando para firmar a posição do Estado dentro do Brasil.

«Ressalta a conveniência da instituição de um novo estabelecimento zootécnico especialmente dedicado à seleção de

bovinos de raça Gir, para produção de leite, como legítimo ecótipo dos tropicos.»

Com o objetivo de demonstrar a potencialidade dos bovinos de raça Gir para a produção de leite e as reações aos estímulos da seleção, foram anexados vários elementos informativos, bem como dados e ainda resultados obtidos em várias partes do País. Nesse levantamento das possibilidades da raça de Kathiawar, encontravam-se novas justificativas para a ação do Departamento da Produção Animal.

Por outro lado, a organização de um posto ou estação experimental de criação, situado em zona de clima tropical mais rigoroso e dedicado ao melhoramento de bovinos de raça Gir, constituía antigo desejo do corpo técnico do D.P.A. e velha aspiração dos criadores.

A devolução da fazenda cedida à Associação do Gir, era o momento oportuno para que se pleiteasse sua transferência para a instituição da Água Branca. Resolvia-se, assim, a questão mais difícil, que era a das terras e instalações da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, destinada à seleção do gado Gir para a produção de leite.

LOCALIZAÇÃO DO NOVO ESTABELECIMENTO

A Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, o mais novo centro de



Pavilhão para semi-estabulação de novinhos e garrotes destinados a vendas em leilão ou a empréstimos a criadores.

colha mais adubando melhor



LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a
COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA,
que está pronta para a ajudá-lo
com o seu especializado corpo de técnicos.



MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

estudos, pesquisas e fomento zootécnico, dispõe de 120 alqueires de terras roxas, de primeira qualidade e está situada a 2 quilômetros da importante cidade da Mogiana. Na realidade, os armazéns e as indústrias, em sua expansão contínua, estão chegando aos limites da fazenda que, dentro de alguns anos, estará dentro da área da cidade. A Estação é limitada por duas estradas; a primeira, é a de ligação de Ribeirão e Sertãozinho, totalmente asfaltada, e a outra, a estrada para o distrito de Dumont. Dos lados e pelos fundos, limita-se com a Estação Experimental do Instituto Agrônomo.

INSTALAÇÕES

A área é ligeiramente ondulada, elevando-se na parte central; um curso d'água, o ribeirão Vista Alegre, que a divide com propriedades particulares, proporelo-

na bebedouros para o gado e água para a sede, através de uma bomba elevatória e de caixas d'água construídas em diversos piquetes e nas divisas de pastos.

A sede da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto é constituída do antigo recinto de exposições, construído pelo Departamento da Produção Animal, durante o governo operoso do dinâmico e saudoso estadista Dr. Fernando Costa, há mais de 15 anos. As construções, todas de alvenaria e em excelentes condições técnicas, incluem o pavilhão central, onde estão os laboratórios, escritório, depósito de material, almoxarifado, local de preparo de rações, e duas alas: uma delas é o estabulo de vacas leiteiras, com espaço para 60 reprodutoras, presas por correntes ao côcho de rações e bebedouro em nível superior; outra ala, toda dividida em boxes, é utilizada para abrigo dos touros

e garrotes, e também para garanhões e jumentos do posto de monta do estabelecimento. Outro pavilhão foi reservado às novilhas e garrotes novos, destinados a leilão ou empréstimo. Existem ainda vários currais de madeira, tronco, banheiro carrapaticida, desembarcadouro e grandes bebedouros cobertos, além de local para o banho ou lavagem dos reprodutores.

Os pastos foram subdivididos, para melhor aproveitamento e para possibilitar a divisão do rebanho em diversos lotes. Mais próximos à sede estão o pasto-maternidade e o pasto de bezerras.

Dado o regime intensivo de criação, foram preparadas capineiras, especialmente de capins Guatemala, Napier, Colômbio, Pangola, e área de cana forrageira. Nos pastos predominam os capins Jaraguá e Gordura, havendo partes com leguminosas em regime de consociação. Plantou-se também mandioca para o arraçãoamento do gado, e cuida-se de iniciar a cultura do milho.

CAMBIO...

(Conclusão da pág. 48)

cies liberatórias dos dois países, acrescidos das despesas da remessa. Chama-se «ponto de ouro» aquele ponto das cotações ou curso das oscilações, em que ocorre vantagem na expedição do metal. Existe o «ponto de ouro» («the gold point») de entrada e o «ponto de ouro» de saída.

Na Europa, acabam de readquirir essa vantagem os países que voltaram à conversibilidade de suas moedas, de um lado, o bloco do «mercado comum» e de outro, o da Inglaterra. A única diferença é que a expedição de ouro é hoje feita pelos Bancos Centrais, nunca pelos próprios comerciantes, como outrora.

Ficou figurada acima «a forma mais simples de uma transação de câmbio estrangeiro». Diga-se, em tempo, que é uma hipótese irrealizável. Um exportador nunca saca diretamente sobre o comprador no estrangeiro. No Brasil — onde os bancos não operam em exportação — os exportadores de café vendem contra «cartas de crédito irrevogável» de banco do exterior, que deu seu «aceite» a saque do comprador de seu país. É esse aceite bancário que constitui a letra de câmbio em moeda estrangeira, oferecida aos nossos importadores de mercadorias dos Estados Unidos ou da Europa. Exemplifiquemos melhor. Tendo comprado algodão nos Estados Unidos, um tecelão inglês obtém de uma «Acceptance-House» autorização para sacar contra ela letras, que esta se compromete a aceitar e das quais, antes do vencimento, será coberta por ele. O exportador norte-americano poderá negociar o saque, com assinatura muito conhecida, mais facilmente e a taxa de desconto menor do que se fosse sacado sobre o próprio industrial europeu, provavelmente desconhecido aos Estados Unidos. Em suma, a letra de câmbio é um aceite bancário. É esse gênero de papéis que pode ser empregado também entre praças do mesmo país para regular o câmbio interno. Nos Estados Unidos, a exemplo da Europa, o aceite foi criado com a reforma bancária e monetária de 1913.

REVISTA DOS CRIADORES

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA PROPRIEDADE RURAL

ANTONIO LUIZ ZAMBRANO

Ex-Encarregado do Serviço de Inseminação Artificial em Bovinos de Corte e Ovinos do Ministério da Agricultura do Rio Grande do Sul.

O método da reprodução por inseminação artificial é atualmente o mais eficiente processo de aproveitamento total de um reprodutor em cada temporada de fecundação.

Consta de uma série de medidas que, uma vez todas bem executadas, o resultado só poderá ser satisfatório. Vamos descrevê-las, para que todo o criador interessado tenha idéia deste método reprodutivo, podendo adaptá-lo em sua fazenda. Neste caso, já poderá ir executando as pequenas obras que terá de fazer para a próxima temporada de produção.

LABORATÓRIO — Uma sala pequena onde se instalará o laboratório, muito necessário para a manipulação do material fecundante. Deve ter uma pia com água corrente; não tendo, instala-se um tonel pelo lado de fora e, com manga de borracha ou material plástico, leva-se a água à torneira. É importante, porque a higiene deve ser rigorosa. Uma mesa de bom tamanho, um armário para guardar os aparelhos e vidraria. Um refrigerador: comumente é o de uso do fazendeiro: se houver dois, levar um para o laboratório. Esta peça ou quarto pode ser um qualquer que já exista no galpão, a não ser que o fazendeiro, atualizado e a par do êxito que sempre há na inseminação, queira de saída, construir a "Seção de reprodução", independente das demais benfeitorias. Nesse caso, ficarão laboratório, troncos de coleta e contenção, mangueira e brete todos juntos, inclusive as instalações para a inseminação de ovinos. Há uma época em que as duas são igualmente feitas. O final da inseminação de bovinos coincide com o início da de ovinos. O inseminador é o mesmo e o peão ajudante também.

TRONCO DE COLETA — Este aparelho é instalado ao lado do laboratório, o mais perto possível. Nêle se coloca uma vaca mansa, para servir de manequim, afim de ser coletado do touro o material fecundante. Consiste o tronco de coleta em quatro moirões cravados no chão, nos vértices de um retângulo imaginário, cuja largura seja um pouco mais da largura de uma rez e, em comprimento, três quartos de rez. A altura dos moirões é desigual, dois a dois e os moirões altos são na parte anterior do tronco. Os moirões baixos ficam na parte posterior do tronco e tem 0,40 cm de altura. Lateralmente uma taboia que liga a uns 0,80 cm do moirão alto a cabeça do moirão baixo. No outro lado, o mesmo. Esta taboia tem 0,15 cm de largura e fica como plano inclinado, onde o reprodutor apoia as mãos no momento do boleo. Na parte da frente do tronco se adapta uma tesoura ou pescociera, onde se contem o manequim.

TRONCO DE CONTENÇÃO — É o que possuem geralmente todas as estâncias, instalado no final do brete, antes da caída do banho (banheiro carrapaticida). Apenas terá que ter uma passagem para dentro do brete. Nesse tronco é contida a vaca que se vai inseminar. Deve ter duas tesouras, uma no pescoço e outra nas virilhas, (quadrís). Após o tronco, uma porteira para a saída do animal à mangueira.

POTREIROS — Dependendo do número de vacas que se pretenda inseminar é o número de potreiros que se requer. O mínimo são três. No primeiro potreiro, que deve ter mais ou menos 100 ha. ficarão os ventres a inseminar com os rufiões, 5%. (bois). Neste potreiro, a recorrida é diária, duas vezes, pela manhã e à tarde. A finalidade é trazer as fêmeas em cio, apontadas pelos rufiões, para os bretes onde vão ser fecundadas. Depois, vão para um piquete, onde ficarão com outros rufiões esperando a reinseminação do dia, que será feito à tardinha. Feita esta, vão para o terceiro potreiro. Aí permanecerão obri-



maior proteção

com pilhas e lanternas

EVEREADY
MARCÁ REGISTRADA

LANTERNA N.º 2593

- Foco largo, regulável
- Visível a centenas de metros
- Com alça, para dependurar



NOVA PILHA N.º 950

- Dura mais! Mais luz!
- Recupera-se entre usos

PRODUTOS NATIONAL CARBON

"Eveready" e "Duram" são a Símbolo de Gelo, são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Saúde!!!



METRICILINA

Proporciona saúde

METRICILINA combate as infecções uterinas de maneira **PRÁTICA RÁPIDA EFICIENTE**

METRICILINA É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

gatóriamente até o 24.º dia, para a observação de retorno e não retorno do cio. Deste potreiro, com as que voltarem em cio, não retorno do cio. Deste potreiro, que anteriormente. Conduzidas procede-se da mesma maneira, ao piquete, reinseminação do dia à tarde ao brete, inseminadas, ao piquete, reinseminação do dia à tarde e volta ao terceiro potreiro. Continuarão em observação até o 24.º dia. As porcentagens de retorno têm sido, segundo nossas observações, de 20 a 25%. Com as que foram inseminadas uma vez e não vieram mais ao cio, depois do tempo de observação, pode-se considerá-las fecundas, em gestação, podendo-se deixá-las ou não neste potreiro, para mais observar, o que depende de querer o fazendeiro folgar o potreiro.

SELEÇÃO DE FÊMEAS — Recomenda-se que se insemine no primeiro ano um lote de 150 ventres, selecionando-os pelas seguintes características: os melhores tipos da raça que é criada; novilhas que na idade entram para a reprodução; vacas que falharam na temporada anterior, mas que se sabe serem férteis; vacas que estão no final da gestação. Muito cuidado com estas, si possível em potreiro separado para elas, abrangendo estas características, sejam mais mansas e costeadas. É aconselhado, quando o criador não tem gado manso, procurar costear-lo, antes de iniciar os trabalhos de inseminação. As maneiras são várias e conhecidas de todos os criadores, mas a fundamental é o trato a elas dispensado: calmo, sem grita e sem cachorros.

IDENTIFICAÇÃO DAS FÊMEAS — Todos os ventres antes de inseminados, devem ser identificados. Deve-se evitar este serviço durante a inseminação. Usa-se fazer a identificação com um brinco numerado na orelha. A numeração é anotada no momento da inseminação pelo inseminador, para a busca no tempo de não retorno e outras finalidades. Nas vacas aspadas, identificar-se-á com a numeração a fogo no chifre.

ALIMENTAÇÃO — Não vamos argumentar que se devam dar aos animais rações balanceadas: são anti-econômicas e não

suprem verdadeiramente as carências alimentares. Aconselhar o sal misturado com minerais no côcho. Quanto ao campo, é de bom proveito aliviá-lo nos meses de agosto em diante para, em princípios de outubro ou mais tarde, melhormente no início dos trabalhos de inseminação, proporcionar o que se diz de choque alimentar, que resultará venham em menor prozo de tempo um maior número de ventres em cio, abreviando a temporada de inseminação e, consequentemente, estabelecendo a parição no ano seguinte em época propícia.

Recomenda-se que, findos os trabalhos de inseminação, as vacas inseminadas fiquem em potreiros separados. Vacas que não entraram em cio devem ser conduzidas ao rebanho geral, juntamente com as que, durante os serviços, tiveram retorno de cio.

É uma boa medida fazer exame ginecológico, por veterinário, para saber da causa e si poderão ser recuperadas ou não para cria.

Conservando as vacas fecundadas em potreiros separados, dispensam-se maiores cuidados, como na condução delas aos serviços de banhos, vacinações, etc.

Com estas medidas conhecer-se-ão cada vez mais as boas reprodutoras; as más, afastá-las para ser adotado outro critério de futura seleção que o criador queira tomar.

REPRODUTOR — O reprodutor utilizado neste serviço é o pedigree que o fazendeiro tem ou comprará um não tendo. Lembra-se o criador de que, depois de tres anos, a maioria das fêmeas que entram para cria são filhas de um só touro e partirá daí para formar o casco geratriz de melhores fêmeas e maior número. Dar-se-á futuramente a mesma prática hoje feita com os rebanhos ovinos, o expurgo, assim chamado pelos fazendeiros, que consiste na eliminação de ventres com defeitos zootécnicos.

Com este artigo espero ter dado conhecimento exato do processo da inseminação artificial na propriedade rural e com reprodutor próprio. Não custa lembrar que o único método de procriação atualmente eficiente é este. Uma estância no município de São Lourenço do Sul, alcançou a significativa porcentagem de 91% de fecundidade em 250 ventres inseminados.

É oportuno que todos os fazendeiros voltem sua atenção para a produtividade na pecuária, si não desejarem que a criação seja uma exploração gravosa.

Em próprio proveito devem instituir a inseminação artificial na sua propriedade rural.

AS SERINGAS E...

(Conclusão da pág. 28)

CUIDADOS COM A SERINGA

A seringa, mesmo a metálica, é um instrumento delicado e de elevado preço, razões pelas quais devem ser tomados cuidados para que se conserve em bom funcionamento pelo maior tempo possível.

Inicialmente, lembraremos que ela não pode ser esterilizada ("fervida") pelo calor quando montada, porque, além de ser ineficiente essa esterilização, facilmente se rompem suas peças, que quasi sempre são de material diferente ou de volume desigual, sofrendo, portanto, dilatações diversas. Esta atenção deve ser maior para com os aparelhos de partes de vidro.

Depois de limpa a seringa não deve ser armada antes de bem seca, evitando assim, que o êmbolo fique aderido ao corpo, ou que dificulte sua movimentação. Os aparelhos que têm esta parte de borracha e o corpo de vidro, são os que mais sofrem com o descuido, chegando mesmo essas duas porções a se colar.

A aderência da borracha ao vidro, pelo pouco uso ou pela secagem mal feita, pode ser evitada, colocando-se pequena quantidade de talco no interior do corpo, no momento de se ajustarem as duas partes.

O emprego de substâncias oleosas, tais como vaselina, óleo de ricino ou mineral e banha sem sal nas partes metálicas, depois de limpa o instrumento, faz com que se consiga um bom funcionamento por maior tempo, afastando o perigo da ferrugem, cujos efeitos são do conhecimento de todos.

Quando, apesar dos cuidados, a seringa sofre algum dano, convém entregá-la a uma pessoa competente, o que, em geral, fica em menor preço do que nas mãos dos "entendidos".

REVISTA DOS CRIADORES

NOVA IMPORTAÇÃO DE GADO DA INDIA

Alberto Alves Santiago

Pela primeira vez em sua historia, o Estado de São Paulo efetuará uma importação de gado Zebu, para atender aos centros de criação oficiais e particulares. A notícia, já do domínio público, surpreendeu os círculos pecuaristas de varias regiões do País, porquanto os criadores bandeirantes sempre se opuseram radicalmente à entrada de gado asiático no País e os seus serviços técnicos sempre se mantiveram alheios aos esforços em prol da introdução do *Bos indicus*. É que a revolução industrial determinou sensíveis modificações da estrutura agrícola de São Paulo, passando para o primeiro lugar em sua economia o gado de corte, cuja produção em cruzeiros superou a do café nas estatísticas referentes a 1960.

Os técnicos do Departamento da Produção Animal verificaram a crescente demanda de produtos de origem animal, como carne, leite e ovos, por uma população em aumento constante e cujo padrão alimentar rapidamente se eleva. Deixando de ser uma area subdesenvolvida, São Paulo perde uma de suas características, qual seja a grande produção de artigos vegetais e menor volume de produtos de origem animal. Em poucos anos, o Estado passou a grande centro pecuarista, suplantando o Rio Grande do Sul como produtor de carne e aproximando-se de Minas quanto ao volume da pro-

dução de laticínios. E o importante é que esse desenvolvimento se vem fazendo em melhores bases técnicas.

Por outro lado, os estudos zootécnicos que se processam na Agua Branca demonstram, cada vez mais, a importância e as possibilidades das raças zebuínas na região geo-econômica do Brasil Central, particularmente no Estado de São Paulo. As recentes importações de reprodutores indianos, através da Bolívia e por Paranaguá, provaram que existe na Índia gado selecionado, tão bom quanto o melhor que se conhece no Brasil.

A Secretaria da Agricultura, empenhada no melhoramento de nosso rebanho e na elevação dos níveis de produção, programou para o corrente ano uma importação de reprodutores de várias raças indianas. O plano de trabalho já obteve a aprovação do Governador do Estado, que determinou uma serie de providências para sua realização.

Uma comissão de zootecnistas, que contará com um representante de criadores, deverá seguir para a Índia no segundo semestre do corrente ano, em época em que as condições climáticas são mais favoráveis às viagens pelo subcontinente indo-paquistanico. Embora não tenha sido divulgado o roteiro de viagem, é de presumir que sejam visitados e se façam observações em diversos centros de sele-

ção de zebuínos, tais como as fazendas experimentais de Chintaladevi, dedicada ao melhoramento da raça Ongole desde 1918; Hissar, no Punjab, onde se cuida da seleção das raças Hissar, Sindi e Hariana; Hossur, no Estado de Madras, que possui rebanhos Ongole, Kangayam e Sindi; a famosa Chharodi, pertencente ao Instituto de Anand, onde se processa a seleção do Guzerá leiteiro; Karnal, também no Punjab, conhecida pelos excelentes plantéis das raças Hariana e Tharparkar; e a Escola de Agricultura de Lyallpur, cujo rebanho da raça Sahiwal se destaca pela alta produção de leite. Os institutos de agricultura de Allahabad, no Estado de Uttar Pradesh, e de Pusa, no Estado de Bengala, importantes centros de criação e melhoramento de gado Sahiwal e Tharparkar, não poderão deixar de ser visitados, pela possibilidade de aquisição de reprodutores selecionados. Na Republica do Paquistão, encontram-se alguns nucleos de seleção de gado Sindi, principalmente em Malir e Mirpurkas. Também as granjas leiteiras, junto às grandes capitais e às antigas praças-fortes do antigo Imperio Britânico, constituem pontos obrigatórios de visita.

Como é obvio, deverão ser importados reprodutores das raças Gir, Nelore e Guzerá, que constituem os maiores contingentes do rebanho zebuino nacional. A



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Vice-Presidente:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

1.º Tesoureiro:

Dr. Carlos Amadeu de Arruda oBtelho Filho

2.º Tesoureiro:

Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira

Dario Freire Meirelles

Dr. Luiz Glycerio de Freitas

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

Dr. Geraldo Diniz Junqueira

Dr. Francisco Lourenço Cintra

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Dr. Santo Lunardelli

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Dr. Guido Malzoni

Helio Moreira Valles

José Procópio Meirelles

Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE

Dr. Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgilio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

raça Sindi, da qual possuímos pequenos plantéis na Amazonia, e em Piracicaba e Nova Odessa, poderá desenvolver-se melhor na eventualidade de introdução de exemplares de alto nível de produção.

Essa próxima importação de gado Zebu representa excelente oportunidade para que se introduzam no Brasil raças reconhecidamente leiteiras, que vêm sendo selecionadas há decênios, na velha nação asiática, como a Sahiwal, a Tharparkar e a Hariana. Esta é uma medida de grande alcance, dado o papel do Zebu na produção de leite nas regiões de clima tropical, quer puro, quer cruzado com as

raças européias aperfeiçoadas, que carecem de capacidade de adaptação às nossas condições ecológicas.

É desnecessário encarecer a importância desta iniciativa da Secretaria da Agricultura. A entrada de algumas centenas de reprodutores das principais raças zebuínas atende a um imperativo na atual conjuntura. Os rebanhos de nossas fazendas experimentais estão precisando da introdução de sangue novo e são muitos os rebanhos particulares carentes de reprodutores de escol para a elevação de seu nível qualificativo. Os altos preços

pagos pelos reprodutores nacionais altamente selecionados são a prova de que o número de exemplares disponíveis é insuficiente para a demanda.

A iniciativa do Departamento da Produção Animal, prestigiada pelo Secretário da Agricultura e que mereceu o devido apoio do Governo do Estado, dará a São Paulo, indubitavelmente, a liderança absoluta na criação de zebuínos, tornando-o a principal fonte de reprodutores, destinados a outras unidades da Federação e, futuramente, às nações situadas na faixa intertropical.

NA ARGENTINA, PROPRIETARIOS RURAIS SE REUNEM PARA ESTUDAR PROBLEMAS REGIONAIS

Os consorcios regionais de estabelecimentos agropecuários

Funcionam na Argentina Consorcios Regionais de Estabelecimentos Agropecuários (CREA). Deles diz o agrônomo Luiz

Carlos Pinheiro Machado que se originaram "da necessidade que os fazendeiros têm de solucionar problemas regionais. Mas, esses problemas muitas vezes são comuns a diversos estabelecimentos. Compreenderam então que a troca de experiências economizaria muito tempo e dinheiro. Para maior efetividade desse intercâmbio de opiniões, surgiu a necessidade de um coordenador, que fosse capaz de sistematizar o assunto e, dentro de um certo prazo, relatá-lo de forma objetiva apresentando as experiências positivas e negativas que os participantes do CREA tiveram.

"Pela própria essência dos CREAS, os seus integrantes devem ser fazendeiros dispostos a mostrar e dizer tudo, isto é, a revelar todos os aspectos, positivos e negativos, de determinado problema. A competição comercial entre os criadores cede lugar a uma confraternização de idéias muito mais elevada e mais produtiva. Os fazendeiros integrantes dos CREAS compreenderam que sua experiência isolada tem pouco valor. Por outro lado a troca de opiniões sistematizada por um técnico, permite soluções a muitos problemas.

UTILÍSSIMO ASSESSORAMENTO

"Poder-se-ia indagar: os CREAS já realizaram algum trabalho produtivo? Sim, é a resposta. Apesar de existirem há pouco tempo, muitos problemas importantes já tiveram solução graças ao assessoramento através dos CREAS. Poderíamos citar problemas como a alcalinidade exagerada de solos, a introdução de pastagens mais rendosas e tantos outros. Na verdade já constituem uma iniciativa vitoriosa e hoje, em diversos pontos da Argentina, fazendeiros pretendem agrupar-se para a formação de novos organismos que, apesar de absolutamente independentes entre si, mantêm estreitas vinculações de ordem técnica.

"Quanto ao técnico — continua o sr. Pinheiro Machado — esse desfruta de uma posição privilegiada, tanto em relação aos integrantes do CREA, como em relação aos demais profissionais. O campo de trabalho é tão vasto que se pode dizer, não tem limites. A remuneração inicial é compensadora. O ambiente de trabalho altamente atrativo.

"Aos nossos fazendeiros uma sugestão: reunam-se circunscritos a uma determinada região e organizem um organismo semelhante. Verão que os resultados serão positivos".

O que é um CREA

A propósito, divulga-se no Rio Grande do Sul um artigo do agrônomo argentino Marcelo A. Toulon, que nos conta o que é um consorcio de estabelecimentos agropecuários em seu país. Diz ele:

"Tal como se poderá ver no Estatuto (ata de fundação CREA N.º 1 — Henderson — Daireaux) os Consorcios Regionais de Estabelecimentos Agropecuários se formaram com a participação de um número determinado de estancieiros, com o único propósito de melhorar o nível de suas explorações. Quer dizer, não têm fins de lucro nem outros semelhantes. Tal

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotfield Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balanço do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolíneum etc.

ARADOS - Semeadoras, Carpidelas, Desmatadeiras Engenhas, Moinhos para quimeras etc.

MACHADOS - Colins, Faices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônias, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4033 e 33-1548.
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fone: 2.330
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fone: 2.330
Aragatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 3
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fone: 2.133
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

como o definiu o sr. Pablo Hary, fundador do primeiro CREA, trata-se de um "pool" de idéias.

Quanto à organização, cada CREA é constituído de um número de estancieiros, que é recomendável não exceder de 15 e que não seja inferior a 10. Se bem que isso possa parecer algo caprichoso, a experiência indica que se se trabalha com poucos membros não há suficientes variantes nos trabalhos que se levam a cabo e, se se trata de um número excessivo, pode produzir-se confusão. Na realidade seria mais correto referir-se a um número de hectares, já que um CREA de 10 membros, que reunisse 200.000 hectares, seria muito difícil de assessorar-se e um de igual número de membros, mas com 10.000 já seria muito difícil de financiar.

Com doze sócios, conta-se com a vantagem de fazer uma reunião por ano em cada estância. Assim se pode verificar a evolução desse estabelecimento numa mesma época, ainda que isto seja mais teórico do que prático.

Em zonas de estabelecimentos de reduzida superfície, o problema de financiamento indica que é necessário aumentar o número de sócios.

O financiamento se faz em forma proporcional ao número de hectares de cada membro. Fixa-se uma quota por hectare; no nosso grupo, cada membro paga dois pesos argentinos por hectare e em outro de estâncias melhores, a contribuição de cada sócio chega a 5 pesos, já que a superfície que totalizam é de uns 25 hectares.

ASSESSOR TECNICO E FUNCIONARIOS

O montante reunido é utilizado para os honorários do assessor, os gastos deste e das pessoas que visitam o CREA, gastos de laboratório, de imprensa, livros e o salário de um possível empregado administrativo.

O empregado administrativo pode ou não existir, mas é de grande ajuda, pois faz o trabalho que de outra maneira teria de ser feito pelo assessor ou pelos membros.

As autoridades são presidente, secretário e tesoureiro, eleitos periodicamente entre os membros. O sistema de renovação é particular em cada grupo. Não existe de momento uma fórmula determinada.

O assessor técnico tem a faculdade de fazer os giros em companhia de um estudante ou de agrônomo ou veterinário a que interessem inspeções desse genero. Aliás, é a melhor forma de ir adestrando os futuros técnicos dos CREA e de outra forma é uma colaboração interessante com a Faculdade de Agronomia, já que os estudantes que fazem os giros têm oportunidade de desenvolver trabalhos de investigação, aproveitando a infinidade de problemas agrícolas que se apresentam nos diversos estabelecimentos.

A BACIA...

(Conclusão da página 62)

netrando na bacia leiteira do oeste alagoano é muito promissor. Melhorará consideravelmente a alimentação dos bovinos no período de carência. Solucionará, pelo menos em parte, a escassez de torta de algodão, principalmente nos anos de maior produção por vaca elevou-se a 29 litros de leite, num dia. Há vacas que produzem 15 a 20 litros de leite diariamente. São comuns. Engorda bois para o corte.

O sr. Oscar Silva é proprietário da fazenda Santa Maria, em Jacaré dos Homens. Cria gado Holandês puro por cruz. É presidente da Cooperativa de Laticínios. Construiu uma fábrica de manteiga, na fazenda. Trabalha principalmente com leite da fazenda. Pelo menos trabalhava. Recebia, então, 5.000 litros de leite na estação úmida e 7.000 litros na estação seca, diariamente. A palma, o farelo de algodão e o bom pasto nativo, cos. Atualmente, o farelo de algodão é fator limitante. Desde que encontre su-

bstituto, a pecuária intensiva na região semi-árida tomará um extraordinário alento. A região poderá tornar-se um dos maiores centros laticinistas do Brasil e do mundo. Ora, o problema foi tecnicamente resolvido. A silagem e a fenação contribuirão para solucioná-lo, sem dúvida, como poderão contribuir para a solução do problema forrageiro nas secas periódicas. Há varios. Cito apenas a preciosa algarobeira. Guimarães Duque, que vive no Ceará, pouco a conhecia quando esteve em Alagoas. E pouco a conhecia porque a algarobeira é de recentíssima introdução no Brasil. Foi no Rio Grande do Norte, graças ao agrônomo zootecnista Guilherme de Azevedo, um dos nossos maiores especialistas e ao agrônomo Carlos Farias, outro técnico de escóla, que ela se propagou mais cedo e mais cedo lhe reconheceram o extraordinário valor. Há a mandioca Manipeba, xerófila, capaz de produzir até aproximadamente 50 toneladas de raízes tuberosas por hectare. Há outras forrageiras. E há a própria palma que há muito tempo provou o seu valor. Foi ela que salvou o gado nas secas anteriores. Naturalmente, necessita

de um complemento, como já vimos. Posteriormente, voltarei ao assunto.

Conclusão surpreendente

Em 1958, desabou sobre o Nordeste semi-árido a maior seca do século. Conhecem-se os resultados. Mas não se sabe que, no rigor da estiada, esteve no Rio, falando com o sr. Presidente da República, uma comissão de fazendeiros da bacia leiteira do oeste alagoano, então também em plena seca. Não tinha, porém, um problema de miséria. O problema era de fartura. Queria a comissão que instalassem, na zona, uma grande e moderna fábrica de laticínios. Não havia consumidores para todo o leite que elas produziam.

Toda a região semi-árida alagoana, bem como as das outras províncias, pode ter pecuária leiteira intensiva. A que espontaneamente surgiu em Batalha, Major Izidoro, Pão-de-Açúcar e Jacaré dos Homens, deve-se ao pioneirismo de um grupo de fazendeiros. Não é a água que limita a produção agrícola nordestina se consumidores para todo o leite que ela produzia.



REUNIÕES E INSPEÇÕES TECNICAS

As reuniões são mensais e em cada uma delas se discorre sobre um tema fixado previamente. Periodicamente e de acordo com o interesse de determinado tema, se leva um especialista na matéria. As reuniões começam ao redor das 10 horas da manhã e terminam à tarde ou à noite. Pela manhã se percorre o campo vendo tudo que seja interessante para o grupo. É fundamental que um membro do CREA não tenha "medo" de mostrar seu campo. Deve dizer as verdades. Pela tarde se realiza a reunião propriamente dita que começa com a consideração dos temas de caráter administrativo, que é preferível que sejam o mínimo possível e logo segue a discussão do temario. A reunião finaliza com a fixação do lugar da próxima reunião e a feitura do temário a considerar.

O assessor técnico realiza giros mensais pelos estabelecimentos do CREA e vai fazendo observações dos trabalhos que se estão realizando, determinando classes e estudos de solos, vendo o comportamento dos pastos, sugerindo sistemas de manejo de pastagens e, o que é muito importante, trasladando de um estabelecimento para outro as práticas e experiências que tenham tido resultado positivo. Para isso, deve conhecer a fundo as condições ecológicas e, ao mesmo tempo, econômicas dos estabelecimentos, para não cair em recomendações inadequadas. O trabalho de assessor não pode ser nunca o de assessor integral ao membro do CREA, já que para isso deveria ser um superdotado, coisa que é difícil existir. Isso é importante, já que muitos têm confundido a tarefa do técnico, fazendo consultas que caem dentro do campo dos especialistas, como, por exemplo, apalpação retal, ginecologia, problemas específicos de maquinas, etc.



**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM em qualquer trabalho
em terreno seco ou molhado,
que são as melhores em
qualidade e conforto**



- **Fôrma anatômica que não machuca os pés**
- **Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional**
- **Um tipo e uma altura para cada necessidade**
- **Alturas :
Canela - Joelho - Virilha**

Um produto que atesta o
progresso da Indústria
brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

“NOGAM” S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

NO BRASIL, ILUSTRE VETERINARIO ITALIANO

É hóspede dos Laboratórios Lepetit S/A., o professor Dr. Secondo Nani, da Faculdade de Medicina Veterinária de Milão, que atualmente desempenha as funções de coordenador técnico-científico das divisões veterinárias dos Consorciados Lepetit, na América do Sul. Aproveitando sua estada em São Paulo, tivemos oportunidade de ouvir suas impressões sobre o desenvolvimento da pecuária no Brasil, em relação a outros países da América do Sul e Europa.

Mostrou-se o prof. Nani bastante impressionado com o potencial pecuário do Brasil e, principalmente, com o esforço e entusiasmo dos criadores brasileiros, por melhorar a produtividade e o patrimônio de seus rebanhos. É sua opinião que, para alcançar o ponto citado no desenvolvimento pecuário, podem e devem as grandes indústrias farmacêuticas contribuir com importante papel. No campo farmacológico e biológico, pondo à disposição dos criadores novas e eficientes armas de controle de moléstias infecciosas ou não; no que se refere à alimentação, proporcionando meios para que se obtenham melhores resultados econômicos, com maior produção de carne, leite e ovos.

De acordo com este conceito, acredita firmemente o professor Nani que as divisões veterinárias dos Laboratórios Lepetit na América do Sul, em especial no Brasil, Argentina e Chile, podem auxiliar os criadores, nesta admirável tarefa de progresso zootécnico.

De modo particular, impressionou ao nosso entrevistado o rápido desenvolvimento da Divisão Veterinária Lepetit no Brasil, a qual, em pouco mais de um ano de atividade, se encontra em privilegiada situação em relação a todas as outras grandes indústrias farmacêuticas, que há mais tempo se estabeleceram neste campo.

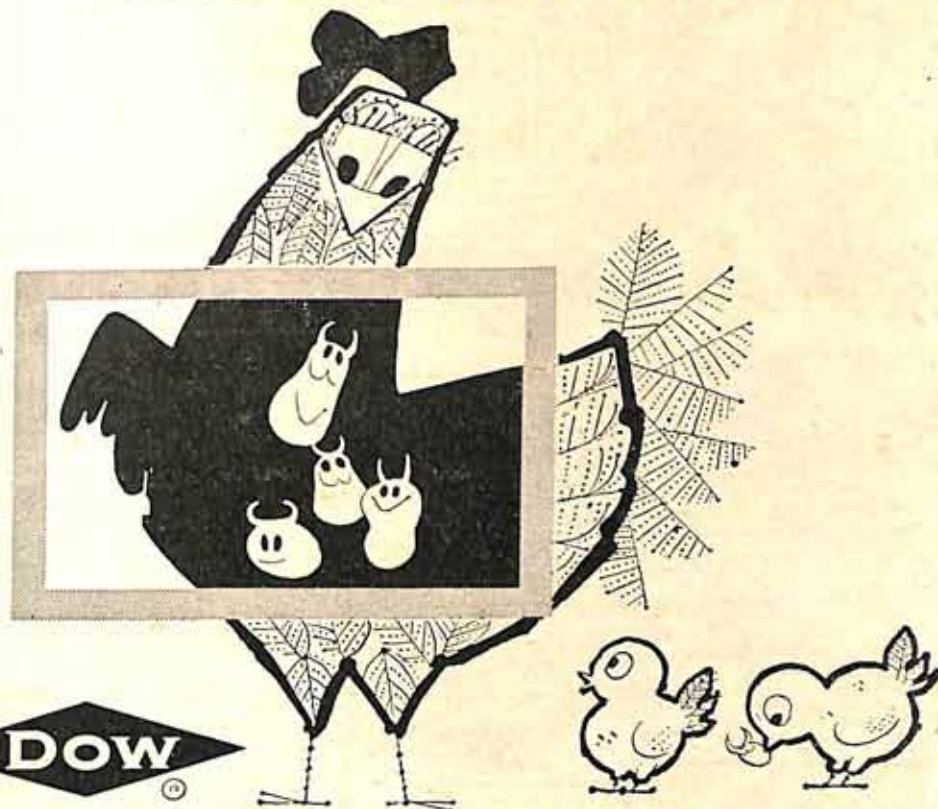


O prof. Secondo Nani, quando entrevistado pela reportagem.

REVISTA DOS CRIADORES

a "última palavra"
na batalha contra a

COCCIDIOSE!



DOW
ZOAMIX* 25



- Estimula o crescimento dos pintos destinados à engorda.
- Não prejudica a postura.
- Garante ampla e eficiente imunidade contra todas as coccidíoses até agora identificadas nos aviários.
- Não é necessário suspender a administração da ração medicada com Zoamix 25 antes do abate.

DOW QUÍMICA DO BRASIL S.A.

* Marcas registradas por: THE DOW CHEMICAL COMPANY — MIDLAND, MICHIGAN — E. U. A.

DISTRIBUIDORES:

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A. — DIVISÃO VETERINÁRIA
Rua Afonso Celso, 1015 — Tel.: 7-1106 — SÃO PAULO

BLEMCO S.A. — IMPORTADORA E EXPORTADORA

Rio	São Paulo	P. Alegre	B. Horizonte
C. Postal 2222	C. Postal 2222	C. Postal 2222	C. Postal 2222

*Melhor e mais econômico
do que a madeira!*

AS CHAPAS DURATEX



**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amplas em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, etc..

As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo necessário pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

TIPOS:

Normal — Temperado
Perfurado de 1/2" e de 1"

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS:

2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm

À DURATEX S. A. — CX. POSTAL, 7611 — S. PAULO
Peço enviar informações técnicas sobre o duratex

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

DURATEX
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LIBERO BADARÓ, 582 — 9.º ANDAR
(Edifício do Banco Federal de Crédito S. A.)
FONE 37-7581 (Rêde Interna) — CX. POSTAL, 7611
END. TELEG. DURAPLAX — SÃO PAULO



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

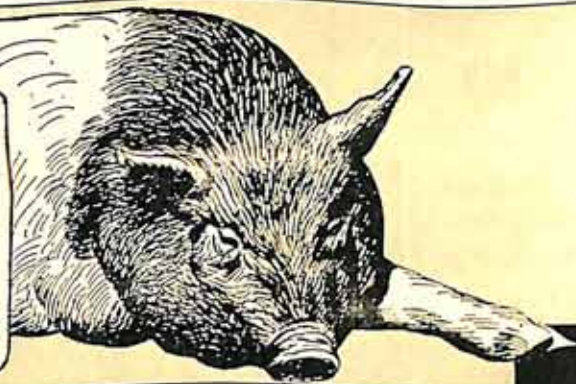


A SECÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA — Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE

ESCOLHA DOS REPRODUTORES SUÍNOS

(Republicado a pedido)



suínos

DR. F. FABIANI

Já temos salientado a importância fundamental da escolha dos reprodutores. Contudo, à vista dos numerosos casos de insucesso por nós observados e devidos à seleção, mal orientada, voltamos novamente ao assunto. Não são poucos, por exemplo, os que há dois ou três anos, iniciaram-se com grande entusiasmo na criação de suínos e que, em virtude de uma seleção defeituosa dos repro-

dutores, começaram mal e, então, acabaram abandonando-a. Sérios os prejuízos destes suinocultores, pois além dos déficits acusados durante o trabalho, arcaram ainda com os prejuízos das instalações, construídas com todo carinho e com muitos cruzeiros. É comum comprarem os reprodutores baseando-se exclusivamente em ligeiro exame do exterior, isto é, do fenotipo e, portanto, sem procurar obter qualquer informe a respeito dos pais e muito menos dos avós; quando não os recebem de algum amigo, possuidor de um sítio ou fazenda, que os presenteia com animais escolhidos da mesma maneira.

Com tal sistema de trabalho, tudo se estriba na sorte e o novo criador se compara a um jogador que espera enriquecer jogando na roleta ou comprando bilhetes de loteria. Resultado: fracasso completo, desânimo, prejuízos e abandono da criação.

Além da escolha ter por fundamento apenas a inspeção do fenotipo, ainda a fazem superficialmente. Após um simples golpe de vista, sem qualquer análise de importantes particularidades, como aprumos, comprimento das pernas e do corpo, presunto, lombo, dorso, costelas, pescoço, etc., que já mostram qual o rendimento provável — baixo ou elevado — concluem preferindo aquele que lhes parece esteticamente mais bonito. Expressões como «este é um bonito animal», conseqüente a exame tão antizootécnico, é freqüente se ouvir. Quantas vezes temos sido objeto de riso por parte dos criadores que nos vêm examinar as tetas dos machos. Não sabem, infelizmente, que esta carac-



Cachaço Duroc Jersey, 21 meses. Revelou-se bom raçador (Criação Experimental Tortuga).



Cachaço Duroc Argentino, 12 meses. Bom comprimento e conformação geral típica à produção de carne (Criação Exp. Tortuga).



Cachaço Landrace, 14 meses (Criação Experimental Tortuga).



SAIS MINERAIS E

terística é hereditária e que o número de tetas das fêmeas depende tanto do pai como da mãe. Assim, se o macho possuir oito tetas e a fêmea 12, será fácil ver filhas com 8, 10, 11 e 12; enquanto que, no acasalamento de machos com 14 tetas, bem emparelhadas e bem desenvolvidas, com fêmeas possuidoras de 11, poderemos ter filhas com 12 ou 14 tetas do mesmo tipo. Neste caso, é evidente, melhora-se com o macho a aptidão leiteira, com a obtenção de porcas aptas a criar bem ninhadas numerosas.

Cuidado essencial é a análise das fichas, principalmente no que diz respeito a:

- 1) Número de leitões obtidos em cada parição;
- 2) Uniformidade e regularidade das partições, assim entendendo-se «barrigadas» comparáveis em número e separadas por períodos de tempo praticamente iguais;
- 3) Pêso dos leitões ao nascimento;
- 4) Pêso à idade de 3 a 6 semanas ou 4 e 8;
- 5) Número de desmamados e uniformidade dos respectivos pêsos.

O exame acima fornece dados que permitem escolher, quase sem erro, um bom reprodutor, pois:

1) A capacidade hereditária para procriar um número elevado de bácaros — 8, 10 ou 14. — é indicada pelo número de leitões de cada parição.

2) O conhecimento da uniformidade e regularidade das partições fornece elementos valiosos na escolha a se processar. Seja, por exemplo, a fêmea n.º 1 e n.º 2, que em oito partições deram 81 leitões assim distribuídos:

		Número de leitões por ninhada							
		1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.
Fêmea n.º 1		8	10	10	12	10	12	9	10
Fêmea n.º 2		5	11	15	6	17	4	16	7

É óbvio que a comparação dos dados recomenda a escolha de filhos somente da porca n.º 1.

3) É natural que leitões nascidos com pêso médio de 1.300 gramas sejam mais robustos que os de 900 gramas.

4) O pêso dos leitões à terceira ou quarta semanas é proporcional à quantidade de leite, portanto, este pêso acusa a aptidão leiteira e, assim, a capacidade de criar ninhadas numerosas.

5) A capacidade de assimilação dos indivíduos integrantes da ninhada é parcialmente revelada pelo resultado da pesagem aos 60 dias (8 semanas).

6) O número dos leitões desmamados nas diversas partições é índice das qualidades da porca como criadeira; enquanto a uniformidade, ou seja, pesos comparáveis dos leitões ao desmame, comprova abundância de leite em todas as tetas, o que é importantíssimo, porque os leitões desmamados com grande atraso no pêso serão mais fracos para o resto da vida.

Se a estes dados todos for possível juntar ainda o exame da progênie, ter-se-á um outro elemento fundamental para se começar bem e garantir o sucesso. A propósito deste problema recordamos que são raros os suinocultores que fazem a prova da progênie, a qual consiste



Porca Hampshire selecionada. Dois anos de idade produziu 18 leitões em duas crias, todos com notável uniformidade e pêso ao desmame (Criação Experimental Tortuga).

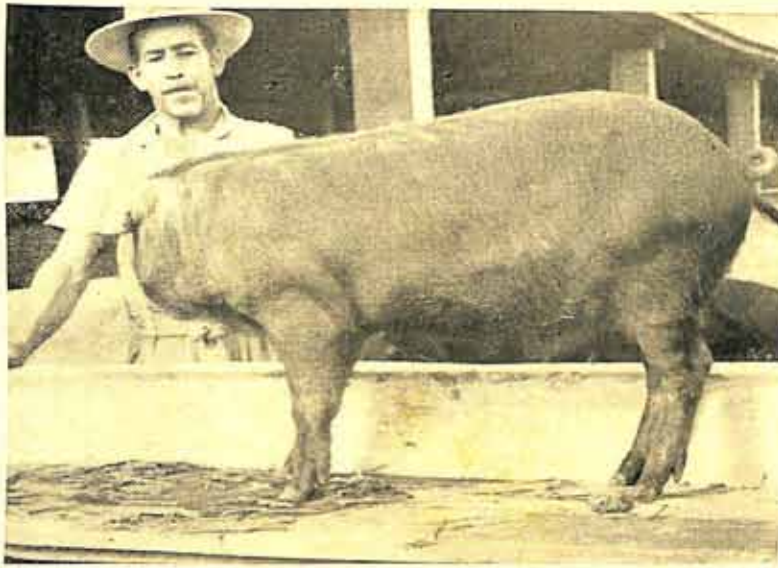


Fêmea Duroc Argentino. Acentuada aptidão à produção de carne. Notar o comprimento, as bochechas magras e o maior desenvolvimento do trem posterior (Criação Experimental Tortuga).



Fêmea Duroc, seleção tipo banha, depois do desmame da 1.ª cria. Pernas curtas, corpo curto e roliço, bochechas cheias, demonstrando ótima aptidão para banha (Criação Experimental Tortuga).

TAMINAS "TORTUGA"



Leitão tipo carne, 4 meses; corpo e pernas compridas e bochechas magras. (Criação Exp. Tortuga).

em separar três ou quatro filhos de uma porca e testar a sua capacidade de assimilação dos alimentos.

Enfim, somente depois da análise acurada de todos estes elementos é que se poderá escolher, entre os mais credenciados, os possuidores do melhor fenotipo.

ESCOLHA DO VARRÃO

Considerando-se que um varrão tem, em média, de 400 a 500 filhos, pode-se avaliar a importância da sua escolha. Se fôr bom irá melhorar o rebanho, se mau, prejudicá-lo-á extensa e fundamentalmente.

Escolhido, como dissemos, o reprodutor pela crítica das respectivas fichas, seguir-se-á o exame do seu fenotipo, levando-se em conta que o bom varrão deve possuir:

a) Bem acentuados os caracteres morfológicos do tipo a produzir (carne, banha ou misto).

b) Testículos bem desenvolvidos, sem ser excessivamente grandes, e bem descidos no escroto.

c) Vigor e musculatura e ossatura fortes; dorso bem desenvolvimento, reto e largo; corpo amplo e profundo; pernas fortes e bons aprumos; presuntos de boa conformação e bem marcados; pescoço de acôrdo com as características raciais e bem proporcionado.

d) Bom temperamento. É um atributo hereditário, de grande importância para a facilidade e eficiência das coberturas.

e) Ausência de parentesco com a criação para a qual é destinado. Para tanto, deve-se conhecer a linhagem do reprodutor.

f) Em sua ascendência possuir um «raçador». O que se descobre pela ficha de ascendentes e pela consanguinidade nela encontrada. Pois, sabendo que o real valor de um macho reprodutor revela-se pela sua descendência, muitas fazendas praticam a consanguinidade estreita, muito útil dentro dos limites biológicos permitidos, sempre que vislumbram um reprodutor prepotente quanto às boas qualidades.



Leitão tipo banha, 4 meses. É de se notar o reduzido comprimento das pernas e do corpo em relação ao leitão tipo carne, do qual se distingue também pelo corpo roliço (Criação Experimental Tortuga).



Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.º cria; tipo banha e tipo carne vistas de lado (Criação Experimental Tortuga).

g) Prova que o garanta livre de brucelose e tuberculose.

ESCOLHA DA FÊMEA

Satisfeitas as provas genéticas dos ascendentes e descendentes, recorre-se ao exame do fenotipo, selecionando, dentre os animais de melhores dotes genéticos, aqueles que apresentarem:

a) Corpo largo e profundo.

b) Costelas bem arqueadas e compridas.

c) Pernas fortes e em bons aprumos.

d) Presunto arredondado e suficientemente pronunciado.

e) Maior desenvolvimento possível das regiões úteis, de forma a proporcionar filhos economicamente rendosos na matança.

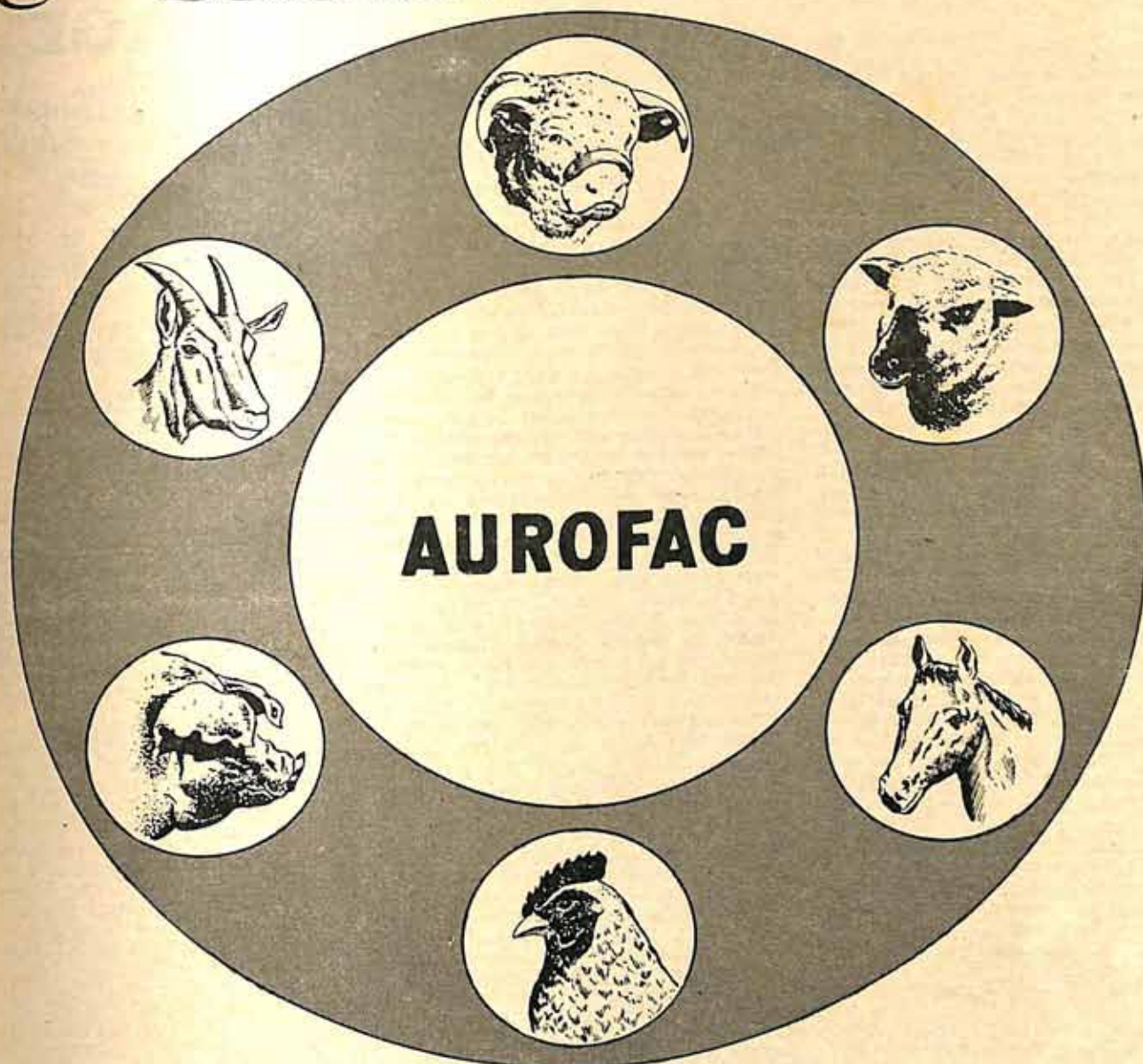


As mesmas porcas da foto acima, vistas de frente (Criação Experimental Tortuga).



As mesmas porcas da foto acima, vistas por traz (Criação Experimental Tortuga).

Gado mais gordo
e sadio!



AUROFAC contém vitamina B-12 que ajuda os animais a desenvolverem-se melhor e mais depressa. AUROFAC contém ainda o poderoso antibiótico Aureomicina (Clortetraciclina) que protege os animais contra as doenças causadas por infecções: diarreias, pneumonias, etc... Suplemente a ração de seus animais com AUROFAC e seu gado terá muito mais saúde e vigor. Peça hoje mesmo ao seu fornecedor e obtenha maiores lucros com AUROFAC



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
NO BRASIL:

22 22

BLEMCO

A MARCA É BOA

AUROFAC

Suplemento Alimentar

Rio de Janeiro
C. Postal, 2222

São Paulo
C. Postal, 2222

Porto Alegre
C. Postal, 2222

Belo Horizonte
C. Postal, 2222

CAMBIO

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Históricamente, a letra de câmbio é a ordem dada por uma pessoa a outra — que se acha em outra praça do país ou do exterior — para pagar fundos a um terceiro. Apareceu nas grandes feiras medievais da Europa e se destina a liquidar, por transferência e compensação, as contas entre várias praças do comércio, com as vantagens de poupar a remessa de dinheiro, exceptuados os saldos. Há câmbio interno ou doméstico, quando se trata de praças do mesmo país; e câmbio externo ou estrangeiro quando elas são de países diferentes. Nos países organizados, tanto um como outro merece a atenção dos governos, já que a circulação dos capitais flutuantes — regida pelo interesse da taxa mais alta de juros — é muito importante, mesmo no interior do país para a circulação das mercadorias e do dinheiro. Neste artigo se tratará somente do câmbio estrangeiro ou, simplesmente, câmbio.

No interior de um banco ou de todos os bancos de um país, como o Brasil, liquidam-se por transferência e compensação — sem intervenção de moeda corrente — a maioria das contas entre os clientes, que se servem do cheque e de outros meios de pagamento. Assim também no mercado financeiro internacional se liquidam, por meio da cambial em moeda estrangeira (letra de câmbio) as contas entre as pessoas do lado de cá e as do outro lado. Imagine-se que o total das exportações dos Estados Unidos, em determinado ano, tivesse de ser todo pago em ouro: haveria que remeter, por mar ou de avião, montanhas e montanhas de metal; e como as importações teriam de ser liquidadas na mesma moeda internacional, uma corrente oposta de montanhas de ouro se estabeleceria de toda parte para os Estados Unidos. «É evidente — diz Charles Conant — «que esse «chassé-croisé» de ouro seria ruinoso e inútil, absorveria grande quantidade de moedas, cuja renda seria perdida, ocasionaria despesas e faria cor-

rer os riscos comuns às expedições marítimas (e aéreas). Se as transações entre dois países pudessem efetuar-se no mesmo mercado, só se teriam que pagar os saldos em ouro. Mas aqueles que importam mercadorias da Europa geralmente não são os mesmos que vendem as mercadorias importadas. A letra de câmbio intervém como meio de transferir um direito a moeda, sem que haja entrega efetiva dela. Em fim de contas, o que o credor deseja é ser pago em moeda de seu próprio país».

É a seguinte, prossegue o mesmo escritor, a forma mais simples de uma transação de câmbio estrangeiro: um comerciante, que por vendas de mercadorias ao exterior adquiriu direito a uma soma em moeda, saca esta importância sobre o comprador de sua fatura. Se esse saque é comprado por uma pessoa que deve dinheiro no exterior por importação de mercadorias, esta última pode remetê-lo a seu vendedor: este só tem que apresentar a letra de câmbio em seu país, geralmente na própria cidade, à pessoa sobre a qual foi sacada e que é o comprador dos produtos exportados. É assim que as obrigações recíprocas de dois países são pagas umas pelas outras e são transferidas àqueles que, em fim de contas, têm direito à moeda. Por isso se diz que o comércio internacional se reduz a uma troca de mercadorias.

O comércio de letras de câmbio se faz por intermédio de bancos. Como qualquer mercadoria, elas estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Se elas abundam, baixa o preço; se rareiam, sobe. O excesso de cambiais provém do excesso de exportação; e a raridade, do excesso de importações. O balanço internacional não é o único, mas o principal dos elementos que entram na procura. Outros fatores que intervêm no câmbio, são as transferências de capital, os empréstimos particulares e públicos, as remessas go-



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 — 1.º andar
Tel.: 35-0869
São Paulo

vernamentais, os «pé de meia» dos imigrantes, suas remessas posteriores, os gastos dos turistas, os saques dos banqueiros, etc. Com tudo isso, ao conjunto passa-se a dar o nome de «balanço de pagamentos». Em sentido figurado, diz-se também «balança de comércio» (exportação e importação) e «balança de pagamentos».

Se as letras de câmbio fossem o único meio de pagar as contas internacionais, os que as possuem poderiam fixar-lhes o preço, arbitrariamente. Seria a especulação cambial. Nos países bem organizados, sempre houve, porém, em tempos normais, limite natural a esses abusos: o custo da expedição de ouro, quando se pede em excesso pela cambial, custo determinado pela embalagem, frete, seguro, perda de juros em viagens etc. Assim, entre dois países de padrão ouro, se fixam quase matematicamente os limites das oscilações cambiais, considerada a paridade do câmbio, isto é, a relação entre os pesos legais das espé-

(Conclui na página 34)

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

O "American Breeders Service" ofereceu material para o Banco de Semen de São Paulo

O dr. Guilherme Luiz Artecona fala à «Revista dos Criadores» sobre os cuidados com que é produzido o material a ser inseminado

A produção leiteira no Estado de São Paulo alcança um volume superior a 500 milhões de litros, no valor de sete e meio bilhões de cruzeiros. Dentro de pouco tempo, o leite será o segundo produto no quadro de valores das atividades agro-pecuárias de São Paulo, devendo superar o valor da produção de café apenas vencido pelo gado de corte. Acreditamos também que, dentro de mais alguns anos, a produção leiteira seja a maior das nossas produções agro-pecuárias.

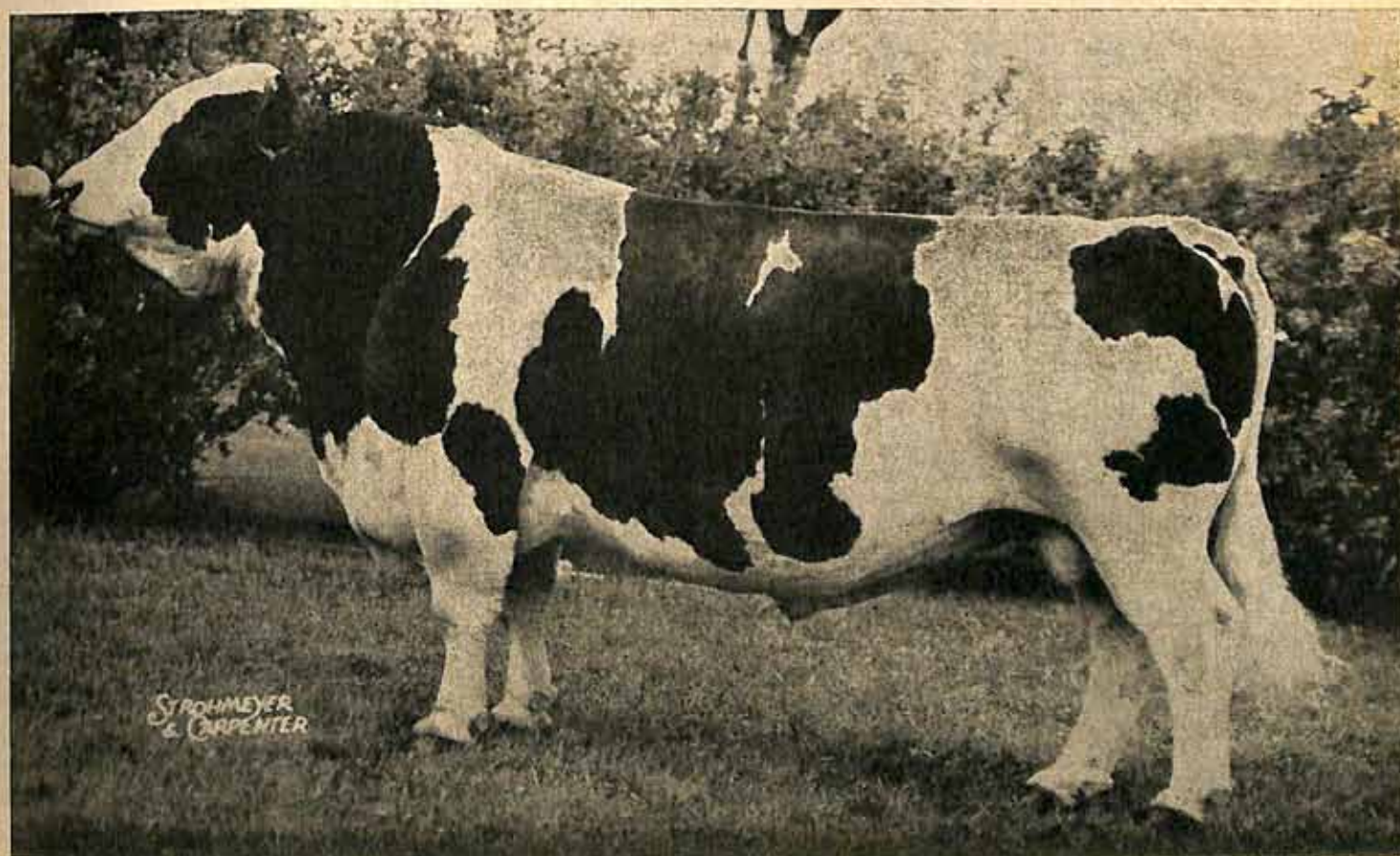
Acontece que grande parte de nossa produção leiteira provém de vacas medíocres, anti-econômicas, que necessitam

de ser melhoradas pela introdução de reprodutores altamente leiteiros. Como as dificuldades cambiais quase impossibilitam a importação de bons reprodutores, a solução está na inseminação artificial. Ora, para nos informar a respeito, ninguém melhor do que o dr. Guilherme Artecona, representante da organização norte-americana de inseminação artificial, que se propõe trabalhar em São Paulo e Estados vizinhos, por intermédio da Secretaria da Agricultura e da firma Fábio Bastos. Ele aqui esteve e foi portador da primeira remessa de ampolas, com que se inaugurou o Banco de Semen

da Secretaria da Agricultura. Ouvimo-lo por ocasião de instalação do novo órgão do Departamento da Produção Animal.

COMO SE INICIOU A A.B.S.

— O «American Breeders Service», que represento no Brasil — disse-nos o sr. Artecona — é uma homenagem de John Rockefeller Prentice às idéias e aos ideais de seu país, que advogou o emprêgo contínuo e exclusivo de reprodutores comprovados superiores, para a melhora efetiva da produtividade da espécie animal em matéria de leite, carne e manteiga.



Wis Insignia, cuja legenda os leitores encontram na página seguinte.

WIS INSIGNIA — da raça Halstein-Friesian

Nasceu em 26 de abril de 1952

Insignia foi provado no rebanho de John Rasmussen, Roy, Washington. A maior parte de suas filhas fizeram controle leiteiro na fazenda do sr. Rasmussen, em Bair, Neb. Daí o sr. Rasmussen mudou-se em 1955, levando as filhas de Insignia, as quais foram a origem de novo rebanho. Embora as outras fêmeas e as filhas tivessem feito controles de produção em diferentes fazendas, todas estiveram sob o controle de um mesmo homem. A prova ABS está baseada em doze comparações entre filhas e não filhas e ainda nos primeiros registros incompletos de mais oito filhas, em leite de 196 a 187 dias, dando-lhes a prova de vinte pares na lactação usual de 305 dias 2x:

	LEITE		GORD.
20 fêmeas — 46 registros — média	5.685,150 kg	3,66%	207,9 kg
20 filhas — 28 registros — média	6.969,858 kg	3,68%	256,3 kg
Diferença (17-12-16)	1.284,708 kg	+02%	+48,4 kg
Índice americano, 20 pares	8.254,566 kg	3,70%	305,3 kg

Esta é a segunda prova de 20 pares calculada para Insignia. Os registros incompletos estão agora 92 dias mais próximos do acabamento do que quando a primeira prova foi planejada. Em todos os casos, exceto um, o M.E. planejado é agora maior para cada filha do que na prova anterior. Consequentemente, a prova de 20 pares é mais alta do que a prova de 12 pares. Todos os registros projetados nesta prova estarão completos antes do serviço, para que o touro possa ser avaliado.

Sua prova demonstra a capacidade de Insignia para transmitir com regularidade a alta produção a suas filhas. Todavia, a comprovada linhagem de alta produção, sôzinha, não é suficiente para o A.B.S. ou para seus criadores. Eles exigem, e com razão, que cada touro provado A.B.S. esteja gerando características físicas que habilitem uma vaca a continuar a linhagem de alta produção.

As fotografias foram tiradas em março de 1958. (Aparecem no prospecto sobre o touro). São apresentadas ali porque mostram o úbere das vacas, o mais seguro índice de que uma vaca deve continuar a linhagem de alta produção.

As filhas de Insignia provam que ele apresenta condições para receber o título de «A.B.S. Proved Sir». Pode aumentar a produção dos rebanhos e pode também engrandecer a reputação de qualquer rebanho que o utilize, devido à alta qualidade do gado que resultar do seu emprego.

Os trabalhos experimentais da organização foram iniciados em 1920 com camondongos e mais tarde com gado bovino para corte ou leite, na granja Mount Hoppe, que pertenceu ao pai de John Rockefeller Prentice. Os trabalhos culminaram com a formação de galinhas Lehigh Mount Hoppe e na fundação do «American Dairy Cattle Club», que tem por objetivo o registro de gado pela produção leiteira, deixando de lado a genealogia e os caracteres raciais. A A.B.S. foi praticamente fundada em 1941. Iniciou-se com três touros da raça Guernsey, com os quais se inseminaram 341 vacas. Em 1960, a A.B.S. tinha completado a inseminação de dez milhões de vacas. E não somente nos Estados Unidos, mas também no estrangeiro.

COMO OPERA O «AMERICAN BREEDERS SERVICE»

— Em 1955, o A.B.S. passou a operar com semen congelado, beneficiando-se

assim da descoberta de Polge, na Inglaterra. O congelamento do semen permite a acumulação seminal dos touros e sua conservação por longo tempo e a aplicação por meios artificiais, quaisquer que sejam as distâncias e o tempo.

O congelamento e a inseminação permitem que se guardem e se transportem em grande escala os gens de reprodutores provados superiores. A distribuição de semen se faz pelo escritório central, em Chicago, aos agentes distribuidores (Companhia Fábio Bastos, no Brasil) e finalmente pelos inseminadores (D.P.A.). O semen é transportado em ampolas, classificadas pela raça e pelo touro e conservadas em caixas-tanque com nitrogênio líquido, o que garante a capacidade de fertilizante do espermatozóide por muito mais tempo do que qualquer outro refrigerante, gelo seco, etc. Os inseminadores, antes de penetrar em qualquer propriedade ou estábulo, tomam cuidadosas medidas de desinfecção dos sapatos e usam, para cada fêmea, uma pi-

petta de inseminação e luvas de plástico, material que é inutilizado após o uso.

AS CONDIÇÕES SANITARIAS DOS REPRODUTORES

— A saúde genital dos touros é estreitamente vigiada por dois veterinários, em regime de tempo integral, os drs. Larson e Bartlett, tendo este último visitado o Brasil em 1958. Os outros, antes de entrar para a organização, passam pela prova de brucelose sanguínea e seminal e leptospirose seminal e sanguínea, vibriose, triconomiase, tuberculose e paratuberculose. Por alto que seja seu preço e por melhor que seja o pedigree que apresente, qualquer touro que tenha um filho ou filha sub-letal é sumariamente sacrificado.

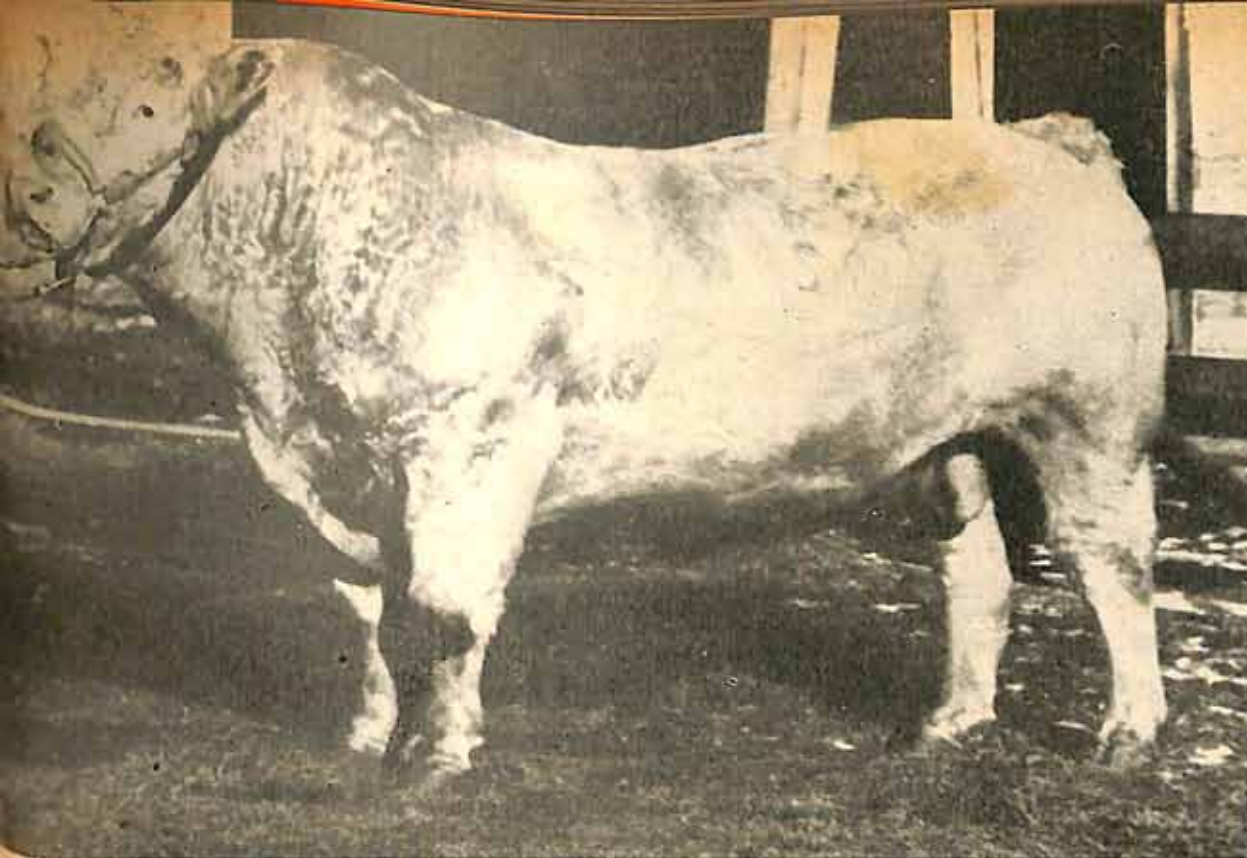
Os touros das raças leiteiras são escolhidos pelos especialistas Lamb e Turner e os das raças de corte são escolhidos pelo dr. Woodward, ex-diretor da Estação Experimental de Miles City, Montana, e sr. Prewitt. Somente são consideradas as vacas de produção DHIA (Controle Leiteiro dos Estados Unidos) e Touros PRI, quando se trate de espécimes para carne, por terem produção de carne controlada. Inúmeros animais são investigados para serem uns poucos escolhidos. Tal escolha é feita com exatidão científica, sendo essencial que os touros não se afastem de bases comerciais, isto é, que produzam bastante semen. O criador no estrangeiro pode escolher semen do touro que quiser, seja para leite, seja para carne, sem que haja sobre-taxa no preço.

Cada touro tem uma folha informativa, contendo a identificação individual, dados da prova genética, como melhorador da produção da progênie em carne, leite e manteiga, dos úberes das filhas secas e em lactação, avaliação da carcaça retalhada em cortes para o tacho e varejo, presença ou ausência de sub-letais e recessivos indesejáveis, o pedigree e o certificado de registro na associação da respectiva raça e cópia do otestado da prova oficial, gráficos que mostram o aumento de leite e manteiga das filhas não escolhidas em relação às mães.

O QUE SE ESPERA DO NOVO SERVIÇO NO BRASIL

— Iniciando as atividades do Banco de Semen da Secretaria da Agricultura — concluiu o dr. Guilherme Luiz Arceona — o «American Breeders Service», por seu representante, manifesto suas fundadas esperanças de que São Paulo possa realmente beneficiar-se dos resul-

Visite a
I EXPOSIÇÃO ESTADUAL ESPECIALIZADA DE GADO HOLANDÊS
 em
CAXAMBÚ
 10 DE SETEMBRO DE 1961



WHITE JR. 500 — da raça Charoleza

Nasceu em 16 de dezembro de 1955. — Peso: 1.176 quilos

INFORMAÇÕES

PROVA DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL: White Jr. foi criado por Harold Hunt, de El Centro, Califórnia (E.U.A.). Aos 25 dias da desmama pesava 165 quilos.

PROVA DE PROGÊNIE. Os registros de progênie de White Jr. são os mais significativos e completos entre os touros de corte, pois sua progênie foi provada para crescimento na fase da pré-desmama, formação de carne e qualidade da carcaça. Estes fatores não são raros, mas, considerando-se que a progênie cruzada de White Jr. (Charolês e Hereford) foi provada no primeiro ano e a progênie correta charolesa no ano seguinte, conclui-se que White Jr. tem excelente qualidades de produção. Ademais, o importante é saber que sua progênie foi superior em ambos os testes.

Como há poucas fêmeas charolesas nos Estados Unidos, os touros charoleses são geralmente utilizados em programas de cruzamento. Em consequência, é importante comparar a progênie cruzada com outra também cruzada, bem como com a de bezerros de outras raças.

Os bezerros charoleses da progênie de White Jr. pesaram 274 quilos em 205 dias, enquanto o bezerro de outro touro charolês do mesmo rebanho, pesou 228 quilos. Embora esses números tenham sido obtidos em anos sucessivos, as médias do rebanho eram tão concordes que esses números passaram a ser tomados como base de comparação. Do mesmo modo, no lote para carne, a progênie de White Jr. ganhou 24 quilos por dia, mais rapidamente do que os novinhos de outros touros charoleses.

Os resultados da prova foram obtidos da «United States Range Livestock Experiment Station», Miles City, Montana.

Particularidades economicamente importantes	Progênie cruzada de White Jr.	Progênie cruz. de outros touros Charoleses	Prog. Charol. de outros touros Charoleses	Progênie de touros Hereford
Peso aos 205 da desmama (quilos)	241	231	228	199,1
Peso no fim da prova (quilos)	551	467	468	453
Média diária de ganho na prova (quilo)	1,27	1,13	1,27	1,17
Aumento no ganho	19%			

tados da inseminação artificial, injetando em seu rebanho sangue novo de reprodutores de escol. A organização a que pertencemos não poupará esforços nesse sentido. E, no que respeita à parte prática, bem como à superintendência técnico-científica, confiamos todos na alta competência do pessoal do Departamento da Produção Animal.



O dr. Guilherme Luiz Artecona é de nacionalidade paraguaia e formado pela Escola de Veterinária de Belo Horizonte. Após a formatura, retornou à pátria, onde, durante quatro anos, exerceu a profissão e foi assessor da Corporación Paraguaya de Carnes e membro da Comissão da Lavoura e Pecuária na Câmara dos Deputados. Depois, seguiu para os Estados Unidos, onde se dedicou à genética animal e ao manejo de pastagens naturais. Aí manteve uma clínica veterinária dedicada ao aumento da eficiência reprodutiva dos plantéis de gado para corte ou para leite. Dedicou-se também à exportação de gado altamente produtivo. Por fim, foi distribuidor do «American Breeders Service» em Houston, no Texas, e hoje é representante dessa entidade no estrangeiro.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colonião	(
Alfafa	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototan	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A
 NOSSA EXPERIENCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
 O QUE HA DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
 Aveia
 Centeio
 Cevada
 Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
 Saligna
 Tiriticornis
 Alba
 Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
 Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
 ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	8.400,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	8.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidro de 1 litro.....	608,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ li- tros cada um.....	543,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc. ...	294,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.000,00
Arsenico Sueco, quilo.....	70,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo.....	80,00

GRANULADOS

Wolf sacos e quilo.....	56,00
Isca-Tox, saquinho, 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.....	135,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo.....	235,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	113,00
Pó de fumo, lata de 12 quilos com 10%	2.280,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	234,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.950,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	7.300,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	9.600,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	126,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	599,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	190,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.515,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	14.578,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	370,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	7.497,00
Bomba Excelsior	5.498,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo	Cr\$ —
1,5%	quilo	Cr\$ —
2%	quilo	Cr\$ —

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo Cr\$ 180,00 |

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo Cr\$ 53,00 |

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo Cr\$ 160,00 |

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 425,10	Cr\$ 1.513,00

MAIO DE 1961

SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup Cr\$ 15.580,00 |

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 7.800,00 —

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 365,00 |

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 785,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.	Cr\$ 60,00
--	------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 355,00
Para vaca	Cr\$ 556,00
Para touro	Cr\$ 600,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro/ preço	Cr\$ 480,00
----------------------------	-------------

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P) senhora) Cr\$ 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 Cr\$ 1.020,00 |

Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação Cr\$ 285,00

Cerca elétrica c/ pilha dinamar- quesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos..... 15.580,00
Idem, elétrica Universal para 110 ou 200 Volts 18.650,00 |

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Pro- cesso simples, rápido. Engorda rápida. -

PREÇOS

Nº 42 — sem bico —	Cr\$ 3.266,00
Nº 42 — com bico —	Cr\$ 4.672,00
Nº 52 — sem bico —	Cr\$ 3.550,00
Nº 52 — com bico —	Cr\$ 5.094,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos a consultar |

Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos a consultar |

Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 60 quilos Cr\$ 700,00 |

Idem, idem - tonelada.... Cr\$ 13.000,00 |

Farinha de Osso -

Sais minerais Sivam para Bovi- nos - sc. c/ 30 kg. Cr\$ 1.860,00 |

Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo Cr\$ 48,00 |

Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo Cr\$ 38,00 |

Sal mineral Socil Mineral para Bovinos - quilo Cr\$ 30,00 |

FORMULAS A.P.C.B. - p/ suínos

e bovinos para serem adiciona- das em 60 quilos de sal Cr\$ 220,00 |

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá Cr\$ 21.000,00 |

Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete Cr\$ 650,00 |

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 Cr\$ 530,00 |

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 839,00
Cano curto — Cr\$ 792,00 |

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES



Lote de vacas Búfalas, formado diante da arquibancada no recinto da Exposição de Franca.

A CRIAÇÃO NACIONAL DE BUFALOS

SÃO PAULO É HOJE UM DOS GRANDES CENTROS DE SELEÇÃO DO GADO NEGRO. O REBANHO DO SR. JOSÉ JACINTO DA SILVA, EM FRANCA, TEM ALTO PADRÃO ZOOTÉCNICO

VALDEZ CORRÊA

A introdução do búfalo no Brasil deve datar da época em que o Zebú iniciou a sua marcha por estas bandas do Novo Mundo. Vem, pois, dos primeiros tempos da Colônia ou, pelo menos, dos dias do Império. E foi ainda no Norte que o gado preto também apareceu, para formar a base dos rebanhos nacionais. A Ilha de Marajó é atualmente um dos grandes redutos bubalinos do Brasil. Mas, os animais ali encontrados, na maioria pertencentes à variedade **carabão**, não encontraram criadores que se preocupassem com o seu aperfeiçoamento e domesticação, de modo que, com o tempo, esses búfalos se tornaram tão selvagens como os que ainda

existem nas florestas do Assam. Assim é que em vez de se transformar em fatores econômicos para o Pará, passaram quasi a constituir um motivo para os caçadores que não podem ir à África satisfazer os instintos sanguinários matando leões.

Já hoje, no entanto, existe uma grande preocupação pela reabilitação da população bubalina da ilha. O Instituto Agrônomo do Norte tem feito continua importação de reprodutores, adquiridos principalmente em S. Paulo — e os resultados, ao que parece, são animadores, porque a degradação da raça marajoara não atingiu limites tão vastos que destruíssem os nobres predica-

dos genéticos, tanto que, ao mesmo tempo em que se eleva o nível dos plantéis servidos por reprodutores finos, se tem verificado que vacas do Sul, cobertas por touros aparentemente degenerados de Marajó, dão crias excepcionais, como observou o major Aquiles Pimpão, com os cruzamentos que fez em sua fazenda, em Londrina, no Paraná.

O rebanho do sr. José Jacinto da Silva

E' em S. Paulo, porém, que a criação de búfalos vem sendo encarada com maior preocupação zootécnica, já havendo mesmo uma Associação de Criadores de Búfalos, destina-

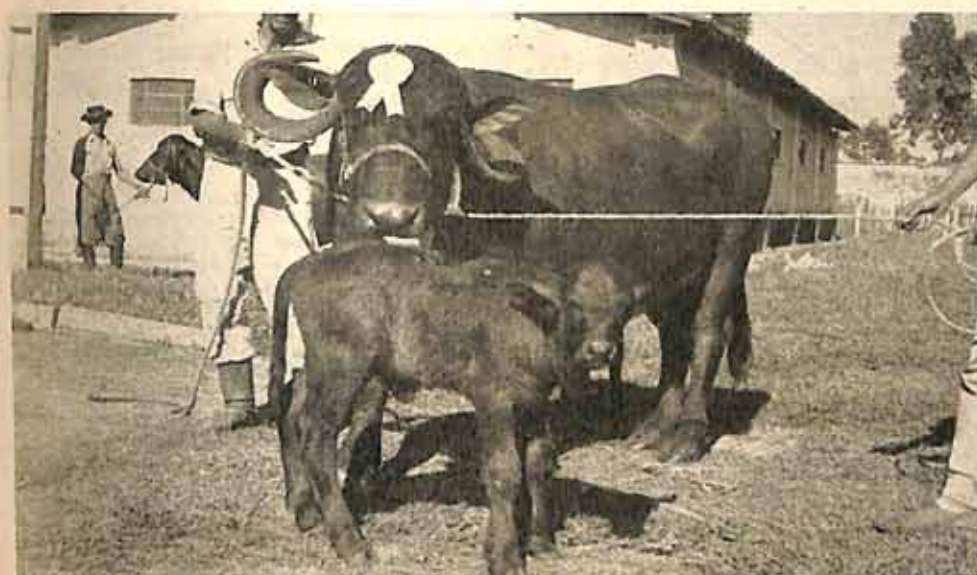


GAIOLA — também do sr. José Jacinto Silva, 2.º prêmio da categoria, com 715 quilos. Ao lado, um aspecto do seu posterior, vando-se ao lado o vaqueiro com o balde cheio de leite ordenhado na hora.

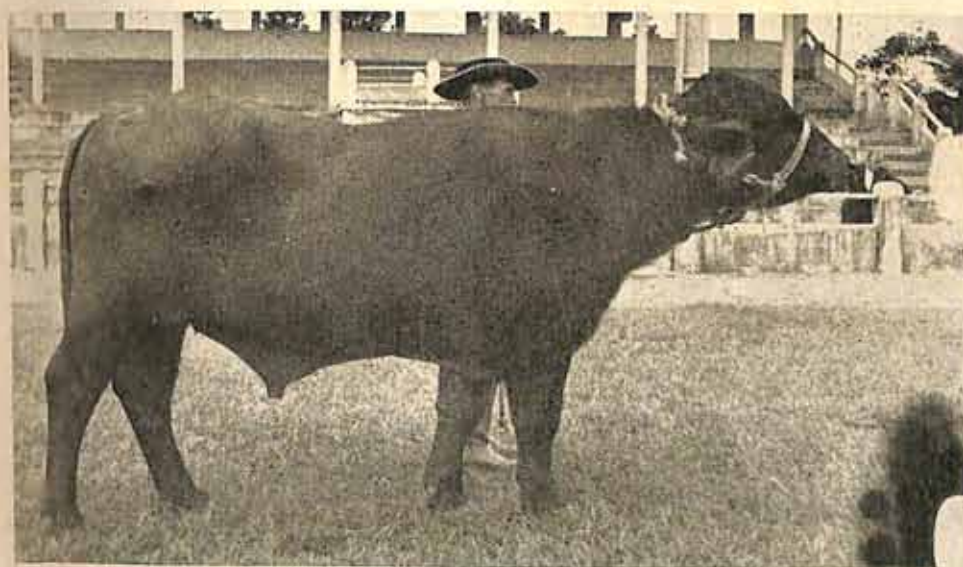
REVISTA DOS CRIADORES



Aspecto do julgamento dos búfalos na última Exposição de Franca, vendo-se os juizes drs. Brasiliano Cândido Alves, Eurides Esteves Reis e o sr. Jorge Wilson Franco.



DOBRADA — um magnífico exemplar do sr. José Jacinto da Silva, 1.º prêmio na recente Exposição de Franca. Este animal se apresentou com o peso de 675 quilos.



GOLIAS — tourinho de 4 anos, 1.º prêmio da sua categoria, com 648 quilos. E' um dos chefes de plantel do rebanho do mesmo criador francano.

da a fomentar e aperfeiçoar geneticamente esse extraordinário tipo animal, que oferece vantagens económicas valiosíssimas, tanto na exploração da carne como na do leite. Temos hoje bons rebanhos, maximé das variedades Jafarabadi e Murrah, esta última proveniente da Itália, onde aprimorou as qualidades trazidas da Índia.

Desses rebanhos paulistas, um dos mais antigos e atualmente de padrão zootécnico mais elevado é o do sr. José Jacinto da Silva (Juca Jacinto) de Franca, que conta cerca de duzentas vacas selecionadas, Iniciado ainda pelo coronel Antonio Jacinto, pai do sr. José Jacinto, é hoje conduzido zootecnicamente por seu filho, o dr. José Francisco Jacinto, que, como veterinário, imprimiu orientação nova ao plantel, que, na última exposição de Franca, foi objeto dos maiores elogios da comissão julgadora. O dr. Eurides Esteves, diretor da fazenda experimental do Ministério da Agricultura, em Uberaba, diante dos resultados obtidos, está disposto a um trabalho intenso de divulgação do búfalo em Minas.

As vantagens que o búfalo oferece não precisam ser acentuadas, pois são, em geral, conhecidas: rusticidade, precocidade, longevidade, resistência às epizootias. Mansidão, alto teor de leite e excepcional possibilidade de ganhar peso — são outros aspectos económicos que logo chamam a atenção. Quanto ao leite, sabe-se que o seu teor médio de gordura é de 8%, em regime de campo, e suas materias sólidas são superiores mesmo às do leite de Jersey, que é uma das

raças bovinas mais ricas. E a carne, tão boa quanto a de vaca, apresenta um rendimento de cêpo a que o próprio Zebú não atinge: é comum um macho bubalino, aos 4 anos, atingir 670 quilos e vacas da mesma idade 500 a 550, peso que nas adultas se eleva até a 750 quilos.

O rebanho de búfalos do sr. Juca Jacinto é da raça Jafarabadi e vem, como dissemos, de um longo trabalho de seleção, iniciado ainda por seu pai. Como este, em Franca há outros criadores importantes, como o tenente Continentino Jacinto, que também possui um plantel valioso, ou o dr. Breno Palma, que é, por sua vez, um bubalis'fan.

O leite desse rebanho é todo aproveitado na fabricação de queijos, como acontece com o do sr. Berreta, em S. Miguel Arcanjo, que produz umas já



Lote de tourinhos de 2 anos, com o peso médio de 320 quilos, apresentado igualmente sob a supervisão do dr. José Francisco Jacinto.

famosas mussarelas. Já o rebanho do major Pimpão, em Londrina, constituído de cerca de 500 vacas, é o maior forne-

cedor de leite à população local.

S. Paulo é o grande orientador da economia nacional. (Conclui na pág. 21)



O dr. Eurides Esteves dos Reis, à esquerda, diretor da Fazenda Experimental de Uberaba, quando manifestava ao repórter o seu propósito de lançar uma grande campanha de divulgação do búfalo.

UMA "VEDETE" NA PROXIMA EXPOSIÇÃO DE LONDRINA

Para satisfação dos leitores apresentamos em primeira mão a fotografia de um dos muitos reprodutores importados pelo sr. Celso Garcia Cid, e que figurou no certame realizado de 4 a 9 de abril na cidade de Londrina, no vizinho Estado do Paraná.

Veja-se a magnífica conformação desse reprodutor, depois de ter enfrentado atribulada viagem, que lembra os "zig-zags" do navio "Santa Maria": um exemplar perfeito, com garupa, dorso e cupim irrepreensíveis, sem falar na esplendida cabeça e em outros detalhes que deixamos que os criadores admirem. Um verdadeiro espetáculo, regado com o generoso "sangue novo" que dará, sem dúvida, grande alento aos nossos rebanhos, tornando-os, não se duvide, os melhores do Mundo.



NASCIMENTO: 9-6-1951

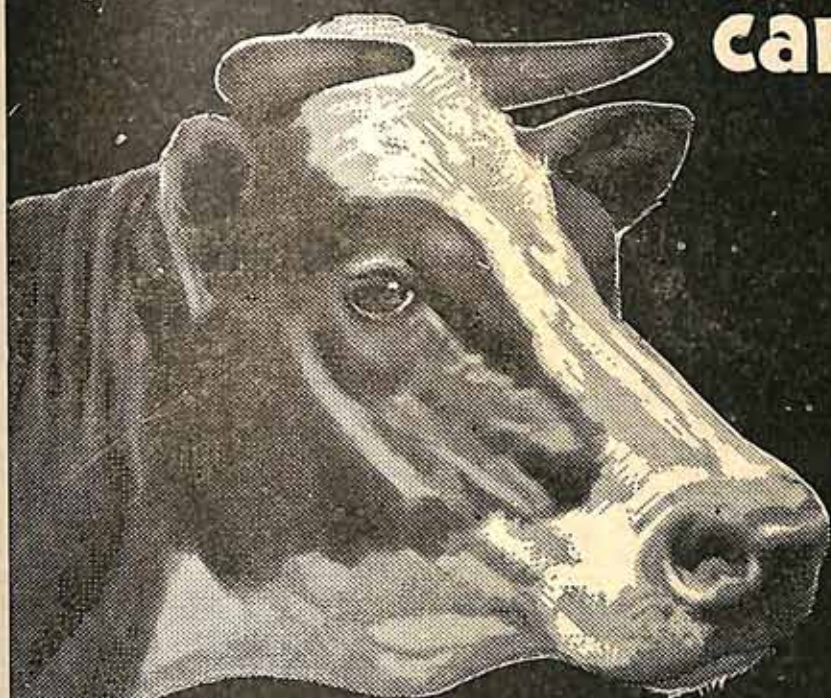
LOCAL: BHAVNAGAR - ÍNDIA

REDINO	PRIVATAM	{	MAIYARIO
	REDI		SAKINA
		{	LAKHENIO
			SAKINA

REVISTA DOS CRIADORES

Resolvido o problema

do
carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

ATUALIDADES LEITEIRAS

Aumentado o preço do leite em Teresina (Capital do Piauí).

Em 11 de fevereiro, a Coap do Piauí elevou o preço do litro de leite de Cr\$ 24 para Cr\$ 30,00. Um dos conselheiros, justificando seu voto, alegou que o leite é consumido apenas pelas classes ricas. A população está apelando para as autoridades, afim que seja revogado o aumento.

Teresina é uma das capitais brasileiras onde menos leite se toma. Para uma população de mais de 100 mil habitantes, a distribuição média diária é de 3 000 litros. O alto preço do leite distribuído ao consumo vem comprovar nossa tese de que nas regiões pobres (como infelizmente é quase todo o Nordeste) é justamente onde o leite é mais caro...

Política rodoviária do ponto de vista leiteiro

Por certo que uma das atividades que mais se ressentem da falta de estradas de rodagem para transporte rápido e eficiente — é a indústria leiteira. É acaciano dizer que onde não exista estrada de rodagem que permita tráfego constante, não pode haver industrialização do leite, pois, este líquido (como matéria prima) e os laticínios (como produtos derivados) exigem transporte rápido, imediato e constante, dos centros de produção aos núcleos populacionais de consumo.

Daí ser considerada a distância como um dos mais sérios problemas brasileiros. Tirando algumas áreas de relativa densidade demográfica, quase todas na faixa atlântica, a população do nosso "hinterland" se dispersa pela imensidade do território patrio em núcleos isolados, que só agora, com as aberturas das várias BR estão começando a se desenvolver.

Em 1955, eram baixíssimos os índices rodoviários do País: 55 metros de estrada por kmq, e, 0,5 m de estrada asfaltada por kmq! Previa-se a construção de 10 mil quilômetros de novas rodovias com pavimentação de 3 mil. Em revisões sucessivas, elevou-se a implantação básica para 18 mil km, nos quais se incluem as grandes vias de integração nacional: Belém-Brasília, Fortaleza-Brasília e Acre-Brasília — e pavimentação de 5 700 km, o que corresponde a mais do triplo da rede asfaltada no início do quinquênio. Assim, diz a revista PN, de onde estamos tirando alguns dados, graças a esse esforço, o Brasil perdeu as características de arquipélago econômico, podendo hoje ir-se por via terrestre, do extremo sul ao extremo norte. E, dentro de algum tempo, graças à Fortaleza-Brasília e Acre-Brasília, poder-se-á viajar das areias atlânticas aos confins do oeste. Abriam-se à colonização extensas áreas até agora inteiramente inaproveitadas em vista da absoluta ausência de meios de transporte; acelerou-se o processo de unificação do mercado interno, de tão largas e benéficas consequências econômicas e políticas. Tal esforço exigiu investimentos de cerca de 39 bilhões de cruzeiros e a mobilização de imensos recursos técnicos e humanos.

A indústria leiteira está sendo uma das primeiras a se beneficiar com as estradas de rodagem e seu asfaltamento. Onde quer que o asfalto chegue, a produção de leite aumenta, e o consumo de laticínios segue o mesmo caminho. De longas distâncias (Poloni, Frutal, S. Gonçalo do Sapucaí, etc., etc) carros tanques carregados de leite alcançam fábricas de leite em pó (Porto Ferreira, Araraquara, Três Corações, etc. etc) ou usinas de beneficiamento em S. Paulo (onde todas já recebem em tanques isotérmicos mais de 85% do leite distribuído). E, por outro lado, a imensidade de queijos e manteiga que na "safra" das "águas" ficava abarrotando as praças de S. Paulo e Rio, agora é distribuída por imensa rede de super-mercados por todas as boas cidades do Interior, afastando quase definitivamente a costumeira crise de vendas, por ocasião do verão.

XVI Congresso Internacional de Laticínios

O Sr. Ministro da Agricultura acaba de designar os inspetores de produtos de origem animal, srs. José Januário Carneiro Filho e José Assis Ribeiro para funcionarem, no Brasil como elementos de ligação entre a Comissão Executiva do XVI Congresso Internacional de Laticínios e os interessados neste importante certame.

Contribuição para o abastecimento do leite a Brasília

O dr. Filipinas Borges Maciel, veterinário do Ministério da Agricultura e executor do projeto ETA-44 a cargo do Fomento

O encerado velho
fica assim
Um bom princípio
um mau fim



O encerado velho
fica bom quando se
aplica

Sia-Lon

é o único restaurador que
aumenta muitas vezes a vida
de seus encerados. De fácil
aplicação, sem cheiro,
Sia-Lon economiza seu dinheiro



Melhor preservação
de seus encerados



Melhor proveito
da colheita



Garantia nas
suas entregas

FABRICA **Sia** IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.
Caixa Postal, 257-Fone 36-1356-S. Paulo

DISTRIBUIDOR:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S.P.

da Produção Animal e do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, informou que, se não falharem os recursos previstos e indispensáveis, até fins de 1961, Brasília estará consumindo leite produzido no seu cinturão de abastecimento e obtido de cerca de 200 vacas leiteiras de excelente raça.

Esclareceu que essa produção representa, em verdade, uma pequena parcela do consumo diário de Brasília, tratando-se do primeiro passo para se conseguir a auto-suficiência regional nesse setor. Disse que as vacas serão localizadas em diversas granjas dos núcleos rurais situados na área do abastecimento à Capital. E acentuou: "Trata-se de animais selecionados criteriosamente, dentro dos planos do projeto ETA-44, cujo objetivo é o melhoramento do rebanho leiteiro, não só do Distrito Federal, como em toda a bacia leiteira constituída dos municípios de Formosa, Unai e Paracatú. Paralelamente, vem sendo intensificado o trabalho de formação de pastagens nas granjas arrendadas pela Novacap. Tão logo sejam concluídos estes serviços, as granjas serão povoadas com animais leiteiros, cedidos através do Plano de Revenda do Ministério da Agricultura.

Produção artificial de leite

A notícia vem de Londres e diz que será lançado leite artificial no mercado europeu. O Centro de Pesquisas de Alimentação Vegetariana de Watford concluiu experiências para a produção de leite artificial diretamente de plantas. A idéia não é nova. Em 1944, na Itália, foi estudada a possibilidade de se produzir leite artificial para alimentação de crianças pobres. Atualmente, é a mesma idéia desenvolvida por cientistas britânicos, que conseguiram obter leite limpo e branquinho. Só resta juntar a ele vitaminas e gorduras para que apresente o mesmo valor nutritivo do leite de vaca. Iniciada a produção na primeira fábrica em Lincolnshire, espera-se que sejam construídas outras. Um grupo de 17 cientistas ingleses trabalha para aprimorar o gosto deste leite e conseguir o odor "suígeris" do leite de vaca.

Presença de inseticidas no leite — Condenação do uso

Em interessante artigo, o dr. A. P. Torres, num dos últimos números do "Suplemento Agrícola" do Estado de S. Paulo, informa que os departamentos de saúde pública e de fiscalização de alimentos dos Estados Unidos não permitem a venda de leite contaminado com inseticida e outras substâncias estranhas. Esse leite também não pode ser transformado em outros produtos para a alimentação. Só pode ser dado a animais de corte (não em lactação) se os inseticidas forem DDT, toxafeno, lindano e metoxicloro. Se estiver dieldrin, clordano ou outro inseticida, deverá ser inutilizado.

Na Califórnia já se proíbe venda de leite que em análise revele mais de 0,025 ppm (partes por milhão) de DDT.

Muitos dos inseticidas comumente usados nas fazendas deixam resíduos no leite se forem empregados em pulverização, ou atingirem a água ou a ração ingerida pelas vacas.

Se uma vaca ingerir, por semanas e meses, forragem ou água contaminadas com inseticida, conforme este, o leite produzido se apresenta também contaminado. São as seguintes as inseticidas comumente usados, capazes de contaminar o leite e torná-lo impróprio ao consumo: Aldrin BHC, DDT, dieldrin, clordano, lindano e toxafeno.

Em quantidade extremamente pequena estes inseticidas podem ser encontrados no leite, oriundos da alimentação da vaca (que ingeriu alimentos contaminados). Estas quantidades são reveladas em partes por milhão. As técnicas usadas para determinar a presença quantitativa de inseticida no leite são capazes de indicar quantidades inferiores a 0,04 partes por milhão, e mesmo menos. Uma colher de DDT numa tonelada de feno de alfafa poderá revelar 30 ppm. Sendo este feno ingerido por vaca leiteira, esta produzirá leite com quase 2 ppm no primeiro dia, e 4 ppm nos dias seguintes, se continuar comendo este feno. Às vezes o DDT é polvilhado em uma cultura que não se destina à alimentação, como a de algodão. Mas grande parte do pó pode atingir uma cultura ao lado. Assim, Durkin aconselha que podem ser usados perto de culturas forrageiras como alfafa. (notar que ele não admite pulverização de culturas que possam fornecer rações para animais): malathion, Dylox, parathion, Gu-

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TÉTANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

thion, Phosdrin, metilparation, Diazinon, systox, TEPP, Dibron, Sevin e metoxicloro. Os seguintes inseticidas não deveriam ser polvilhados perto de forrageiras: Aldrin, Aramite, BHC, Clordano, DDT, Dieldrin, Delnav, endrin, Ethion, heptacloro, Kelthane, Lindane, ovex, perthane, TDE (DDD), Tedion, Thiodan, Toxafeno e Trithion.

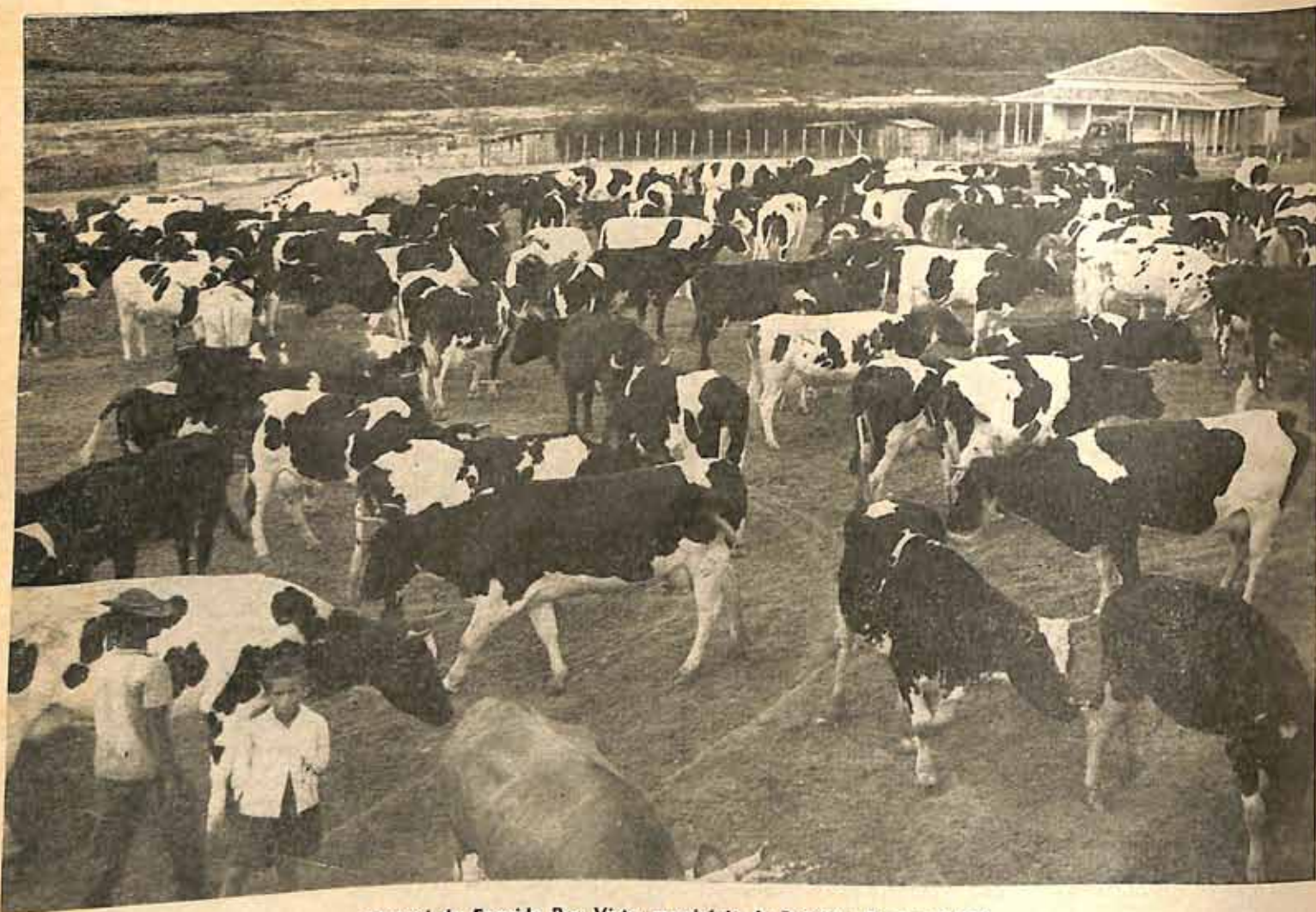
É possível que muita intoxicação de animais corra por conta de inseticidas em excesso, nas rações. Daí a grande necessidade de ser este assunto divulgado para conhecimento dos fazendeiros e das autoridades, a fim de proibir comércio de rações e de leite contaminados.

Reunião Latino-americana de problemas de leite e laticínios

Será realizada na Capital Paulista, de 11 a 20 de abril, uma Reunião Latino-americana, sob auspícios da F.A.O., para estudo dos problemas de produção e industrialização do leite e derivados do nosso País e de outros da América. Para compor a delegação brasileira que representará nossa indústria leiteira no referido certame, foi designado pelo sr. Ministro da Agricultura, o veterinário José Assis Ribeiro, colaborador especializado em assuntos leiteiros de "Revista dos Criadores".

2.ª edição do livro — "FABRICAÇÃO DE QUEIJOS"

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura acaba de lançar, em segunda edição, o interessante livro sobre "Fabricação de queijos" de autoria do professor J. Assis Ribeiro, nosso colaborador especializado em laticínios. O livro contém detalhes técnicos de reconhecido valor, sobre a fabricação de queijos em nosso País. Assim, são descritas as tecnologias dos tipos de queijos nacionais e estrangeiros (adaptados ao nosso clima tropical). Nossa literatura técnica especializada se apresenta, pois, enriquecida de um trabalho que deverá ser estendido para os demais ramos da indústria leiteira, isto é, fabricação de manteiga, de leites em pó, de caseína, etc., assuntos sobre os quais há imediata necessidade.



Plantel da Fazeita Boa Vista, município de Batalha. Produz 2.500 a 3.000 litros de leite diariamente. Gado Holandês puro por cruzamento.

A bacia leiteira semi-árida de Alagoas

PIMENTEL GOMES

Alagoas, a pequenina e futura província nordestina, tem, em seus escassos 27.793 km² (apesar de tudo uma área equivalente à do Haiti), três zonas ecológicas: **Mata, Caatinga e Mocolândia.** A lagoeta de 1.000 milímetros separa a primeira da segunda. A lagoeta de 600 milímetros separa a **Caatinga da Mocolândia.** A **Mata**, verdejante, magnífica, atravessada por muitos rios e riachos perenes, sáda por muitos rios e riachos perenes, é a terra por excelência da cana de açúcar, do coqueiro da praia ou da Bahia, car, do coqueiro da praia ou da Bahia, das paisagens amenas e pitorescas, das grandes jaqueiras e mangueiras umbrosas. A **Caatinga** e a **Mocolândia**, insuficientemente pluviosas, atravessadas por cursos potâmicos semi-periódicos, fecundas e pitorescas na estação chuvosa, são esturricadas e pardacentas na longa estação seca.

Sêcas periódicas. Dedicam-se principalmente à criação de gado e ao plantio de algodões arbóreos, produtores de muito boa fibra. O gado era ruim, embora muito sadio. Morria em grande quantidade nas sêcas periódicas. A técnica e o pioneirismo de alguns fazendeiros derrubaram tabus. Criaram uma bacia leiteira muito promissora em zona que se julgava perfeitamente imprópria à produção intensiva do leite. É mais uma pequena e ainda pálida amostra do que será o Nordeste semi-árido (não esquecer que ao lado deste há o Nordeste úmido) será em futuro relativamente próximo: uma das maiores regiões produtoras de leite e carne do Brasil e do mundo. Vejamos algo a respeito.

Cuidarei principalmente dos municípios

de Batalha, Jacaré dos Homens, Major Izidoro e Pão-de-Açúcar, acrescentando Palmeira dos Índios, mais chuvosa, já numa faixa de transição. A área considerada mede 4.817 km² e tem algo como 150.000 habitantes. Pão-de-Açúcar tem uma pluviosidade média anual de 179 mm. Em 1921, subiu a 1.415 mm. Em 1938, caiu a 305 mm. Em Palmeira dos Índios: 893 mm. de média anual. Em 1924, caíram 1.452 mm. Em 1932, a pluviosidade caiu a 464 mm.

«A vegetação primitiva — escreveu o ilustre agrônomo J. Guimarães Duque — que cobria aquelas colinas, era caracteristicamente a caatinga de árvores xerófilas, com muitas cactáceas e bromeliáceas de permeio, com elevada densidade ou fechamento vegetativo.

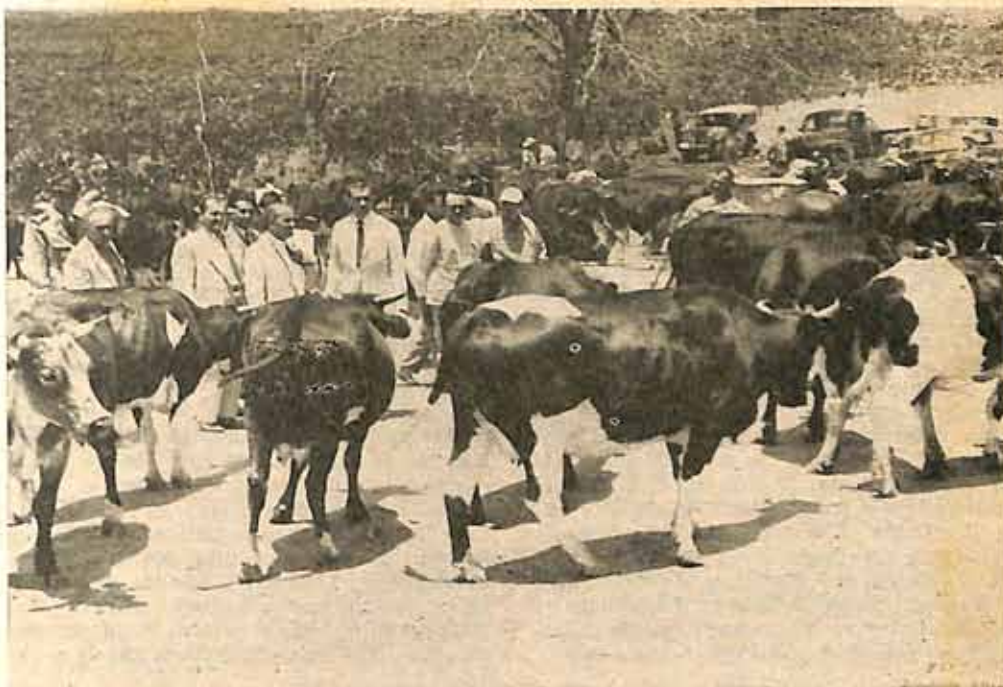
REVISTA DOS CRIADORES

O desbravamento da caatinga pelos roçados, pelo fogo, pelo destocamento e pelas capinas, destruiu a cobertura natural antiga, modificou a composição botânica da flora e, hoje, não encontramos, nos pontos visitados, a mata seca, típica, inicial. Até as partes mais altas dos morros foram devastadas, para o uso inadequado do solo com cultivos, o que facilitou a erosão pelo vento e pela água. O revestimento do chão pela vegetação verde, no inverno (estação chuvosa), não nos facilitou uma observação do grau de erosão do solo. A restauração da mata seca, nos altos, mediante o reflorestamento com essências adaptadas ao meio, como a juçarema, o angico, a aroeira, pau branco, a caatingueira, o aveloz, a umburana e outras e a introdução da algarobeira e do sabiá, é uma necessidade para a cobertura do solo, abrigo da fauna, fonte de lenha e de madeira, produtos faltantes na região.

Algumas fazendas

No meio acima rapidamente descrito, vejamos como os bons fazendeiros estão vencendo galhardamente.

O dr. Nair Amaral era prefeito de Batália. Possui a fazenda Boa Vista, com uns 2.670 hectares, aproximadamente.



Parte do plantel da Fazenda Cintra no município de Major Isidoro. Mede 1.170 hectares. Produz diariamente cerca de 1.500 litros de leite. Engorda anualmente centenas de bois. Na estação seca, a palma é a base da alimentação dos bovinos.

GRANJA SÃO JUDAS TADEU

Otoni Ferreira Barbosa

ALFENAS — Fones, 36 e 37 - Estado de Minas Gerais -

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

TODOS OS ANIMAIS APRESENTADOS NO CERTAME DE ALFENAS FORAM VENDIDOS AO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais. —



Conjunto que obteve o 1.º lugar, segurado pelo garoto Sergio e a galante Elizabeth, o dr. Otto de Mello e o sr. Otoni Barbosa.



S. JUDA'S CARA-PÁLIDA — Campeão Junior na VI Exposição de Alfenas.

Plantou palma, o magnífico cacto sem espinhos, em 1.670 hectares, aproximadamente. Cria bovinos, ovinos, caprinos, etc. Os bovinos são 1.500, dos quais 220 são vacas leiteiras. Durante a longa estação seca, a palma é a base da alimentação de todo o gado. Este se mantém em ótimas condições, mesmo nas secas periódicas. Cada vaca leiteira recebe, como alimento concentrado, três quilos de farelo de algodão, diariamente. As vacas produzem, diariamente, 2.500 a 3.000 litros de leite. A produção de leite é maior na estação seca do que na úmida. Engorda, anualmente, centenas de bois destinados ao corte. Em 1957, engordou mais 500 garrotes. Calcula que um hectare de palmar sustenta três bovinos. A fazenda produz queijo e manteiga. A produção de leite poderá ser consideravelmente aumentada. É fácil duplicá-la e até quadruplicá-la ou quintuplicá-la. O fator limitante é o consumo. A escassez de consumo reduziu a produção de leite que já chegou a 4.000 litros diários. Cria-se menos gado leiteiro. Engordam-se maiores boiadas. O gado Holandês é puro por cruzamento. Adaptou-se ao meio.

O sr. Hildebrando Pinto é proprietário da fazenda Cintra. Fica no município de Major Izidoro. Mede uns 1.170 hectares. Planta palma, algodão e cereais, em curvas de nível. Produz silagem em silo de encosta. Está muito satisfeito. A palma é a base da alimentação dos bovinos na estação seca. O gado leiteiro é de raça Holandesa. É puro por cruzamento. Produz, diariamente, mais de 1.500 litros de leite. Há mais leite na estação seca do que na úmida. Engorda, anualmente, centenas de bovinos. Em 1957, engordou mais de 400 novilhos e garrotes. Facilmente produzirá várias vezes mais leite do que agora. O consumo limita a produção.

O sr. Antônio Amaral é proprietário da fazenda Pilões, no município de Major Izidoro. A fazenda tem uns 260 hectares plantados com palma e pasto, e com palma intercalada de cereais e algodão. Cria 200 bovinos, dos quais 65 são vacas leiteiras. Produzem uns 600 litros de leite diários. Durante a estação úmida, o gado vive de palma e pasto nativo. Na estação seca, come palma e farelo de algodão. Faz duas ordenhas diárias. A

abundante na estação úmida, solucionaram o problema forrageiro. O gado leiteiro é Holandês puro por cruzamento.

O sr. Antônio Figueiredo possui a fazenda Nova, em Jacaré dos Homens. Mede 600 hectares. Algo como 560 hectares estão ocupados com palma e pasto, e com palma e lavouras intercaladas. Possui 500 bovinos, dos quais 250 bois engordando. Na estação chuvosa, o gado come pasto e palma. Na estação seca, palma e farelo de algodão. O gado em engorda não come farelo de algodão. O farelo é para as vacas leiteiras. Afirma que num hectare de pasto e palma, criam-se bem três bovinos grandes e pequenos. Na estação úmida, um palmar de um hectare engorda dois bois.

Conclusões

Após visitar demoradamente a pequena região em apreço, o ilustre agrônomo Guimarães Duque, antigo professor da Escola de Agronomia de Viçosa, hoje diretor do Serviço Agro-Industrial do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, com sede em Fortaleza, chegou a conclusões muito interessantes e muito otimistas.

Vejamos algumas: «1 — A palma é um sucesso de adaptação ao meio e na alimentação do gado; 2 — o estado de saúde dos bovinos é o melhor possível; 3 — há animais de esplêndida conformação e produção leiteira; 4 — três tarefas (um hectare) de palma e pasto sustentam um bovino adulto por ano, com muita segurança; 5 — deve haver, no solo, algum elemento decisivo neste êxito; 6 — a palma pode ser pastada dois anos após o plantio; 7 — é mais econômico pôr o gado a pastar a palma do que cortá-la para a alimentação em cochos; 8 — dada a escassez e o preço da torta de algodão, o fornecimento de proteína na ração, na estação seca, é o fator econômico mais decisivo na pecuária intensiva; 9 — a cooperativa de laticínios existente não conseguiu harmonizar os interesses dos vaqueiros; 10 — os pequenos criadores são os que mais necessitam de auxílio e assistência; 11 — seria recomendável que o Grupo de Trabalho (que está atuando na zona) tivesse a assistência de um técnico em laticínios para orientar a higienização do leite, amparar a cooperativa, ajudando-a a solucionar os seus problemas e estudar o desenvolvimento da indústria de laticínios, de futuro promissor na região; 12 — os fracassos de vacinação exigem providências muito sérias das autoridades sanitárias; 13 — os melhoramentos das pastagens aumentarão muito o lucro dos criadores; 14 — para vencer os anos de seca, a fenação e a silagem são as medidas mais aconselháveis, etc.»

Estou inteiramente de acordo com Guimarães Duque, um dos pontos culminantes da agronomia brasileira. Não desconheço o extraordinário valor da silagem e do feno. São alimentos clássicos aqui e alhures. O fato da silagem estar pe-

LEITE SADIO! LEITE ABUNDANTE!

"HIBITANE"

cura rápida e integral para as mastites do gado leiteiro

Moderno medicamento à base de dicloridrato de "HIBITANE", específico para os casos agudos ou crônicos de mastites ou mamonites dos bovinos e caprinos.

Na primeira aplicação, "HIBITANE" retarda as inflamações das mamas e o endurecimento do udder, cortando as dores e prevenindo o aparecimento de tocos.

De grande poder de assimilação, o agente ativo do "HIBITANE" penetra e age imediatamente nas glândulas do udder, restabelecendo suas funções normais e a secreção láctea, sem afetar a qualidade do leite.

Apresentado em práticas seringas anatómicas, para injeção direta no canal das tetas, evitando as perdas e permitindo efeito rápido.

COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

SÃO PAULO - Rua Xavier de Toledo, 14 - 2.º andar - Caixa Postal, 6900
RIO DE JANEIRO - Av. Onze de Agosto, 333 - 9.º andar - Caixa Postal, 953
PORTO ALEGRE - Av. dos Farreiros, 145 - 3.º andar - Caixa Postal, 904
SALVADOR - Rua da Búfca, 1 - 5.º andar - Caixa Postal, 117
RECIFE - Rua de Palma, 107 - 8.º andar - Caixa Postal, 718

AP-511

(Conclui na pág. 39)

REVISTA DOS CRIADORES

A MIOCLONIA DOS LEITÕES

DIRCEU A. DA SILVA

A mioclonia dos leitões é uma doença de natureza nervosa, com predominância de contrações musculares, que ataca os leitões recém-nascidos. Os norte-americanos a designam vulgarmente pelo nome de "dancing pigs".

Não se trata de molestia muito espalhada, nem da importância econômica de algumas outras que afetam os suínos; mas é certo que pode causar prejuízos e que vem preocupando criadores norte-americanos, canadenses, ingleses e australianos. Entre nós, ao que tudo indica, não fôra ainda observada, até que, recentemente, tivemos oportunidade de identificá-la, em São Paulo. Isso aconteceu em uma ninhada de sete leitões recém-nascidos, da raça Duroc-Jersey, em uma criação dos arredores desta Capital. Para alertar os criadores sobre possíveis ocorrências de novos casos desse mal, impõe-se a divulgação dos sintomas que despertam a suspeita da existência da mioclonia dos leitões.

Os sintomas apresentados pelos leitões observados correspondiam aos descritos pelos autores que estudaram o assunto. Os bácoros apresentavam-se com temperatura normal, aumento dos reflexos, tremores acompanhados de contrações de todos os grupos musculares, sendo mais acentuadas as contrações dos músculos do pescoço e do trem posterior. No auge das crises, os leitões davam pequenos pulos, aumentavam os movimentos de flexão, chegando, às vezes, a cair ao solo. Apresentavam dilatação pupilar e respiração acelerada. Tais sintomas diminuam quando os leitões eram isolados em ambiente escuro e calmo. À mais leve



excitação, porém, reinstalava-se o quadro sintomático, bem acentuado.

A etiologia dessa molestia ainda é obscura, nada se tendo esclarecido sobre o assunto. Varias hipóteses têm sido aventadas; alguns autores opinam ser ela de origem hereditária; outros afirmam que é consequente ao desequilíbrio de proteínas, vitaminas e sais minerais na ração, durante o período de gestação da porca; outros ainda procuram relacionar os sintomas com a baixa de açúcar no fígado e sangue, resultante de uma dieta alimentar deficiente da porca.

Em casos estudados na França, os pesquisadores concluíram que a mioclonia congênita é causada por anormalidades da glândula tireoide (hipertireoidismo). Finalmente, autores ingleses opinam seja ela consequente a lesões do sistema nervoso embrionário, produzido pelos vírus da peste suína, mal de Aujeszky (peste de Coçar) ou da encefalomielite suína (doença de Teschen). Vemos, pois, que nada há de certo a respeito da etiologia da referida molestia, já que vários pesquisadores só tiveram êxitos relativos nos tratamentos que aplicaram para seu combate.

Como se trata de doença que tem causado prejuízos de relativa monta à pecuária suína nos países citados, é preciso que os criadores de porcos, em presença de casos suspeitos, procurem logo o Instituto Biológico, onde já se processam estudos iniciais a respeito, a fim de que se possam tomar as providências aplicáveis ao caso.



FAZENDINHA TRÊS CARAVELLAS

PORCOS REPRODUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

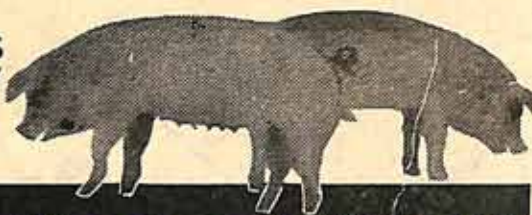


**REPRODUTORES DE
PURA RAÇA**
EDELCSHWEIN
DUROC
BERKSHIRE
HAMPSHIRE

PREMIOS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES

TRATAR: R. CARAVELLAS, 138 - TEL. 70-1151 - CAIXA POSTAL 1155 - S. PAULO

**VENDA DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY**
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

O NUMERO UM DA PIARA

O criador deve estudar cuidadosamente a formação e a virilidade do varrão utilizado como reprodutor

DICK HOLLANDBECK

(O presente artigo e os clichês que o ilustram foram extraídos da revista AGRICULTURA DE LAS AMERICAS, de novembro de 1960)

Se o reprodutor não dá muito bons resultados, o melhor é vendê-lo e adquirir outro.

A seleção do novo reprodutor deve ser feita com extremo cuidado. Costuma-se dizer mesmo que ele é a base de todo o rebanho dedicado à cria, pois é o reprodutor que transmite a cada leitão do rebanho tipo, a qualidade e habilidade para ganhar peso. Uma criação cuidadosa sempre dá bons lucros.

LIMITAÇÃO DO CAMPO

Deve-se dispender todo o esforço necessário para se conseguir um reprodutor de rebanho cujos registros de produção sejam de mérito comprovado. O rendimento de carne, o tamanho da leitegada,

a proporção dos ganhos de peso e a capacidade de converter alimentos em carne são fatores de grande importância para a boa seleção do varrão.

Atualmente muitos mercados preferem operar, tendo por base o rendimento de cortes magros e de qualidade, em vez do antigo sistema de comprar mais animais por peso vivo. Nos Estados Unidos, estes dados, o tamanho da leitegada e a média de ganhos de peso e tamanho se conseguem pelo registro dos animais e de programas de Controle de Produção. É uma grande vantagem para o criador de porcos dispor de dados sobre a conversão de alimentos pelo gado de cria. Já está a maneira de reduzir grandemente o custo de produção, de modo a permitir ao criador de porcos manter ou aumentar seus lucros, ainda quando exis-

ta a possibilidade de baixar os preços no mercado.

Também se devem tomar precauções no sentido de determinar o sexo e a idade dos porcos, pois estes são fatores que afetam a conversão dos alimentos, pois o varrão requer, por quilo de aumento de peso, 202 gramas menos de alimento do que o animal castrado; este último, por sua vez, necessita de 84 gramas mais do que as porcas.

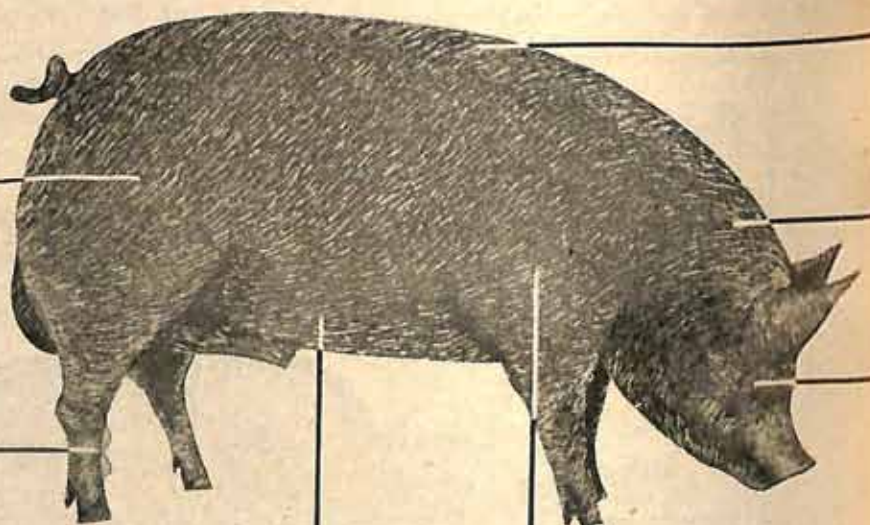
Outro fator importante é a saúde do rebanho. As enfermidades e os parasitas muitas vezes levados pelo semental contaminam o rebanho e prejudicam consideravelmente os lucros da fazenda. Os varrascos que se tomam emprestados podem constituir uma ameaça para a saúde do rebanho, principalmente nos períodos de frequente intercâmbio entre as fazendas.

O pernil superior deve ser longo e musculoso.

As patas devem ser moderadamente longas, com fortes quartilhas.

O número e a colocação das tetas das porcas são importantes. Deve-se assegurar de que não sejam menos de doze.

Os ombros devem-se unir simetricamente, formando uma cavidade torácica ampla e cheia.



REVISTA DOS CRIADORES



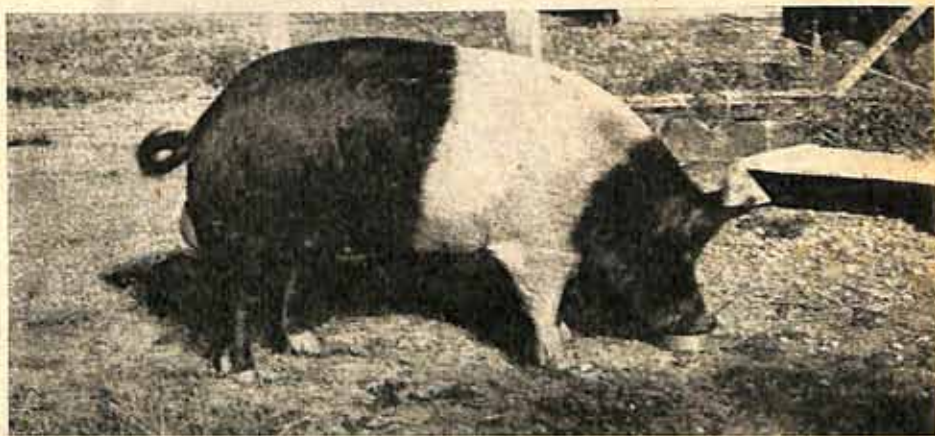
Clifford Breeden, perito criador da Universidade de Purdue, contempla orgulhoso este magnífico semental comprovado, no qual reconheceu grandes qualidades de reprodutores. A mansidão, que facilita o manêjo, é ponto importante, que ele leva muito em conta.



Ao observá-lo pelo quarto trazeiro, podem-se notar a excelente conformação e a espessura do pernil superior e médio, o que é indicação segura da grande musculatura natural.

Material e fotografias:

cortesia de "The Furrow" de John Deere, Deere & Company, Moline, Illinois (E.U.A.)



O costado também mostra aspectos importantes. O equilíbrio e simetria gerais podem ser mais bem observados por este lado. Aqui também se pode notar o grande vigor da espinha e o comprimento total do varrasco.



Os ombros, que se projetam uniformemente sobre a cavidade torácica, e a base larga do peito mostram de maneira excelente sua grande conformação e rija constituição.

A força da espinha (e possivelmente a musculatura) é indicada por uma linha uniformemente arqueada.

O pescoço deve ter comprimento moderado, unindo-se suavemente aos ombros.

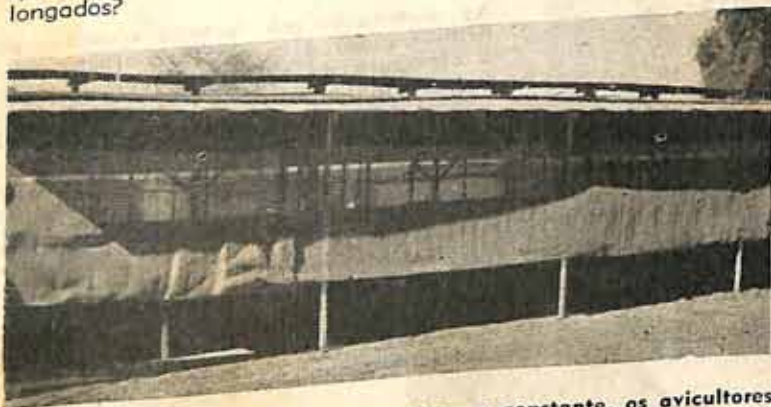
O largo e chelo da cara e da cabeça são indícios de masculinidade.

QUEBRA-VENTOS NOS GALPÕES DE GAIOLAS DE POSTURAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

As paredes dos galinheiros confinam as aves e proporcionam abrigo contra as condições climáticas adversas. Todavia, no caso dos galpões de gaiolas de postura, este fechamento não se torna necessário porque as poedeiras são contidas nas próprias gaiolas. Restaria protegê-las contra as forças da natureza. No entanto, dadas as nossas condições climáticas, com temperatura média anual de 19°, tal proteção perde importância; basta a chamada zona de "neutralidade térmica" demonstrada pelas poedeiras e que se situa entre 4,4 e 27,5° de temperatura ambiente. Nesta faixa de temperatura ambiente, o organismo das poedeiras não emprega nenhum dos seus mecanismos termoreguladores para manter constante a temperatura do corpo; a ave não sente calor nem frio.

Porque, então, baixa a postura, em gaiolas individuais, quando sopram ventos fortes, por períodos mais ou menos prolongados?



Nas regiões onde o vento é mais forte e constante, os avicultores podem lançar mão de cortinas suspensas do beiral interno do galpão, na altura das gaiolas. A parte de baixo fica aberta para não interferir na ventilação interna do galpão. A cortina desta ilustração é mais "rala" do que a aniação usada em nossos meios avícolas.



Quebra-vento formado por cerca viva, plantada a 6 metros de distância da primeira linha de galpões com gaiolas. A altura da cerca viva deverá alcançar pelo menos a altura das gaiolas. O ligustro ou alfeneiro de Japão se presta bem para estas cercas, pois atinge a altura de mais de dois metros e "segura" o vento mais forte.

Esta situação vem sendo observada por muitos avicultores que exploram poedeiras em gaiolas de postura, principalmente por aqueles que mantêm aviário em zonas de fortes ventos. Ainda não se conhecem a extensão desta influência nem os recursos que podem ser empregados para anulá-la, mas, podemos citar os resultados dos estudos realizados na Universidade da Califórnia (E.U.A.), de 1953 a 1956 ou seja durante três invernos consecutivos.

De dois galpões com gaiolas de postura, um permaneceu completamente aberto, apenas vedado por um ripado móvel. No inverno, a temperatura mínima alcançou 2,8° e a máxima 22,5°. Como as poedeiras eram Leghorn Branca, os resultados obtidos foram os seguintes:

- 1) A produção de ovos sempre sofreu influência benéfica, no galpão protegido pelo ripado móvel, como quebra-vento.
- 2) Não houve correlação significativa entre esta proteção e o consumo de ração e peso dos ovos.
- 3) As poedeiras do galpão protegido apresentaram menor tendência para sustar a postura e a retomavam com maior rapidez, em relação às poedeiras do galpão sem quebra-ventos.
- 4) O galpão sem proteção foi capaz de reduzir de 28 a 57% a velocidade do vento, fora do abrigo; porém, no galpão com quebra-ventos, a velocidade interna do ar foi apenas de 6 a 15% da velocidade do vento fora do galpão.

A utilidade de quebra-ventos ficou demonstrada, embora apenas quando a velocidade do vento era capaz de arripiar as

avevita

Rações
balanceadas
e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

**F Moinho
Fluminense S.A.**
Fundado em 1887

RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 43-3006
PAULO: RUA BOA VISTA, 314 - 4.º - C. P. 200 - TEL. 33-3164
HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 841 - C. P. 143 - TEL. 8-0229
CAMPINAS: RUA MERCANTIL TREMADO - R. DUQUE DE CAXIAS, 187
e na sua cidade, procure o nosso representante
Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura

Av. Litor 9, 37

penas e fazer com que as poedeiras se apoiassem no piso das gaiolas.

Resta indicar o tipo de quebra-ventos mais indicado para proteger os galpões com gaiolas de postura.

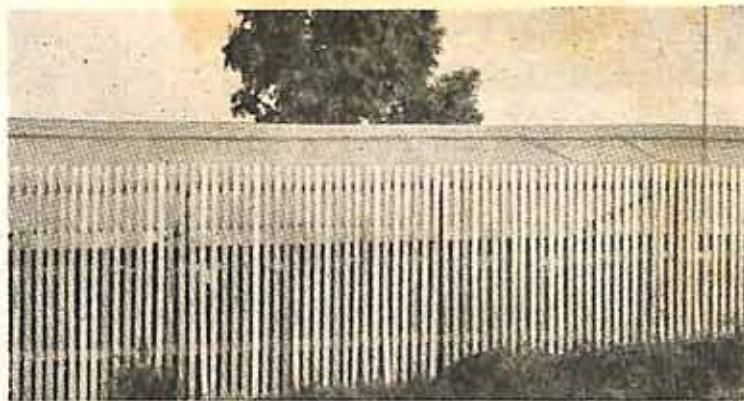
Entre nós, os "quebra-ventos" mais usados são:

1) **Cercas vivas** de cana forrageira, que se desenvolve rapidamente, de amoreira ou de outro arbusto de desenvolvimento rápido; todavia, a indicação mais precisa é plantar a cerca viva, afastada 6 metros da primeira linha de galpões.

2) **Ripado móvel** feito de ripas de $1\frac{1}{2}'' \times 1\frac{1}{4}''$ e afasta das 1'' uma das outras; poderá ser dependurado no pé direito do galpão, deixando uma abertura superior de 45 cm e uma inferior, sobre o piso de 75 cm, permitindo arejamento suficiente para secagem rápida do esterco.

Este último é o tipo de quebra-ventos preferido pelos avicultores da Califórnia. Nas nossas condições climáticas, o quebra-ventos deverá ser usado somente quando o avicultor notar um dia ventoso e as poedeiras denotarem desconforto.

De qualquer maneira, cabe ao avicultor o estudo das condições das correntes de vento em sua granja e adotar o tipo de quebra-ventos que melhor atenda à proteção dos galpões com gaiolas.



Quebra-vento por meio de ripado ou seja, o mais usado nas zonas avícolas da Califórnia (E.U.A.). Poderá ser usado nos galpões industriais e onde não houver possibilidades da montagem das cercas vivas.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES NO SETOR AVÍCOLA

A Associação Paulista de Avicultura, a fim de orientar os seus filiados, dirigiu à Secretaria da Fazenda uma consulta (n.º 1546), substanciada nos seguintes termos:

"Quais as obrigações formais a serem atendidas, tanto com os documentos fiscais, quanto com a escrita fiscal, pelo produtor de aves e ovos, com depósito na Capital para venda direta ao consumidor, da sua produção, operação que é isenta da tributação do imposto de vendas e consignações, conforme lei 5021, regulamentada pelo Decreto 34.367?"

Respondeu a Coordenação da Receita, Gabinete Técnico de Estudos Tributários e Orientação Fiscal, que "todos os produtores que venham a operar nessas condições, deverão se inscrever junto às repartições fiscais das respectivas localidades, consoante prescreve o artigo 22, letra b do decreto 28.252/57.

"Quanto aos livros a serem autenticados e sua escrituração, deverão esses contribuintes manter os "Registros de Vendas à Vista", "Registro de Mercadorias Transferidas", "Registro de Produtos Recebidos pelas Cooperativas" para os produtos oriundos de cooperados, e "Registro de Inventários de Mercadorias", se o capital for superior a Cr\$ 50.000,00, processando a escrituração nos mesmos em colunas distintas, podendo ser utilizada, a título precário, para esse fim, a coluna de "Observações" (Decreto 34.367/58, artigo 2.º, itens, letras a e b e artigo 3.º item II).

"Não será permitida o uso de máquina registradora ou borrador, mesmo para anotações de vendas inferiores a Cr\$ 50,00, devendo ser emitida a nota fiscal em três vias, salvo na hipótese desses con-

tribuintes vierem a proceder exclusivamente vendas isentas do tributo, quando então poderão solicitar à autoridade competente adoção de "máquina registrada" e de "borrador".

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA ESCLARECE A ALTA DO PREÇO DOS OVOS

Esclarecendo os motivos que determinaram a elevação dos preços dos ovos, no segundo semestre de 1960, a Associação Paulista de Avicultura divulgou o seguinte comunicado:

"Em diversos órgãos da imprensa, em um mesmo dia, quase diariamente, são inseridas notícias focalizando a alta ocorrida no preço dos ovos, alta essa bem inferior à que vêm sendo alardeada. Vem redigida em sentido uniforme, o que parece indicar que exista uma fonte única interessada na divulgação do assunto. A direção da Associação Paulista de Avicultura cumpre o dever de alertar a todos quanto aos verdadeiros aspectos do problema, quais sejam:

a) elevação inusitada do custo das forragens que compõem as rações destinadas às aves (exemplo: farinha de carne, que subiu de Cr\$ 12.000,00 para Cr\$ 28.000,00 por tonelada; gluten de trigo, de Cr\$ 5.000,00 para Cr\$ 12.000,00; farinha de fígado, de Cr\$ 14.000,00 para Cr\$ 36.000,00 e tortas vegetais de Cr\$ 4.000,00 para Cr\$ 12.000,00); aumentos ainda maiores, nas vitaminas, materiais, equipamentos, salários, transportes, impostos, etc.

b) desgraça coletiva ocorrida na maioria das granjas avícolas de reprodução, quando os nascimentos de pintos caíram de 80 a 85% para 15 e 20%, por causa das tortas vegetais falsificadas por

indústrias com elementos intoxicantes, uma triste história desta época de "vale tudo";

c) consequente fechamento de centenas de granjas e redução do rebanho na quase totalidade das outras;

d) escassez de algumas forragens, umas sendo exportadas e outras, como os resíduos de trigo, não importadas e, finalmente as que, com sacrifício, os avicultores evitam usar, devido ao receio de sofrerem novamente os imensos prejuízos que essas forragens lhes causaram, como nos referimos no item b.

A Associação Paulista de Avicultura lamenta sinceramente essa alta do preço dos ovos, tanto pelo que representa de avanço na bolsa do consumidor, como porque é um índice da queda de produção das granjas paulistas, o que por sua vez, revela um mal estar no seio dos avicultores e de suas famílias."

GRANJA DO MANECO

PINTOS DE UM DIA
LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Matriz :

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

Filial em São Paulo :

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeceirica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

CAUSAS DA REPENTINA BAIXA DA POSTURA DAS GALINHAS

Cabe ao avicultor analisar as causas que determinam a produção de ovos em níveis abaixo de 50% ou a baixa repentina da postura.

Em primeiro lugar, chama-se a atenção para o problema da seleção das frangas, antes de lotar os abrigos de postura. É muito importante o agrupamento das frangas pelo desenvolvimento e não pela idade. Devem ser descartadas as frangas com deformações ósseas e aspecto de fraqueza em geral. Quando alojadas nos galinheiros de postura, tendo mais de 90 dias de vida, cumpre vaciná-las contra a doença de Newcastle e usar um vermífugo de piperazina ou de fenotiazina e piperazina associados.

Na baixa da postura podem ser apontadas as seguintes causas:

1.º) Presença de parasitas externos. Os piolhos verdadeiros (piolhos grandes das penas) e os falsos piolhos (piolhinhos vermelhos dos ninhos) quase sempre são responsáveis pela quebra de 5 a 20% da postura.

2.º) Vermes. Vermífugos devem ser dados duas a três vezes durante o ano avícola.

3.º) Inconstante iluminação artificial dos galinheiros. É preciso verificar se os galinheiros de fato estão iluminados, se é bom o estado das lâmpadas e da ligação elétrica em geral, antes de começar o período de iluminação.

4.º) Fornecimento de água no adequado espaço linear, como na altura do nível de água. As poedeiras exigem no mínimo um centímetro de espaço linear nos bebedouros, geralmente do tipo "calha" e a água deve estar em nível de 2 1/2 cm de altura. Sabe-se que duas a três horas de falta de água, provocam baixa da postura e, às vezes, até a muda parcial das poedeiras.

5.º) Metragem dos comedouros, de acordo com os sistemas de criação. Cada galinha confinada exige no mínimo 10 cm lineares de espaço no comedouro.

6.º) Espaçamento entre os comedouros e bebedouros. É boa prática nunca afastar os bebedouros dos comedouros mais de 4 metros.

7.º) Ventilação dos galinheiros. Deve ser do tipo de "aeração" sem correntes diretas de ar sobre as aves. Prevêem-se assim complicações respiratórias, que baixam a intensidade da postura das aves.

8.º) Mudanças bruscas de temperatura. Devem ser corrigidas pelo fechamento de ventiladores secundários, cortinas e outros artifícios do galinheiro.

9.º) Corte deficiente do bico das frangas como medida preventiva do canibalismo. Além do corte da parte superior do bico, é preciso aparar a ponta do bico inferior. Assim, as frangas não encontram dificuldades para alcançar a farfada dos comedouros.

No caso das galinhas de mais de 10 meses de postura, se a raça é New Hampshire, e de 12 meses, se se tratar da Leghorn Branca, a "baixa" na postura é sinal de que a intensidade de produção está mesmo declinando normalmente.

Por certo, muitas outras causas podem surgir no decorrer do ano avícola ou em cada caso particular, de acordo com a observação pessoal dos avicultores, como: deficiência nutritiva das rações de postura; qualidade biológica inferior das frangas; manejo deficiente das poedeiras por empregados sem a prática devida; presença de ratos nos comedouros, principalmente à noite, quando se iluminam os galinheiros e a superlotação continua dos abrigos.

Os avicultores devem prever as falhas e observar a postura, com a anotação diária da produção, para corrigir qualquer anormalidade nos lotes de poedeiras em criação.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO: Cr\$ 200.000.000,00
RESERVAS: MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00
Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921: Cr\$ 835.000.000,00

DIRETORIA:

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
DR. JOSÉ DA SILVA GORDO - Vice-Presidente
DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial
DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,
Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,
Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

CUSTO DOS NUTRIENTES PARA POEDEIRAS

De acordo com os dados compilados por H. R. Bird, da Universidade do Wisconsin (E.U.A.), com base nos preços dos ingredientes de ração para poedeiras, em 1959 o custo foi o seguinte:

Energia	60%
Proteína	33%
Minerais	4%
Vitaminas	3%

Assim sendo, ração de menor preço somente será obtida com alimentos fornecedores de energia e de proteína que tenham preço mais baixo.

Para o nosso meio, o barateamento do preço do milho será sempre um fator de melhoramento das rações.

ASCARIDIOSE EM AVES

Provocada pela *Ascaridia*, a ascaridiose é a verminose mais frequente em nosso meio, provocando sérios prejuízos no rendimento econômico dos aviários.

As *Ascaridias* vivem no intestino delgado e somente por acaso podem ser encontradas em outras regiões do corpo das aves. Tratando-se de pequena infestação, as aves adultas não demonstram sintomas, porém, quando a infestação é maciça, especialmente em frangos e frangas, são observados sérios distúrbios.

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

Os frangos não têm apetite, mostram penas arrepiadas, queda das asas, parada de crescimento e sangue nas fêzes. Nas aves adultas, a queda da postura é evidente; cristas pálidas e estado geral de fraqueza.

O tratamento da ascaridiose das aves é feito com grande sucesso pelos sais de piperazina, na forma de citrato, adipato, fosfato e outros. Os sais de piperazina, na dose de 0,4% (400 gramas para cada 100 quilos de ração) na água dos bebedouros ou misturada na ração, durante 24 horas; se a droga é pura emprega-se a dose de 0,2%. A piperazina não exige jejum nem purgativo depois do tratamento. Age mais como vermífugo do que como vermífida. Assim, não matando os vermes, impede a formação de massas de vermes, que podem provocar obstruções intestinais.

Nos aviários com grande infestação, a piperazina deverá ser programada na base de três tratamentos por ano, ou seja a cada quatro meses, coincidindo com a limpeza das camas dos galinheiros e a retirada do esterco debaixo dos pisos e fossas coletoras.

COUSAS DO CONSUMO DE OVOS NO ESTADO DE NOVA IORQUE

Mesmo nos Estados Unidos, onde são observados hábitos dos mais avançados no campo da nutrição científica dos homens, ainda existe boa margem de pessoas que não consomem ovos nas primeiras refeições.

Em recente pesquisa realizada por técnicos do colégio estadual de agricultura da Universidade de Cornell, que visitaram 1.200 famílias da zona central do Estado de Nova York, os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º — A primeira refeição típica dos adultos consiste em café e torradas, representando ¼ das pessoas adultas consultadas.

2.º — Um quarto das famílias questionadas não consumiram ovos porque preferiam outros alimentos.

3.º — 18% responderam que não dispunham de tempo para preparar ovos na primeira refeição.

4.º — Cerca de 15% não apreciavam o sabor próprio dos ovos.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

**Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)**

Telefones:

61-2261 e 8-8935

5.º — 13% responderam que os filhos não gostavam de ovos.

6.º — 12% responderam que o consumo de ovos fôra proibido pelos médicos.

7.º — Cerca de 7% responderam que não comiam ovos para não lavar os utensílios, pois detestavam este serviço.

De acordo com as estimativas do Departamento de Agricultura dos E.U.A., o consumo de ovos em 1960 será de 325 ovos por pessoa, ou seja o consumo mais baixo destes últimos vinte anos.

VITAMINA K E OVOS COM MANCHAS DE SANGUE

Acredita-se que a postura de ovos com manchas de sangue é uma condição hereditária. Mas, os pesquisadores comprovam que a deficiência de vitamina K é igualmente responsável pela postura destes ovos manchados de sangue.

Assim, P. E. Sanford, do Departamento de Avicultura da Universidade de Kansas (E.U.A.), demonstrou que a falta de vitamina K determina pequenas hemorragias internas, durante a rutura dos pedículos que suportam as gêmas na massa ovariana. Este sangue acompanha as gêmas no trajeto do oviduto e é posto com este defeito, que desvaloriza os ovos do ponto de vista comercial.

Para prevenir estas hemorragias aconselha-se o uso de 3% de farinha de alfafa ou 3 a 5 gramas de vitamina K por tonelada de ração.

Estes problemas de reforço dos nutrientes necessários às aves são enfrentados em melhores condições técnicas, pelas fábricas de rações balanceadas para aves.

GALPÕES COM PARQUES GRAMADOS NA CRIAÇÃO DE AVES

CARLOS MENDES DE OLIVEIRA CASTRO
Técnico-avícola

Já não é a primeira vez que, em avicultura, depois de inúmeras experiências, voltamos a utilizar técnicas abandonadas durante muitos anos. Assim aconteceu com a criação em campânulas, hoje amplamente restabelecida, mas abandonada nas décadas de 1940 a 1960.

O mesmo está acontecendo com a criação em parques gramados com abrigos em "casas-colônias", que está novamente tomando vulto entre os avicultores mais evoluídos. Depois de inúmeras experiências e tentativas, chegaram eles à conclusão de que nada supera a criação de aves em campo livre quanto à rusticidade e boa criabilidade.

Conhecedor desta prática há muito tempo e tendo praticado em várias granjas, possui uma série de observações pessoais que podem ser de grande utilidade para os iniciantes deste sistema, desde que comprovadas ou verificadas pelos atuais avicultores, que desejem usar parques nas suas criações.

A primeira condição para que a criação em parque tenha sucesso é a topografia do parque. A segunda é que seja completamente gramado, sem o que se tornará um meio de contaminação de verminoses em larga escala. A terceira é que o gramado seja permanentemente bem aparado, para que as galinhas

não se escondam no mato nem façam ninhos escondidos, como é de sua natureza. A quarta é que o parque não deve ser sombreado, pois as aves se acumulam à sombra, escarificando o terreno, nunca sendo possível à grama tomar conta desta área pelada.

Em poucas linhas, são essas as condições mínimas indispensáveis para que a criação em parque esteja assegurada, mas desde que seja de 20 metros quadrados de gramado o mínimo de área para cada ave.

DIFICULDADES

Agora vou me reportar às dificuldades na criação em parques gramados.

A primeira é a da conservação de parques sempre bem aparados para evitar os inconvenientes acima enumerados. Existem duas maneiras para que se mantenham os parques de acordo com as condições ideais: uma é o uso das ceifadeiras mecânicas retativas; a outra é usá-las para pasto de gado vacum ou, melhor ainda, para a criação de carneiros, que deixam os pastos sempre bem "pastados". Venho adotando esta prática há alguns anos em minha granja com pleno êxito, além de acrescentar outro aproveitamento ao terreno destinado à avicultura.

A segunda é o problema do rodizio dos abrigos "casas-colônias" para que os parques sejam igualmente pastados e para evitar partes escarificadas e sem grama, deixadas nos lugares inicialmente ocupados pelas "casas-colônias."

O mesmo acontece com referência aos bebedouros e comedouros, todas as vezes que temos de mudar de lugar. Na época das secas muito prolongadas, verificamos, em todos esses lugares, verdadeiras chagas no gramado, tornando-se pontos de infecção. Esses são os máximos problemas a serem enfrentados no sistema de parques gramados, e talvez o motivo pelo qual este sistema foi abandonado há muito tempo.

Outro motivo que tem "espantado" os avicultores da criação em parques é o elevadíssimo preço de cano galvanizado indispensável para a canalização da água, que tem de abranger no mínimo dois terços da área do terreno, para que a água seja bem distribuída.

Pode bem o leitor, agora, aquilatar das vantagens e desvantagens da criação em parques gramados.

SISTEMA PRÓPRIO, COM 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

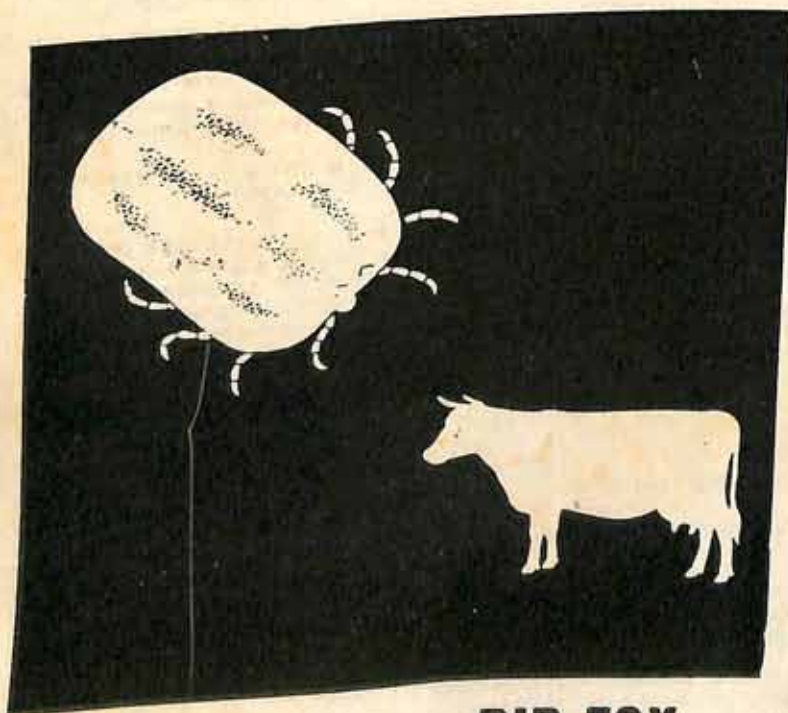
Exatamente por ter observado os prós e os contras do sistema de criação em parques gramados, é que me veio a idéia de um sistema que reduz ao mínimo as desvantagens da criação em casa-colônia em parque gramado, ao mesmo tempo que dá a este novo sistema todas as vantagens da criação à solta.

O sistema é o de galpões com parques gramados, como tenho em minha granja, há 28 anos. Para que este sistema alcance sucesso, torna-se necessário que os abrigos sejam equidistantes, mantida a área mínima de 20 metros quadrados por ave.

Esta instalação-padrão não deverá abrigar mais de 250 a 300 aves adultas, no máximo o correspondente a duas e mais casas-colônias. Quem observar uma criação em casas-colônias em parques, verificará que a maioria das aves, nos dias de sol, se aglomera no abrigo, e de vez em quando corre para os comedouros ou bebedouros, para logo a seguir procurar abrigo em suas casas. Ao meu ver, isto é a maior desvantagem do sistema de casas-colônias, pois está em desacordo com tudo

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-22
ELEMCO

REVISTA DOS CRIADORES

quanto aconselhamos a respeito do manejo. Verificamos também que, nos dias encobertos ou de chuva fina, a criação se espalha por igual em todo o parque, dando a demonstração cabal de que se sente bem. Na minha vida de avicultor, sempre aprendo mais com as próprias aves de que com a imensa publicidade em torno do assunto.

Quais seriam as desvantagens de termos parques gramados nos nossos galinheiros de 250 aves? A primeira logo salta aos olhos: a parte escarificada em torno dos galinheiros. Mas verifiquei que a parte escarificada não é maior do que a soma de igual área nas casas-colônias. Segundo, tenho a possibilidade de não soltar as aves nos dias tempestuosos, sem que sofram o desconforto no que tange a abrigo e alimentação, pois se enquadraram nas condições técnicas exigidas. Tenho a vantagem de não ter que mudar as aves para as casas-colônias evitando o "stress", que acontece todas as vezes que se mexe com as aves. Acresce ainda que a água e a alimentação ficam plenamente protegidas da chuva e do sol. Mais ainda: a facilidade do manejo do galinheiro, tendo o tratador todo o conforto em tratar das aves e o aproveitamento das instalações de água e comedouros apropriados com que equipei meus galinheiros.

Há quem diga que as galinhas têm de andar muito para de sair da casa-colônia para ir beber ou comer; ela procura o entrar no galinheiro, a fim de se alimentar ou beber água. Digo eu: a galinha apenas modificará o seu trajeto, em lugar galinheiro para o mesmo fim, mas apenas com muito mais conforto, e se levarmos em conta que frangos no parque devem ter à tarde uma ração de grãos, nada mais fácil do que nesta hora dar a referida refeição no galpão e não ao ar livre, principalmente nos dias chuvosos.

Tenho verificado que, cedinho ou à tarde, elas se espalham igualmente por todo o parque, desde que a grama esteja bem aparada.

Quanto à produção de ovos nos parques, resolvi da seguinte maneira: solto as minhas poedeiras depois das duas horas da tarde, pois já 80% da produção de ovos foram colhidos a estas horas. Em parques de grama rala, a galinha não põe. Posso mesmo asseverar que até este momento tem sido zero a quantidade de ovos nos referidos parques.

E uma última observação: uma única instalação-padrão para todas as idades e finalidades da indústria avícola.

Sem combate às doenças, é impossível a criação de aves em escala industrial – afirma José Reis

Quando José Reis começou a estudar doenças de aves, em 1920, ainda se costumava pendurar na cerca, de cabeça para baixo, uma galinha morta para afugentar o mal. No entanto, nestes últimos quarenta anos, esse notável cientista e seus companheiros do Instituto Biológico de São Paulo conseguiram varrer a crença dos terreiros das granjas e, através de uma série de livros, difundiram os métodos de combate às doenças de aves, possibilitando sua criação em escala industrial.

Desses trabalhos científicos que têm contribuído para a luta contra a enfermidade nos aviários, destaca-se «Doenças das Aves», que José Reis escreveu especialmente para grandes e pequenos criadores, técnicos de avicultura e estudantes, servindo também para veterinários clínicos não como livro de aprendizado, mas pelo que reflete da experiência pessoal do autor. Esse manual prático foi planejado para ser útil a todas essas classes de leitores, apesar da diferença de conhecimentos básicos que normalmente

as distingue. Na primeira parte, por exemplo, o capítulo «Exame da Aves Doente» foi dedicado a criadores e estudantes. Já o capítulo da necropsia é para quem tem alguma prática em questões de doença, mas sua linguagem é simples e o autor evita não somente a terminologia científica, mas também tudo quanto não tenha interesse imediato. No capítulo sobre a colheita de material, o avicultor aprende a colaborar com os laboratórios no diagnóstico das doenças. Na primeira parte do livro, o criador fica sabendo ainda como aplicar os remédios e como realizar intervenções cirúrgicas. Há ainda longo capítulo sobre os métodos mais práticos de limpeza e desinfecção dos aviários.

Na segunda parte, José Reis cuida de todas as doenças e seu tratamento. Cada moléstia é explicada de maneira essencialmente prática, sem minúcias, que interessam aos especialistas.

O livro contém um índice remissivo detalhado, feito com muito cuidado para facilitar ao máximo o aproveitamento dos dados e ensinamentos contidos no manual. Em 4.ª edição, revista e aumentada, num volume de 282 páginas, bem impresso em papel «couché», com capa cartonada. Cento e sessenta desenhos e fotografias acompanham o texto, que se torna ainda mais acessível a toda classe de leitor. Esse livro pertence à série Biblioteca Agronômica Melhoramentos, que reúne entre outras obras «Animais da Fazenda Brasileira», «Doenças Infetivas Contagiosas dos Animais Domésticos», «Manual do Criador de Bovinos».

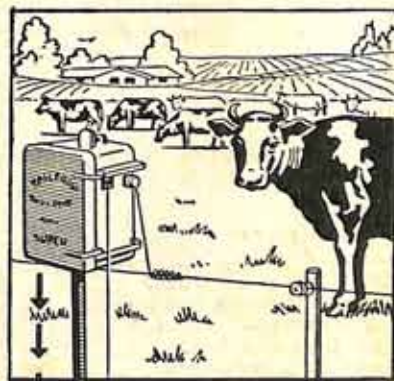
O autor de «Doenças das Aves» é um dos mais renomados especialistas do Brasil. Durante trinta anos realizou experiências sistemáticas no Instituto Biológico, estudando enfermidades e procurando desenvolver os métodos de criação de aves. Escreveu numerosas obras, destacando-se «Criação de Galinhas», que é

um «best-seller» no gênero, publicado há pouco em 10.ª edição, e o «Tratado de Doenças das Aves», obra de repercussão mundial, escrita de parceria com P. Nobrega.

Na opinião de José Reis, «sem um bom trabalho de combate às doenças, é simplesmente impossível a criação de aves em escala industrial». Numerosas são as doenças que passam rapidamente de uma

ave para outra, destruindo em pouco tempo a criação. Algumas dessas doenças passam das galinhas doentes aos pintos através do ovo, embora as galinhas doentes não apresentem sinais externos, sendo portadores aparentemente sãos.

Portanto, «Doenças das Aves» é um livro essencial a todo e qualquer criador, pois fornece as noções básicas para o combate às enfermidades que ameaçam constantemente as granjas e aviários.



CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	85—90	95—100	105—110
— pasteurizado	—	110—120	130—150
União, Boa, Edméa)	—	140—150	160—170
— duro - Araxá	—	—	50—70
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	35—55	50—70
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	150—160	180—200
de 2.a	—	90—110	140—160
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	120—130	240—260
curado (Faixa Azul Dolar) ..	—	230—250	300—400
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	120—130	150—160
Curado (Polenghi)	—	130—135	160—180
	—	200—220	240—260
MANTEIGA			
Extra	—	280—300	320—260
de 1.a	—	250—260	280—300
Comum	—	240—250	260—290
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	2.200 a 2.400	60 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	3.180 a 3.300	140 a 150 c. lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"	—	ao produtor	ao consumidor
Tipo "B"	—	Cr\$ 13,00	(domicílio)
Tipo "A"	—	Cr\$ 15 a 18	25,00
		—	30 a 32
			45,00
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			10,13
Nas demais zonas do Estado de São Paulo			7,00-10,00
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó			Cr\$ 12 (p. faz.)
Crema — kg de matéria gorda — Extra			até 220,00
— 1.a qualidade			até 180,00
— 2.a qualidade			até 150,00
Caseína láctea			até 110,00
Lactose bruta			(sem "cotação")
Lactose refinada			—

AVES E OVOS

Nesta altura do ano de 1961, o preço dos ovos no mercado de São Paulo atingiu ao máximo, devido a uma série de fatores alheios à vontade dos avicultores, dentre os quais convém salientar o o preço elevado dos alimentos para as aves, o custo exagerado das utilidades em geral, a elevação de fretes e da embalagem, da mão de obra e outros.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço dos ovos, no mercado atacadista, para ovos frescos não frigorificados, a 1.º de março de 1961, foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias:

Especial Cr\$ 2.745,00
A Cr\$ 2.675,00
B Cr\$ 2.585,00

O preço do tipo Especial representa uma majoração de Cr\$ 240,00 por caixa, com relação ao preço pago no dia 24 de janeiro de 1961.

Com o termo das férias escolares, intensifica-se novamente o movimento de vendas no mercado da Capital. Acredita-se, em parte, que o preço dos ovos ainda se mantenha elevado, pela falta de estocagem em câmaras frigoríficas, em quantidades suficientes para forçar a baixa do preço, quando lançados no mercado consumidor.

No mercado de carne de galinha, os preços sofreram redução, quando comparados com os preços pagos no mercado atacadista no dia 24 de janeiro de 1961.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço da carne de aves, no dia 1.º de março, foi o seguinte por kg vivo:

Frangos Vermelhos Cr\$ 100,00
Galinhas Vermelhas Cr\$ 95,00

Estes preços representam uma redução de Cr\$ 5,00 e Cr\$ 3,00 por kg vivo, respectivamente, para frangos e galinhas, o que tem provocado justo alarme entre os

(Conclui na página 9)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 28 de Março 15.000,00 a 17.000,00	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61
Bovinos para engorda (gado magro).....			
	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	1.200,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos	1.100,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	1.100,00	1.100,00	1.050,00
Vacas	—	—	—
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	—	Quilo	Quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de vaca	—	63,00	63,00
Banha em rama	—	61,00	61,00
Banha em lata 3/20	—	140,00	—
	Por cabeça 5.000,00	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas).....			
	Por arroba		por arroba
Suínos gordos	1.400,00		1.350,00
Enxutos	1.500,00		
Gordos	1.550,00		
Especiais			

REVISTA DOS CRIADORES

RELATÓRIO N.º 195
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO



da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

FEVEREIRO DE 1961

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em
12/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.735	Menina	PCOD	8-1	3º	88	20,710	0,966	4,66
7.736	Fidalga	7/8	8-0	8º	239	17,990	0,768	4,27
7.737	Estrela	7/8	5-9	2º	37	36,160	1,069	2,95
7.738	Folgada	PCOD	7-10	5º	169	16,010	0,753	4,70
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	2º	46	21,060	0,684	3,25
7.742	Lolita	PCOD	8-3	5º	124	22,210	0,681	3,06
7.747	Argentina	PCOD	8-2	4º	118	30,300	1,055	3,48
7.748	Pafuncia	3/4	6-11	7º	186	24,090	0,879	3,65
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	2º	29	25,950	0,764	2,94
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	11º	312	16,800	0,571	3,40
7.753	Cabana	PCOD	7-9	3º	63	22,230	0,782	3,51
7.760	Duna	PCOD	6-7	8º	237	26,610	1,063	3,99
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	10º	283	16,060	0,625	3,89
7.814	Age	—	—	8º	239	19,410	0,746	3,84
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	4º	113	26,700	0,980	3,67
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	5º	125	21,950	0,754	3,43
8.310	Kini	PCOC	4-3	4º	107	23,800	0,870	3,65
8.311	Benvida	PCOD	4-8	4º	119	21,130	0,803	3,80
8.415	Garrida	7/8	5-0	5º	128	21,250	0,858	4,03
8.467	Dona	7/8	7-1	4º	101	21,630	0,785	3,63
8.736	Perereca	7/8	8-5	5º	124	17,360	0,565	3,25
8.860	Charrua	PCOD	4-0	9º	260	19,960	0,638	3,20
9.028	Delicia	1/2	6-4	7º	217	15,580	0,548	3,52
9.029	Rosa	PCOD	3-4	7º	250	18,470	0,737	3,99
9.030	Jussara	7/8	5-3	7º	187	15,700	0,594	3,78
9.031	Africana	7/8	6-5	7º	187	15,240	0,595	3,90
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	6º	179	22,460	0,988	4,40
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	5º	152	18,890	0,668	3,54
9.107	Lontra	7/8	11-0	4º	128	17,570	0,667	3,80
9.108	California	PCOD	3-7	4º	120	22,020	0,932	4,23
9.109	Golania	PCOD	4-9	4º	124	18,900	0,872	4,61
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	2º	49	15,920	0,543	3,41
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	2º	51	17,570	0,636	3,62
9.330	Alaska	PCOD	3-11	1º	20	19,930	0,701	3,51

Jotamar Administração e Comércio S. A., Santo Amaro. Controle em 20/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.033	Esperança	PCOD	4-11	1º	2	16,050	0,582	3,62
8.035	Miltonia Troia	PCOD	6-2	6º	172	13,400	0,498	3,71
8.288	Gruta	PCOD	6-11	2º	55	21,100	0,682	3,23
8.621	Holambra Cornelia V	PO	3-2	1º	18	20,080	0,722	3,60
8.847	Gavi	PO	5-11	10º	292	17,000	0,585	3,44
8.848	Renda	PCOD	6-7	1º	30	23,800	0,816	3,42
9.143	Rubiacea	PCOD	5-4	3º	157	14,950	0,598	4,00
9.144	Rajada	PCOD	4-10	3º	97	18,750	0,637	3,40
9.145	Rabela	PCOD	4-7	3º	121	14,730	0,527	3,58

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 12/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	10º	291	13,170	0,454	3,45
6.623	Canela	PCOD	6-6	6º	163	20,910	0,663	3,17
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	6º	157	24,360	0,821	3,37
6.636	Cigana	PCOD	9-1	3º	82	22,230	0,647	3,03
7.200	Coroa	PCOD	5-10	6º	164	18,330	0,657	3,58

MAIO DE 1961



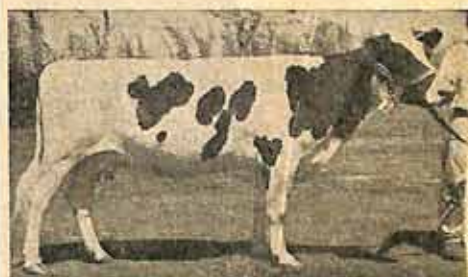
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA
ARANHA**

**GADO
HOLANDÊS**

Preto e Branco

Puro de Origem

Puro por Cruz

- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente con-
trolada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer
momento. Éste é um
convite. Não há neces-
sidade de aviso prévio.



**S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA**

Sede agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75

Sede social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	8º	234	17,230	0,682	3,95
7.203	Biriba	PCOD	5-11	6º	161	15,710	0,512	3,26
7.329	Tostada	PCOD	5-10	6º	182	23,520	0,895	3,80
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	8º	233	14,880	0,689	4,63
7.332	Gazosa	PCOD	7-6	11º	317	15,630	0,604	3,86
7.337	Soberana	PCOD	5-6	9º	271	22,900	0,701	3,06
7.529	Cabana	PCOD	6-0	5º	150	17,880	0,639	3,57
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	6º	165	18,650	0,694	3,72
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	7-6	8º	230	18,180	0,595	3,27
7.532	Delicia	PCOD	5-6	9º	252	23,360	0,793	3,39
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	9º	273	17,840	0,735	4,12
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	4º	112	24,290	0,733	3,01
7.804	Galera	PCOD	5-7	9º	262	19,340	0,666	3,44
7.835	Fortuna	PCOD	12-11	5º	151	20,190	0,707	3,50
9.997	Wanda	PCOD	5-10	5º	145	24,840	0,814	3,27
7.928	Lucera	PCOD	5-10	2º	34	26,020	0,802	3,08
7.930	Traira	PCOD	6-1	5º	121	23,010	0,736	3,20
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	2º	47	21,430	0,811	3,78
8.200	Faceira	PCOD	7-10	4º	117	26,350	0,871	3,30
8.201	Batalha	PCOD	6-0	5º	129	27,310	0,934	3,42
8.658	Numerada	PCOD	5-11	12º	344	16,580	0,592	3,57
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	12º	345	14,480	0,475	3,28
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	12º	343	13,230	0,412	3,11
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	12º	347	19,290	0,683	3,54
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	11º	335	21,050	0,695	3,30
8.858	Odalisca	PCOD	5-7	9º	263	17,210	0,567	3,30
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	9º	263	18,740	0,717	3,83
8.930	Revolta	PCOD	5-7	8º	241	17,000	0,608	3,57
9.041	Boazinha	PCOD	8-3	6º	187	22,210	0,843	3,79
9.068	G.M. Mulatinha	7/8	5-0	5º	121	17,190	0,621	3,61
9.102	Fachina	PCOD	6-5	4º	113	21,130	0,697	3,30
9.103	Perola	—	—	4º	117	18,350	0,613	3,34
9.332	G.M. Paulistinha	PCOD	4-6	1º	26	21,510	0,596	2,77

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	7-10	1º	6	21,500	0,622	2,89
6.034	Holambra Jikke V	PO	5-3	4º	126	15,780	0,674	4,27
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	4-5	7º	207	13,350	0,507	3,79
6.976	Holambra Boukje XC	PO	4-9	1º	20	27,700	0,893	3,22
7.032	Holambra Roza II	PO	5-1	3º	73	14,850	0,638	4,29
7.480	Holambra Martha VII	PO	—	4º	—	16,330	0,681	4,17
7.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	10º	300	13,930	0,659	4,73
8.276	Holambra Jikke XX	PO	3-5	2º	54	16,900	0,642	3,80
8.449	Holambra Grietje W. XII	PO	3-2	2º	58	13,500	0,522	3,87
8.581	Olga I	1/2	4-0	2º	41	17,550	0,797	4,54
9.069	Holambra Grietje IX	PO	2-10	5º	157	13,270	0,533	4,02
9.110	Holambra Anna III	PO	2-2	4º	108	16,000	0,656	4,10
9.111	Holambra Roza XXV	PO	3-7	4º	109	13,000	0,510	3,92
9.211	Maria	PCOD	1-11	2º	45	15,700	0,566	3,61
9.213	Holambra Griet XXV	PO	—	2º	—	14,130	0,542	3,84

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 7/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.152	Dolly Crownhurst Perfection	PO	8-9	1º	40	30,220	1,039	3,43
3.409	Jonbell Sterling H.	PO	9-9	6º	165	27,000	0,821	3,04
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	6º	165	22,960	0,830	3,61
4.923	Benton Ornsby Viola (Twin)	PO	9-1	8º	225	19,480	0,734	3,77
5.944	M's Rag Apple Crusader 4	PO	7-3	8º	255	25,930	0,881	3,39
6.206	Lagôa	PCOD	8-11	5º	156	21,090	0,778	3,69
6.424	M's Milkmaster Imperial 35	PO	10-10	2º	62	24,700	0,748	3,03
6.602	São José Dançarina	PO	5-4	2º	71	25,730	0,888	3,45
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	3-8	8º	225	15,700	0,653	4,16
7.822	Saint R. Emperor 138 Wayne	PO	7-2	4º	115	25,000	0,645	2,58

2 ordenhas

2.869	V.B. Coroada W.XXIV C. 22	PO	12-4	1º	41	15,280	0,371	2,43
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	11º	321	16,240	0,497	3,08
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	10-3	1º	17	19,660	0,742	3,77

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
3.087	Forsgate Successor Patrica	PO	9-10	8º	240	14,640	0,551 3,76
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PO	10-6	5º	151	14,700	0,611 4,16
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	10-1	2º	67	19,100	0,854 4,47
4.169	Casmac Tristam Alicia	PO	9-6	10º	296	14,730	0,585 3,97
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	9-2	12º	373	15,380	0,565 3,67
6.265	Rancheira	PCOD	11-10	4º	105	16,560	0,626 3,78
6.367	Freerkji (Leopoldina)	PO	10-11	1º	28	16,060	0,550 3,42
6.511	Willy's Citrus S. Estopa	PO	6-4	9º	268	13,620	0,559 4,10
6.613	Bond H. Centurion M. Joy	PO	3-3	9º	277	15,940	0,475 2,98
6.742	A.E.S.A. Estrela	PO	10-9	13º	409	13,500	0,593 4,39
6.823	Alva	PCOD	6-5	8º	230	14,540	0,622 4,27
7.191	Martona's Madcap Pride 5	PO	10-0	6º	184	17,940	0,643 3,56
7.359	S.M. Dina M. Marksdekol	PO	4-11	4º	99	15,000	0,580 3,87
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	6-1	7º	217	13,920	0,456 3,27
7.821	Saint R. Emperor 177 Chief 301	PO	4-3	8º	232	13,420	0,469 3,49
7.831	S.M. Senator Patsy B. Girl	PO	3-9	9º	274	14,060	0,599 4,26
7.914	Willy's Tony C. S. Kenia	PO	4-2	1º	19	19,680	0,871 4,42
7.915	Saint R. Starlight 139 Commander	PO	4-7	2º	39	18,640	0,593 3,18
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	4-6	6º	176	17,020	0,618 3,63
8.783	Sta. Carolina Rustica Pabst	PO	3-1	10º	280	13,640	0,574 4,21
8.784	Sta. C. Barcelona Marksman	PO	5-6	10º	277	13,940	0,557 4,00
8.916	Willy's Luz C.S. Alegre	PO	4-5	8º	227	13,320	0,532 4,00
9.072	Sta. Carolina Zulma Pabst	PO	2-8	5º	145	15,100	0,528 3,50
9.134	Sta. Carolina A. Marksman	PO	7-2	4º	127	13,500	0,547 4,05
9.135	Sta. Carolina Mara Hoarne	PO	3-7	4º	122	15,970	0,587 3,68
9.147	Sta. Carolina Lenita Hoarne	PCOC	2-9	3º	86	13,800	0,598 4,33
9.148	Duqueza	PCOC	3-7	3º	82	18,600	0,669 3,59
9.149	Sta. Carolina S. Pabst	PO	3-8	3º	74	18,780	0,613 3,26
9.150	Sertão Coroadá	PO	4-3	3º	74	17,380	0,554 3,19
9.151	Sertão Exata	PO	2-5	3º	103	16,120	0,496 3,06
9.153	Sta. Carolina M. Marksman	PO	3-9	3º	103	15,100	0,599 3,97
9.214	Sta. Carolina Maloca Pabst	PO	4-11	2º	67	17,640	0,589 3,34
9.216	Saint R. Emperor 96 Lena W. 316	PO	4-4	2º	63	14,140	0,418 2,95
9.217	Sta. C. Celeuma Meerco Marksdekol	PO	2-8	2º	54	13,740	0,482 3,50
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	4-0	2º	41	20,500	0,612 2,98
9.383	S.M. Linda Marksdekol	PO	4-1	1º	32	16,190	0,592 3,65
9.384	Sertão Esthonia	PO	2-9	1º	30	16,740	0,723 4,31
9.385	Sertão Dakar	PO	3-10	1º	17	15,790	0,661 4,18
9.386	La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	4-10	1º	16	14,650	0,458 3,13
9.387	Desha	PCOC	3-4	1º	15	16,300	0,600 3,68

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo, Cntrôle em 22-2-961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

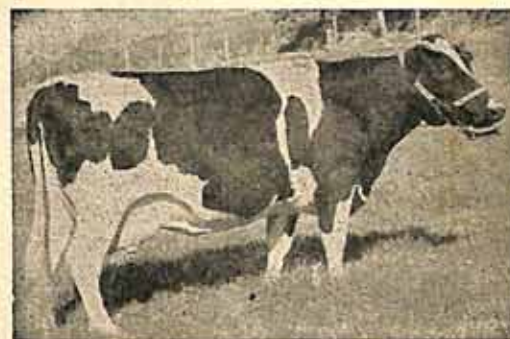
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	10-3	3º	76	16,130	0,495 3,07
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	8-3	12º	342	18,010	0,765 4,25
3.966	São Quirino Acará	PCOC	8-2	1º	26	17,870	0,474 2,65
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	5º	138	19,460	0,529 2,71
4.816	São Quirino Altéa	PCOD	6-9	2º	34	18,980	0,612 3,22
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	6º	163	20,180	0,561 2,78
5.923	São Quirino Bocaina Quinta	PO	6-4	1º	17	18,070	0,573 3,17
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	5-11	2º	35	18,450	0,540 2,93
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	5-10	4º	96	15,350	0,465 3,03
6.229	Cabrita	PCOD	5-5	1º	18	20,090	0,560 2,79
6.440	São Quirino Cassandra	PCOC	5-7	3º	88	17,880	0,582 3,25
6.771	Caçarola	PCOD	4-10	4º	120	15,930	0,589 3,70
6.852	Cabinda	PCOD	5-5	4º	94	15,800	0,547 3,46
7.010	São Quirino Canicula	PCOC	5-4	2º	68	18,100	0,514 2,84
7.857	S. Q. Damietta Bastilha	PO	3-9	9º	249	17,130	0,676 3,94
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	5-0	6º	168	15,890	0,515 3,24
8.136	Cachoeira	PCOD	5-3	1º	11	19,590	0,805 4,11
8.215	Carandá	PCOD	5-4	5º	137	17,790	0,621 3,49
8.275	Caçapava	PCOD	5-7	3º	74	17,050	0,724 4,25
8.470	Carmen	PCOD	5-10	4º	95	16,500	0,522 3,16
8.550	Cierva 10 Master Baradero	PO	4-2	1º	13	19,020	0,490 2,58
9.016	Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	4-3	7º	189	16,160	0,634 3,92
9.219	São Quirino Domitila	7/8	5-0	2º	47	18,440	0,595 3,23
9.345	São Quirino Fanatica	PCOD	2-9	1º	13	17,240	0,680 3,94
9.346	São Quirino Fervura	PCOC	2-9	1º	8	16,510	0,579 3,50
9.347	São Quirino Fortuna	PCOD	3-0	1º	13	19,460	0,590 3,03
9.349	São Quirino Fatura	PCOC	2-10	1º	4	16,230	0,620 3,82
9.350	São Quirino Fabiana	PCOC	2-10	1º	8	15,440	0,456 2,90
9.351	São Quirino Fatalista	PCOD	2-11	1º	20	17,550	0,433 2,47

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

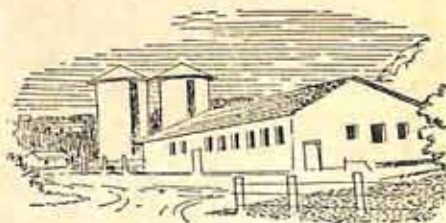
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzo da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada
- Tempos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
S ã o P a u l o
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este
é realmente o neto da melhor vaca
frisia Holandesa vermelha e branca.
Premiado nas exposições de S. Paulo,
Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	----------------	---------	---

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.972	Codorna	NR	-	1º	—	13,450	0,429	3,19
-------	---------	----	---	----	---	--------	-------	------

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 1/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
5.195	Rumba	PCOD	7-7	5º	140	26,300	0,693	2,63
2 ordenhas								
4.969	Ximbica	PCOD	9-5	7º	188	14,050	0,456	3,24
5.083	Lili	PCOD	10-0	2º	29	19,960	0,793	3,97
5.084	Perola	PCOD	9-10	5º	138	16,960	0,480	2,83
5.198	Pipoca	PCOD	9-9	2º	57	16,660	0,480	2,33
5.375	Venus	PCOD	9-7	5º	154	15,330	0,444	2,90
6.242	Hilda 8	PO	7-5	5º	144	13,060	0,401	3,07
6.967	Santabri Mandona R.A. Ajax	PO	4-4	8º	235	16,250	0,597	3,67
7.911	Aliada	PCOD	6-10	3º	88	18,210	0,660	3,62
8.098	Onak's 74 Laugarren S. C. 2	PO	5-1	7º	195	15,030	0,459	3,06
8.163	San Miguel de Kol 9 L. M.	PO	5-5	5º	143	16,210	0,623	3,84
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	4-11	4º	102	16,530	0,493	2,98
8.686	Santabri Capuxinha R.A. Ajax	PO	5-4	1º	5	14,490	0,335	2,31
9.120	Primavera Dinah	PO	3-2	3º	86	13,310	0,394	2,96

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 24/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	9-9	3º	94	18,300	0,599	3,27
7.429	Atomica	PCOD	5-6	2º	73	14,750	0,466	3,16
8.252	Copacabana Franca	PCOD	6-0	1º	18	16,000	0,551	3,44
8.549	Copacabana Gaiteira	PCOC	4-1	1º	31	14,220	0,469	3,30
9.290	Pluma P.Z.L.Q.	PO	7-4	2º	56	14,400	0,450	3,13

Espolio de Olivo Gomes, Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 22/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroadas de Paraiba	PCOC	9-5	8º	243	14,900	0,513	3,44
2.892	Tecelagem de Paraiba	PCOC	12-2	3º	78	14,380	0,453	3,15
3.221	Bragança de Paraiba	PCOC	9-2	8º	241	14,500	0,522	3,60
3.672	Espuma de Paraiba	PCOC	9-3	1º	3	19,350	0,619	3,20
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	8-9	1º	22	21,000	0,503	2,39
3.826	Forma	PCOD	15-1	4º	99	16,500	0,520	3,15
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	6-9	9º	258	15,500	0,542	3,49
6.590	Margaret Madcap C.A.B.	PCOC	6-9	3º	82	18,620	0,532	2,86
6.783	Algebra de Paraiba	PCOC	-	8º	—	13,950	0,545	3,90
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	6-7	10º	291	15,070	0,565	3,75
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	11-5	6º	157	14,780	0,463	3,13
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	10º	275	14,500	0,479	3,30
7.296	Limonada	PCOD	4-1	7º	244	15,200	0,494	3,25
7.544	S.A. Formosa	PO	4-10	6º	173	16,050	0,621	3,87
7.838	Kibi São Martinho	PCOC	5-0	4º	98	13,500	0,444	3,23
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	6-0	10º	274	15,500	0,496	3,20
7.925	Coreiana	PCOD	4-3	4º	98	17,500	0,545	3,11
8.039	Canabrava	PCOD	4-10	1º	4	20,170	0,656	3,25
8.159	S.M. Buringa R. Marksdekol	PO	4-1	1º	2	15,020	0,366	2,44
8.159	S.M. Buringa R. Marksdekol	PO	4-1	2º	33	16,060	0,444	2,76
8.161	Juçara	PCOD	4-7	1º	3	17,250	0,656	3,80
8.562	Espanada de Paraiba	PCOC	3-10	3º	83	15,620	0,459	2,94
8.941	Doca	PCOD	4-7	8º	215	13,000	0,470	3,61
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	7º	195	15,650	0,516	3,30
9.007	Brasília Pabst de Paraiba	PCOC	3-1	7º	185	13,810	0,454	3,29
9.009	S. Magnolia	—	-	7º	183	14,850	0,506	3,41
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	2-7	4º	111	16,400	0,501	3,05
9.156	Jazida de Paraiba	PCOC	3-4	3º	68	13,700	0,469	3,42
9.259	Bocaina	PCOC	2-11	2º	60	13,150	0,530	4,03
9.364	Laurel São Martinho	PCOC	4-9	1º	24	17,650	0,570	3,23
9.365	S. Riviera de Paraiba	PCOD	3-1	1º	9	13,400	0,385	2,87

Cla. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 17/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.947	Amazonas L. Modesta	PO	10-3	8º	233	14,100	0,429	3,04
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	7-0	5º	125	14,320	0,408	2,85
5.561	Bela Floresta de M. D'Este	PCOC	6-7	1º	7	15,550	0,420	2,70
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	5-10	5º	132	16,690	0,532	3,19
5.838	Anna Bella de Monte D'Este	PCOC	7-2	3º	86	26,920	0,769	2,85
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	6-2	6º	174	14,820	0,488	3,29
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	6-2	4º	118	17,340	0,536	3,09

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	6-4	5º	129	17,220	0,726 4,22
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	6-3	5º	140	13,130	0,469 3,57
7.482	M.D. Crusader Butter Gilr	PO	3-5	11º	349	13,530	0,524 3,87
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	4-7	2º	44	21,380	0,565 2,64
8.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	3-8	2º	57	19,410	0,573 2,95
8.663	M's. Sensation C. Madcap	PO	7-8	1º	4	22,180	0,726 3,27

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 3/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.179	Celina	PCOD	8-2	5º	140	17,460	0,620 3,55
8.383	Floresta Grace	PCOD	4-6	4º	107	13,130	0,406 3,09
9.040	Floresta Erna	PCOD	6-5	6º	159	14,070	0,452 3,21
9.105	Juanita	PCOD	4-8	4º	141	13,210	0,547 4,14
9.206	Floresta Patricia	PCOC	4-2	2º	40	13,890	0,447 3,22

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 28/2/961.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.909	Holambra Erna	PO	7-11	6º	193	16,800	0,622 3,70
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PO	7-6	6º	169	17,530	0,598 3,41
4.558	Floresta Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	10º	305	18,000	0,600 3,33
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	2º	102	19,350	0,688 3,55
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	1º	3	19,650	0,714 3,63
6.249	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	9º	276	17,270	0,628 3,63
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	4-2	9º	268	13,720	0,487 3,55

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/2/961.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.307	Backa	PO	7-5	8º	245	13,020	0,395 3,03
-------	-------	----	-----	----	-----	--------	------------

2 ordenhas

4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	9-10	2º	28	18,450	0,618 3,35
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	-	4º	103	14,860	0,537 3,61
5.059	Bombacha das A. Negras	7/8	8-2	1º	28	18,450	0,618 3,35
5.524	Svea M 170	PO	6-5	1º	24	21,450	0,657 3,06
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	5-7	9º	247	13,200	0,457 3,46
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	6-6	4º	106	15,850	0,615 3,88
6.113	Lissi 329	PO	6-11	4º	103	16,500	0,642 3,89

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 2/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.327	Arlate Clara V	PO	5-10	5º	175	22,090	0,846 3,83
8.114	Arlate Liberdade II	PO	4-2	3º	46	33,730	1,231 3,65
9.055	Arlate Galia	PO	4-5	6º	145	23,250	0,940 4,04
9.141	Arlate Saudade	PO	4-5	3º	68	27,270	1,049 3,84

2 ordenhas

3.077	Arlate Clara Silvia III	PO	9-10	7º	237	19,640	0,808 4,11
-------	-------------------------	----	------	----	-----	--------	------------

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 16/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.070	Manolita	PCOC	4-4	3º	81	16,800	0,531 3,16
8.912	Guará Mexicana	PCOD	6-0	8º	248	13,030	0,536 4,11
9.059	Guará Matilda	PCOC	4-1	6º	161	15,660	0,622 3,97
9.210	Guará Araponga	PCOC	3-7	2º	93	19,150	0,668 3,49

MAIO DE 1961



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxambu. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

J. B.

o "Balde" e
o "Batedeira
Jardineira II
com "Ouro"

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e
branco puro de origem e puro
por cruzo.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto
na III Exposição Especializada de Gado
Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos tou-
ros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes
premiado e Grande Campeão da Raça.
Hoarne Rickus 68 - importado da Ho-
landa. Escrivão Madcap e Duque Mad-
cap, adquiridos ao Colégio Adventista.
Copacabana Inventor — Campeão Jú-
nior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina
5 novilhas puras de origem com altas
produções nas suas ascendentes (16.989
k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Eli-
zabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja
mãe produziu 10.134 k de leite, para
a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes
grandes reprodutores VV. SS. estarão
garantindo aos seus rebanhos um
aumento da produção leiteira, pro-
vada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	---------

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 21/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	7-0	6º	221	17,550	0,538	3,0
6.908	Africana	PCOD	6-3	1º	2	15,400	0,504	3,2
7.558	Anjũ	PCOD	7-8	1º	13	19,480	0,609	3,1
9.128	Dada	PCOC	3-6	2º	100	16,440	0,505	3,0
9.129	Bruna	PCOC	5-3	2º	92	16,710	0,536	3,2
9.356	Sta. Carolina Chispa	PO	1-10	1º	46	13,860	0,451	3,2

Dr. Gil Celidônio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em
26/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.087	Cozinha	—	—	6º	140	13,310	0,441	3,3
9.124	Cruzada	—	6-6	4º	142	13,940	0,574	4,1
9.165	Marmelada	NR	1-3	3º	61	13,110	0,423	3,2
9.325	Africana de Louveira	7/8	8-2	2º	48	19,720	0,705	3,5
9.328	Nevada	NR	—	2º	56	14,240	0,633	4,4
9.376	Cabocla de Louveira	PCOD	6-10	1º	1	14,740	0,409	2,7
9.377	Noiva	7/8	8-7	1º	1	15,260	0,448	2,9

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em
28/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.260	Paca	NR	6-6	2º	58	17,180	0,727	4,2
9.261	Mesa	NR	6-4	4º	98	13,300	0,490	3,6
9.262	V. Brandina Cancaia Nobre	PCOC	8-0	2º	54	17,140	0,604	3,5
9.263	V. Brandina Sonata Ruurd	PCOC	5-2	2º	34	15,880	0,541	3,4
9.367	Manobra	NR	—	1º	12	20,100	0,730	3,6

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de S. Paulo. Controle em
24/1/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	5-11	1º	35	17,450	0,598	3,4
9.371	Tanga	NR	—	1º	8	20,840	0,657	3,1
9.372	Rancheira	PCOD	5-5	1º	52	20,550	0,593	2,8
9.373	Sorte	PCOD	5-6	1º	65	18,850	0,695	3,6

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo.
Controle em 10/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.584	Revista	PCOD	6-3	10º	310	13,200	0,427	3,24
6.585	Samba	PCOD	9-10	3º	57	17,570	0,553	3,14
7.345	Campinas	PCOD	5-8	3º	88	21,300	0,670	3,14

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais.
Controle em 8/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.805	Jardim Jornalesca	7/8	—	8º	—	13,750	0,420	3,05
8.269	Jardim Monika	PO	—	1º	—	21,550	0,683	3,17

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.386	Amazonas 87027	PCOD	8-7	1º	70	15,700	—	—
9.380	Coramina	NR	—	1º	15	14,230	0,464	3,26

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.166	Tentação J.B.	PCOC	5-2	1º	1	15,400	0,409	2,65
-------	---------------	------	-----	----	---	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de São Paulo. Controle em 27/2/961.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.370	Vistosa	PCOD	5-11	2º	69	15,980	0,576	3,60
9.371	Tanga	NR	-	2º	42	17,520	0,594	3,39
9.372	Rancheira	PCOD	5-5	2º	86	18,820	0,589	3,13
9.373	Sorte	PCOD	5-6	2º	99	16,630	0,562	3,38

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 23/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	6-5	2º	39	19,170	0,527	2,75
6.815	Tine 2	PO	4-11	1º	5	16,080	0,578	3,60
6.816	Mar. Eneida Alex Teiana	PCOC	4-11	3º	85	13,240	0,403	3,04
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	7-8	1º	13	21,140	0,655	3,10
7.146	Mar. Esperança Teiana	PO	5-9	2º	46	15,920	0,482	3,03
7.334	Mar. Chinezta Teiana	7/8	7-3	1º	17	19,810	0,711	3,59
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PO	4-4	4º	99	14,060	0,483	3,44
8.203	Marambaia G. A. Teiana	PCOC	3-10	2º	51	13,210	0,428	3,24
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	4-6	2º	63	16,310	0,547	3,35
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	3-8	2º	46	14,400	0,403	2,80

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.466	Holambra Anna	PO	7-8	3º	72	20,450	0,705	3,45
5.569	Holambra Koosje VII	PO	5-6	8º	239	15,380	0,670	4,36
6.335	Holambra Roosje VII	PO	5-11	1º	22	19,800	0,680	3,43
6.977	Holambra Nera XXV	PO	-	1º	—	17,000	0,611	3,59
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	10º	280	15,850	0,614	3,87
9.164	Holambra Anna XX	PO	2-2	3º	66	19,050	0,592	3,11

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 19/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.381	Beleza	PO	-	1º	—	13,650	0,392	2,87
8.468	Gaby	PCOC	3-10	1º	44	13,650	0,364	2,67
9.338	Guatemala	PCOC	3-8	1º	48	13,600	0,448	3,30
9.339	Framboise	PCOC	4-6	1º	64	14,570	0,432	2,96

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 16/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.134	Ama	PCOD	9-5	5º	124	13,820	0,446	3,23
7.716	Muquem Alteroza	PCOC	7-7	2º	60	16,100	0,507	3,14
8.071	Estetica	PCOC	5-6	3º	78	13,040	0,446	3,42
9.142	Dina	PCOD	5-7	3º	65	14,480	0,500	3,45

Espolho de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 17/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	Mar. Cinderela Teiana	PO	6-2	2º	53	20,800	0,469	2,25
7.103	Margrit	PO	-	2º	—	17,300	0,446	2,58
8.182	Margje 6 (1)	PO	4-1	1º	5	16,500	0,668	4,05
9.363	Rio Verdinho Catia Mendes	PO	2-7	1º	2	14,780	0,455	3,08

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/2/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOC	9-4	3º	68	29,160	1,001	3,43
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	6-3	3º	97	15,130	0,536	3,54

MAIO DE 1961

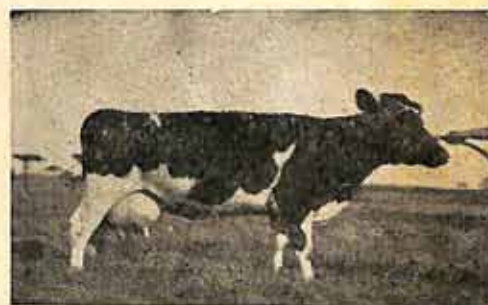
Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 — Inscrita no Livro de Mérito, Aos 5a 2m em 336d, produziu 5,227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg; 3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500 kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª) 11,250 kg; 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdekol, primeiro prêmio no
thus Exposição-Felra de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafon Nugel,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Felra de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
mão de BORIS é Belo Vista de origem. Inscrito no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	-----------

Jotamar Administração e Comércio S.A., Santo Amaro. Controle em 20/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	6-7	5º	130	18,820	0,608	3,23
-------	-----------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo
Controle em 28/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.634	Muquem Zopeia	PCOC	7-11	3º	73	15,350	0,497	3,24
8.637	Muquem Divisa	PCOC	7-6	1º	10	16,560	0,447	2,70
8.640	Muquem Evocação	PCOC	5-4	1º	7	21,250	0,816	3,84

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	11-0	2º	39	18,450	0,559	3,03
4.911	Leme's Dada	PO	8-8	4º	106	15,600	0,464	2,97
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	7º	187	13,350	0,535	4,01
5.029	Leme's Altiya	7/8	12-10	2º	43	14,360	0,454	3,16
5.608	Leme's Djeddah	PO	7-1	2º	50	17,480	0,590	3,37
6.907	Leme's Ema	PO	7-0	7º	194	14,100	0,455	3,22
8.990	Leme's Bessie	PO	10-1	8º	235	13,770	0,472	3,42
9.051	Leme's Filigrana	PO	5-10	6º	159	14,300	0,555	3,88
9.203	Leme's Gaivota	PCOD	5-10	3º	86	15,150	0,388	2,56
9.402	Leme's Herma	PCOC	4-10	1º	4	19,900	0,762	3,83

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 17/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	10-7	2º	44	14,700	0,527	3,59
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	6º	172	13,850	0,587	4,23
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	10-5	3º	94	11,250	0,462	4,11
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	8-3	10º	302	10,140	0,538	5,30
3.824	Sant'Ana H. Patricin	PO	8-3	1º	21	10,500	0,351	3,34
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	7-8	5º	148	11,160	0,491	4,40
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	6º	160	12,050	0,588	4,88
4.394	Valeria Victrix	PO	8-6	1º	20	10,500	0,404	3,85
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	6-2	8º	221	10,050	0,481	4,79
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	PO	6-6	5º	145	10,600	0,425	4,01
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	5-3	4º	105	10,470	0,415	3,96
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	5-2	4º	102	12,980	0,545	4,19
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	5-2	1º	27	17,050	0,512	3,00
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-9	7º	203	17,030	0,489	4,74

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 12/2/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	10º	291	11,680	0,532	4,56
-------	----------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

4.637	Troubadour Nancy Favorite	PO	11-8	2º	47	10,200	0,395	3,87
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	7-9	4º	82	13,450	0,473	3,52
5.494	Delicada Paxford Sta. Hilda	PCOC	6-0	3º	74	13,250	0,727	5,49
5.804	Rakel 126	PO	5-8	6º	152	11,250	0,741	6,59
6.112	Britta 87	PO	5-0	3º	64	11,800	0,738	6,26
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	4-7	12º	343	14,950	0,599	4,01
6.666	Thalia	PO	5-0	8º	200	10,050	0,633	6,30
7.090	Empyreio Ovaltine Brampton	PO	7-6	4º	109	12,760	0,699	5,48
7.193	Sissi	PO	5-2	2º	53	11,300	0,694	6,14
7.194	Belinda	PO	8-3	2º	44	11,200	0,604	5,39
8.137	Euforia do Banharão	PO	3-6	8º	206	11,020	0,526	4,77
8.187	Diacy do Empyreio	PO	5-3	6º	174	10,580	0,472	4,46
9.119	Harmonia	—	—	4º	99	10,670	0,537	5,03

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 18/2/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.923	Sant'Ana N. Patrician	PO	3-9	11º	312	13,230	0,644	4,86
8.715	Itaevaté Ima Sumac	PO	3-5	11º	330	10,200	0,581	5,70
8.837	Rainha Comary	PO	2-8	10º	305	10,550	0,792	7,50
9.137	Santa Comary	PO	2-2	3º	84	12,100	0,577	4,77
9.257	Saracura Comary	PO	2-3	2º	53	10,820	0,624	5,77
9.366	Jaty Comary	PO	10-2	1º	13	18,950	0,787	4,15

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 9/2/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	3-4	1º	4	13,800	0,472	3,42
-------	----------------	----	-----	----	---	--------	-------	------

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 2/2/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galleia do Passa Tempo	PO	7-9	7º	192	10,000	0,394	3,94
5.840	Ordenada	PO	7-6	3º	61	11,950	0,497	4,16

RAÇA SCHWIZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 24/2/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	6-8	2º	38	16,230	0,645	3,97
5.376	Richland Celia G.B.	PO	7-2	3º	91	16,000	0,630	3,93
9.378	Princeza	PCOC	4-1	1º	18	13,400	0,511	3,81

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 11/2/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.730	Lyra	PO	7-7	6º	175	12,460	0,471	3,78
8.067	Batalha	PCOC	6-4	8º	228	11,830	0,479	4,05
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	6º	170	11,680	0,435	3,72
8.186	Minerva	PO	-	5º	137	13,400	0,518	3,86
8.267	Genoveva	PO	-	7º	198	11,960	0,375	3,13
8.268	Jarra	PO	7-8	4º	137	11,380	0,394	3,46
8.401	Aurora do Haras	PO	4-4	3º	78	10,760	0,358	3,33
8.481	Limeira	PO	4-1	3º	76	14,500	0,485	3,34
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	10º	286	12,280	0,423	3,44
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	10º	292	11,980	0,451	3,76
8.968	America	PO	5-4	8º	228	10,790	0,388	3,59
9.074	Farina	PO	3-11	5º	150	9,060	0,367	4,06
9.133	Urania	PO	7-8	4º	94	13,920	0,486	3,49

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/2/1961.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riqueza	—	-	2º	—	13,600	0,442	3,25
-------	---------	---	---	----	---	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/2/1961.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.194	Dora	15/16	12-4	6º	168	10,700	0,468	4,37
9.003	Sereia das Agulhas Negras	—	-	7º	206	10,150	0,443	4,36
9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	10-6	3º	86	11,300	0,461	4,08

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registradas; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, FEVEREIRO de 1961.

Dr. Fuad Naufel
CHEFE DO S.C.L.



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

**ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA**



**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruza

**• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE**



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D. 22.598. Nasceu a 10-9-54. Campeã da Raça na VI Exposição de Alfenas, realizada em 1959. Está inscrita no Livro de Mérito e Livro de Escol.

Já produziu:

2a 9m 352d 3.848,416 142.560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola:

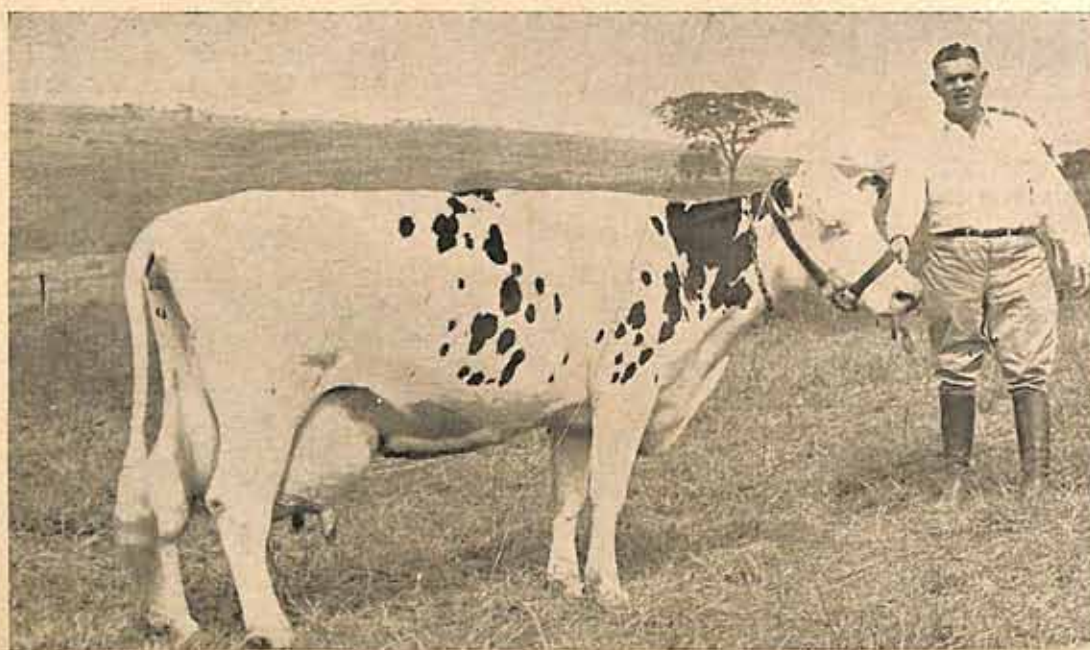
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:
Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161
SÃO PAULO

Continuam os grandes feitos do plantel da **S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA**

REDUTO DE CAMPEÕES

8 Campeonatos conquistados na maior mostra de Holandês no país: Caxambú



**MARTONNA'S R A G
APLE CRUZADER —
Reservada Grande Cam-
peã Senior.**

AI ESTÁ A SEGUNDA COLOCADA NO FAMOSO TORNEIO
LEITEIRO DE CAXAMBÚ E CLASSIFICADA COMO RES.
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA E CAMPEÃ SENIOR POI.

COM DIFERENÇA DE POUCAS GRAMAS CONQUISTAMOS O
SEGUNDO LUGAR NO EMPOLGANTE TORNEIO LEITEIRO
ENTRE 31 CONCORRENTES DAS MAIS CATEGORIZADAS EM
PRODUÇÃO DE LEITE.

PREMIOS CONQUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃO PON
RES. GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ JUNIOR
CAMPEÃO JUNIOR
CAMPEÃ SENIOR PON
CAMPEÃ SENIOR POI
RES. CAMPEÃ SENIOR POI

Mais:

6 PRIMEIROS PRÊMIOS
5 SEGUNDOS PRÊMIOS
2 TERCEIROS PRÊMIOS
CONJUNTO DA RAÇA CAMPEÃO

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor-Presidente: Dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha

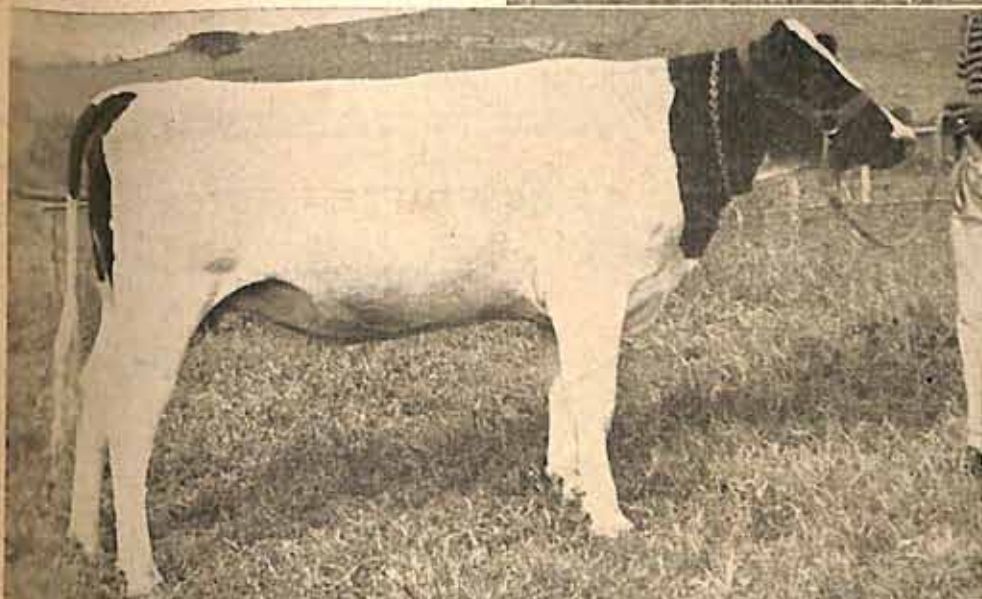
Séde Social: Rua São Bento, 483 - 5.º and. - Telefone 33-6161 - R. 15

Séde Agrícola: São João do Boa Vista - Caixa Postal, 78 - Telefone, 75 - Est. de São Paulo

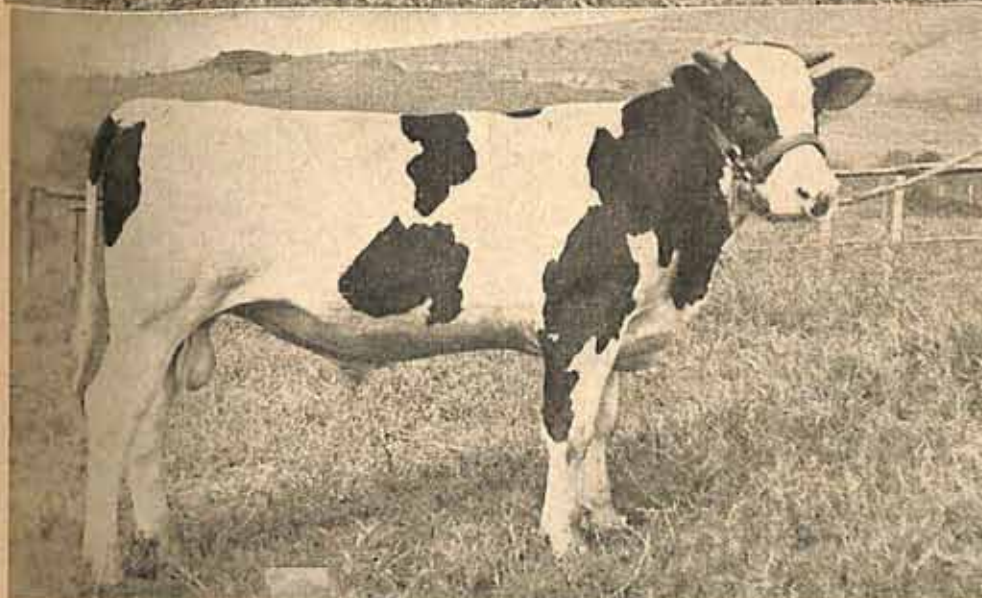
REVISTA DOS CRIADORES

RESULTADO DO TORNEIO

MARTONA'S RAG APPLE CRUZADER — Holandesa preta e branca, pura de origem, com 7 anos, conquistou o 2.º lugar no Concurso Leiteiro realizado em Caxambú, com a média diária de 41,680 quilos de leite e 2,97% de gordura.



† CASMAC TRISTAN
ALICE — *Res. Campeã Senior.*



← SERTÃO ESTÔNIA
— *Campeã Júnior*

← SERTÃO FALCÃO
MODEL CARNATION
— *Grande Campeão e Campeão Júnior em sua categoria.*

OS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA PARAÍSO EM 1960, NOS VÁRIOS CERTAMES A QUE COMPARECEU, CONFIRMARAM A FAMA DO SEU PLANTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

VINHOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 200,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar, 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

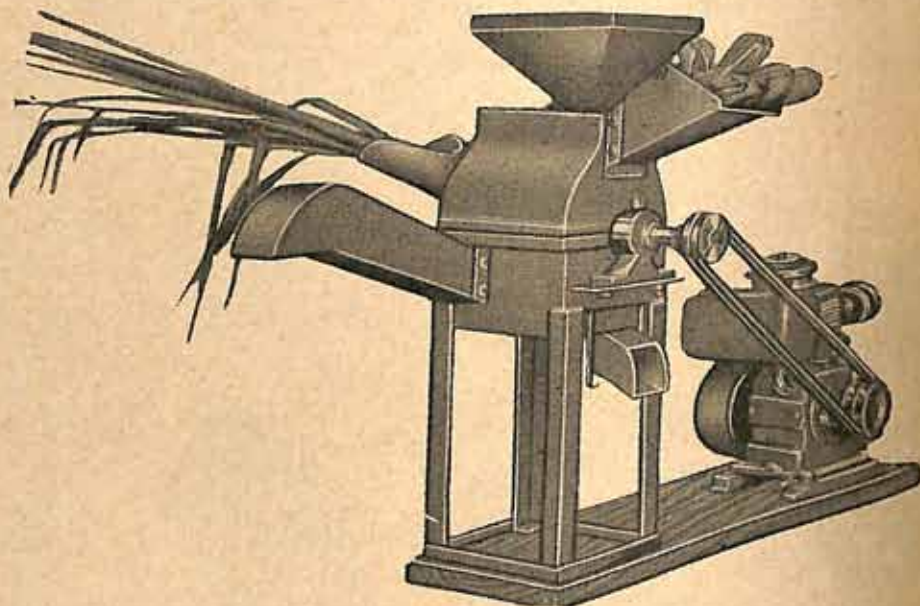
JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 a 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

MÁQUINA DUPLA SEM CICLONE N.º 1 E 2 COM OU SEM MOTOR

Triturador e Picadeira, máquina dupla patenteada, a única que possui **divisão** por dentro para separar os produtos.

Cada produto possui sua bica de entrada e saída e 1 moega para o milho debulhado.

Fabricada em 2 tamanhos com capacidade de 1 centímetro de grossura.



PRODUÇÃO DA N.º 1 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha: Rolão	300 a 350 quilos por hora
Milho sem palha	350 a 400 quilos por hora
Fubá grosso para porco	600 quilos por hora
Quirera	700 quilos por hora
Fubá	70 a 100 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	5 H.P.
Fôrça necessária a gasolina	9 H.P.
Fôrça necessária a óleo cru	7 1/2 H.P.

PRODUÇÃO DA N.º 2 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha: Rolão	400 a 500 quilos por hora
Milho sem palha	500 a 600 quilos por hora
Fubá grosso para porco	500 a 600 quilos por hora
Quirera	500 a 600 quilos por hora
Fubá	150 a 200 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	2.000 a 2.500 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	10 H.P.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

NOTA: — Esta indústria permanecerá fechada todos os anos no período de 12 de dezembro a 7 de janeiro para férias coletivas.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75

Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CORREIAS

TORNOS

ÚNICA CORREIA
realmente sem fim!

CORREIAS

IND. E

MERCÚRIO S.A.

COM.



PARA

★ BENEFICIADORAS

★ MOINHOS

★ SERRAS

COM "CORDS"

"MERCÚRIO"

- FLEXÍVEL
- INTEIRIÇO
- INDILATÁVEL

CORREIAS
EM "V" E
TRANSPORTADORAS

UM TIPO ESPECIALIZADO PARA CADA TIPO DE MÁQUINA

CORREIAS MERCÚRIO S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FÁBRICA: R. 15 de Novembro, 1986 - Tel. 3-880

CAIXA POSTAL, 282 - End. Teleg. SEMFIM -
JUNDIAÍ - EST. de SÃO PAULO

VENDAS: SÃO PAULO - TELEFONES: 34-8393 - 32-6316
AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533

TORNOS

S6

TEARES

S6

NARDINI

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores
VIKING — BRIGGS STRATTON — CLINTON — C.L.
CONORD — DEUTZ — SMITH — JAP, etc.

**Industria de Maquinas
Agrícolas Nardini S/A.**

Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES
AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

AMERICANA — Linha Paulista — EST. DE S. PAULO

Rua 30 de Julho, 329 - Cx. Postal, 38 - Telefone 1053

Inscrição, 171

SÃO PAULO — RUA FLORENCIO DE ABREU N.º 429

Telefones: 33-1422 e 33-4841

Depósito: Rua Augusto Severo, 58 - End. Teleg. "Nardini"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

Verifique em páginas dêste exemplar o grande número de utilidades para a fazenda, que poderão ser adquiridas na A.P.C.B.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

COELHOS DAS RAÇAS

Angorá - Negro e Fogo -
Branco Nova Zelândia -
Vermelho Nova Zelândia -
Chinchila - Castor Rex -
Azul de Viena - Gigante
de Flândres Pardo - Gigante
de Flândres Branco

GRANJA ALASKA

DENNIS VIEIRA PIZA
Rua Aluizio Azevedo, 345
Santana - Onibus 43
São Paulo

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção
Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 23 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

Adubos



fortificam
as terras
fracas

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA

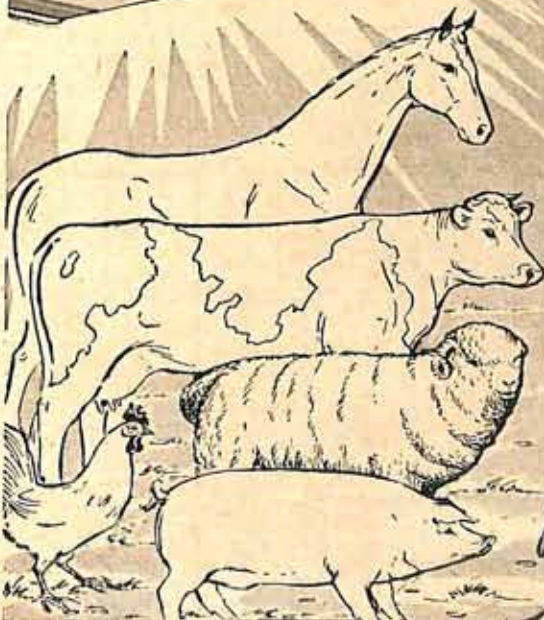
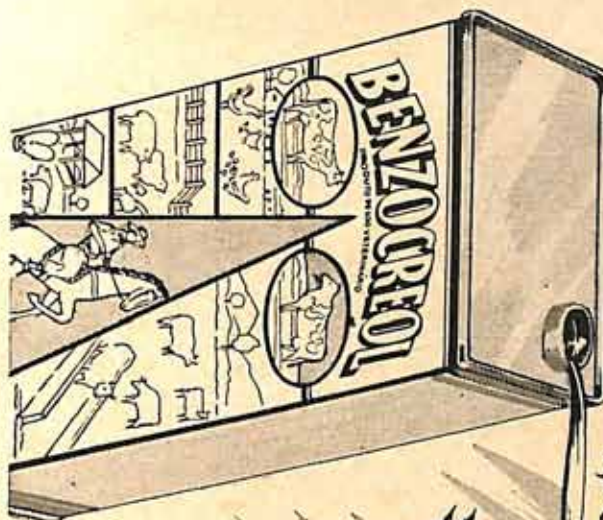
"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
e MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

MEDICAMENTOS

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado,
eis o que Benzocreol oferece
aos animais. Por isso,
siga os Criadores experimen-
tados e use Benzocreol,
esse maravilhoso remé-
dio veterinário consa-
grado por uma preferência
absoluta de mais de
50 ANOS. Peça grátis:
"O GUIA DO CRIADOR",
remitendo este anúncio à
Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES REPRESENTANTES

Compinas - S.P.

José Valdez Corrêa

Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna

Rua Prudente de Moraes, 679

Rio de Janeiro - GB.

Sebastião de Araújo

Av. Rio Branco, 143 - 4.º

sala 4 — Tel. 42-0063

Estados Unidos

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York 36, N.Y. - U.S.A.

Laurenço Marques - África

O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Rua Consiglieri Pedrosa, 20

REMÉDIOS



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53 — Caixa Postal, 3492

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

RAÇÕES

E' GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja —
com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono - garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

POLVILHADEIRAS



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da



Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp-
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
trator, jeep, etc.

Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MAQUINAS AGRÍCOLAS

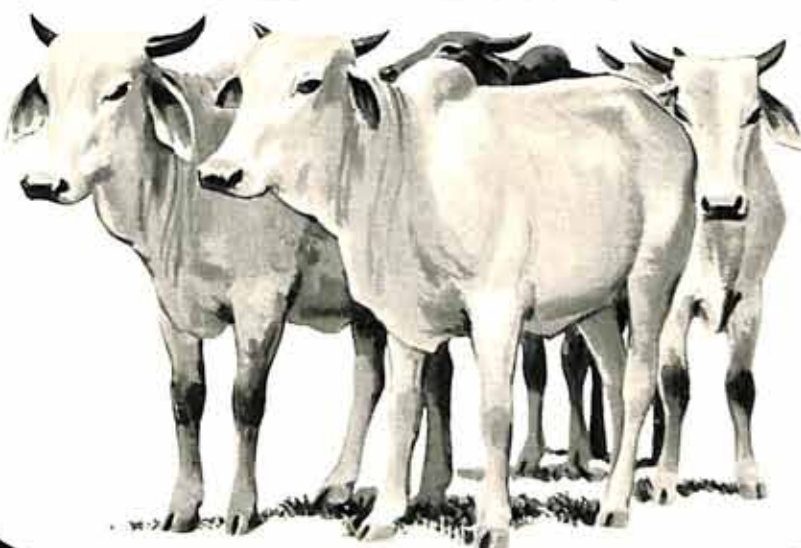
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo

- o mais recente lançamento da Pfizer

TM-25

combate
as sequelas
da aftosa



TM-25 é o primeiro suplemento antibiótico superconcentrado elaborado especialmente para ser misturado ao sal. Reduz ao mínimo a gravidade dos surtos de aftosa e diminui consideravelmente o aparecimento de frieiras, endocardites, abscessos, supurações e demais sequelas.

- TM-25 promove a engorda dos animais.
- TM-25 potencia a atividade de "Stimplants".
- TM-25 elimina os refugos devidos às infecções subclínicas bacterianas.
- TM-25 promove a verminação dos animais (vermes intestinais).
- TM-25 supre a carência de alguns micro-elementos minerais.

- TM-25 reduz as perdas de peso devidas a transporte, mudanças bruscas de temperatura, vacinações, castrações etc.
- TM-25 previne as sequelas da aftosa, reduzindo muito a gravidade da infecção.
- TM-25 dá maior resistência aos animais.
- TM-25 reduz as diarreias normais da época da brotação, mantendo o peso.
- TM-25 melhora a eficiência alimentar, dando ganhos de peso extras da ordem de 34%.
- TM-25 melhora o aspecto da pelagem, reduzindo o problema de carrapatos e bernes.
- TM-25 promove a rápida recuperação das loíadas ao chegar às invernadas.

TM-25
Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL • DEPTO. AGRO-PECUÁRIO
SÃO PAULO — RUA DR. CÂNDIDO ESPINHEIRA, 143 — CAIXA POSTAL 5291 — TELEFONE: 51-9101

VALORIZE O MILHO E A MANDIOCA!

misturados ao

CONCENTRADO SUÍNOS

o milho
a mandioca e
a batata doce

transformam-se em

RAÇÕES COMPLETAS

RICAS em

Proteínas

Minerais

Vitaminas

Porcos amamentando

Concentrado Suínos 20 kg.

Fubá.....79 kg.

Supervita Suínos...1 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Leitões até 25 Kg.

Concentrado Suínos 25 kg.

Fubá.....74 kg.

Supervita Suínos...1 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Porcos de 50 a 100 kg.

Concentrado Suínos 15 kg.

Fubá.....85 kg.

RAÇÃO COMPLETA 100 kg.



Solicite
relação com
de fórmula

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.

Av. Campos Verquello, 85 (Aparecida)